



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



**LUCAS ALBERGARIA DE MAGALHÃES**

**PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO  
SANTO: UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO GRÁFICA**

**VITÓRIA-ES  
2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



**LUCAS ALBERGARIA DE MAGALHÃES**

**PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO  
SANTO: UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO GRÁFICA**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.**

**Orientadora Profa. Dra. Rose Mara Vidal de Souza**

**VITÓRIA-ES  
2020**

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

M188p Magalhães, Lucas Albergaria de, 1982-  
Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo: uma proposta de reformulação gráfica / Lucas Albergaria de Magalhães. - 2020.  
192 f. : il.

Orientadora: Rose Mara Vidal de Souza.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

1. Comunicação na ciência. 2. Comunicação na tecnologia. 3. Comunicação Visual. 4. Administração Pública. 5. Periódicos Eletrônicos. I. Souza, Rose Mara Vidal de. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. III. Título.

CDU: 35

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



**LUCAS ALBERGARIA DE MAGALHÃES**

## **PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: UMA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO GRÁFICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Aprovado em 15 de outubro de 2020.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** Rose Mara Vidal de Souza  
Data: 19/10/2020 12:28:42-0300  
CPF: 607.055.402-78

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rose Mara Vidal de Souza**  
**Orientadora -PPGGP/UFES**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** Thalm de Paiva Coelho Junior  
Data: 15/10/2020 15:35:24-0300  
CPF: 757.152.017-72

---

**Prof. Dr. Thalm de Paiva Coelho Junior**  
**Membro Interno- PPGGP/UFES**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gleice Pereira**  
**Membro Externo- UFES**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
GLEICE PEREIRA - SIAPE 6296025  
Departamento de Biblioteconomia - DB/CCJE  
Em 15/10/2020 às 15:45

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/80957?tipoArquivo=O>

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço minha família por me ensinar a importância da leitura, do trabalho árduo, da honestidade e da seriedade. Essas foram as lições mais valiosas que eu pude ter em minha vida.

Devo minha eterna gratidão a minha orientadora, professora Rose Mara Vidal de Souza. Com paciência, sensibilidade e sabedoria, Rose foi extremamente prestativa durante a condução da presente pesquisa. Sem sua presença a meu lado eu provavelmente não teria concluído essa etapa de vida.

Gleice Pereira, professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, foi muito gentil ao compartilhar dados de sua pesquisa em andamento sobre o Portal de Periódicos dessa IFES. Nossas conversas ajudaram a formular os primeiros questionamentos desse estudo.

Durante o desenvolvimento de meus estudos no Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP-UFES) eu conheci grandes professores: Tereza Janes Carneiro, Taciana de Lemos Dias, Marilene Olivier Ferreira de Oliveira, Thalmo de Paiva Coelho Júnior, Alexsandro Luiz de Andrade e Margareth Vetis Zaganelli. Agradeço a cada um pelas lições aprendidas dentro e fora de sala de aula.

Agradeço a professora Márcia Rodrigues da Costa, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP-MG) por aceitar o convite para participar da banca de qualificação desse estudo (por motivos de força maior infelizmente não pôde participar da banca de defesa). Suas contribuições literárias foram precisas (e preciosas) para a conclusão desse estudo.

À Universidade Federal do Espírito Santo e ao Programa de Mestrado em Gestão Pública pela oportunidade de aprendizagem e crescimento.

“A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.”

Le Coadic

## RESUMO

MAGALHÃES, Lucas Albergaria de. **Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito santo: uma proposta de reformulação gráfica.** 2020. 235f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020

A título de **Introdução** pode-se dizer que as Universidades Federais brasileiras atendem às normativas do Ministério da Educação (MEC) e, por conseguinte, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem, entre outras responsabilidades propiciar a divulgação e acesso à produção científica dos programas de pós-graduação stricto sensu que avalia e coordena. **Contextualizando**, tem-se que, em função dos cursos por ela autorizados e em funcionamento, tornou-se premente a criação do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que, em ambiente virtual, disponibiliza à sociedade os periódicos eletrônicos produzidos em qualquer instância e local da UFES, notadamente aqueles oriundos do ambiente acadêmico e dos núcleos de pesquisa. **O problema** é que a página index do Portal de Periódicos da UFES apresentou, até o mês de setembro de 2019, **alguns problemas relativos ao design gráfico**, o que acaba oferecendo obstáculos às experiências de navegação e busca pela informação. **O objetivo principal** foi analisar a página index do Portal de Periódicos da UFES sob o viés do Design Gráfico com vistas a propor um manual de regras verbo-visuais de seu uso. Em **termos teóricos** a pesquisa recorreu aos estudos de Cultura Visual e de Design Gráfico - Comunicação Visual. Quanto aos **métodos e procedimentos**, empregou-se uma pesquisa de natureza mix, quali-quantitativa, no qual realizou-se revisão bibliográfica, levantamento documental e aplicação de questionário como forma de coleta de dados quantitativos. A coleta de dados foi realizada por meio de capturas de telas do Portal de Periódicos da UFES e pela aplicação de questionário estruturado para coletar dados quantitativos. As capturas de telas passaram pela análise de conteúdo. Os questionários foram tabulados e passaram pela análise de percentuais obtidos. **Os resultados** demonstraram que a ausência de itens como hierarquia visual, regras de arquivamento de periódicos inativos, padronização de dimensões de imagens e de número de caracteres de apresentação verbal de cada periódico impõem ao visitante do portal uma profusão de informações apresentadas em um arranjo visualmente monótono, conferindo destaques indevidos a certos periódicos (seja por sua posição na listagem de publicações, seja pelo tamanho excessivo do texto de apresentação de cada periódico), tornando difícil a localização de periódicos relevantes ao visitante. A partir dos resultados, **como produto tecnológico**, foi elaborado um **Relatório técnico**: manual contendo diretrizes verbo-visuais, destinado aos editores de layout da página index do Portal de Periódicos UFES, com a finalidade de realizar melhorias visuais e facilitar a busca por informações, de modo a padronizar verbal e visualmente a apresentação dos periódicos ali abrigados.

**Palavras-chave:** Comunicação Científica; Comunicação na tecnologia; Design Gráfico; Gestão Pública; Portal de Periódicos.



## ABSTRACT

**MAGALHÃES, Lucas Albergaria de.** Portal of Journals of the Federal University of Espírito Santo: a proposal for graphic redesign.2020. 235p. Dissertation (Professional Master in Public Management) - Federal University of Espírito Santo, Vitória, 2020

As an **Introduction**, it can be said that Brazilian Federal Universities meet the standards of the Ministry of Education (MEC) and, therefore, of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), which has, among other responsibilities, to promote the dissemination and access to the scientific production of the stricto sensu graduate programs that it evaluates and coordinates. **Contextualizing**, it has to be said that, due to the courses authorized by it and in operation, the creation of the Portal of Periodicals of the Federal University of Espírito Santo (UFES), which, in a virtual environment, makes available to the society the electronic periodicals produced in any instance and place of UFES, notably those from the academic environment and research centers. **The problem is** that the index page of the UFES Journal Portal presented, until the month of September 2019, **some problems related to graphic design**, which ends up offering obstacles to navigation experiences and the search for information. **The main objective** was to analyze the index page of the UFES Journal Portal under the bias of Graphic Design in order to propose a manual of verb-visual rules for its use. **In theoretical terms** the research resorted to studies of Visual Culture and Graphic Design - Visual Communication. As for the **methods and procedures**, a mix-type, qualitative and quantitative research was used, in which a bibliographic review, documentary survey and questionnaire were applied as a way of collecting quantitative data. Data collection was carried out through screen captures from the UFES Journal Portal and through the application of a structured questionnaire to collect quantitative data. Screenshots have gone through content analysis. The questionnaires were tabulated and analyzed the percentages obtained. **The results** showed that the absence of items such as visual hierarchy, rules for archiving inactive journals, standardization of image dimensions and number of characters for each presentation's verbal presentation impose a profusion of information presented in a visually monotonous arrangement on the portal visitor. , giving undue highlights to certain journals (either due to their position in the list of publications, or due to the excessive size of the presentation text of each journal), making it difficult to find relevant journals for the visitor. Based on the results, as a **technological product**, a **technical report** was prepared: a manual containing verbal-visual guidelines, intended for layout editors of the UFES Journal Portal index page, with the purpose of making visual improvements and facilitating the search for information, in order to verbally and visually standardize the presentation of the periodicals housed there.

**Keywords:** Scientific Communication; Communication in technology; Graphic Design; Public Management; Portal of Journals.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página do Portal de Periódicos da UFES.....	23
Figura 2 – Portal de Periódicos da UFES com imagens .....	24
Figura 3 – Portal de periódicos da UFES sem texto.....	25
Figura 4 – Portal de Periódicos Revista Fernão .....	26
Figura 5 – Portal de Periódicos da UFMG.....	27
Figura 6 – Final de página do Portal de Periódicos da UFMG .....	28
Figura 7 – UFMG página de periódicos.....	29
Figura 8 – Portais com design gráfico default do OJS 2.0.....	39
Figura 9 – Portais com design gráfico advindo do OJS 3.0.....	40
Figura 10 – Casos à parte: UFPB, UEMG e UFRGS. ....	41
Figura 11 – Funções disponíveis para Editores de Layout no OJS 2.0 .....	45
Figura 12 - Funções disponíveis para Editores de Layout no OJS 2.0.....	47
Figura 13 - Áreas ativas e passivas de um layout de página .....	75
Figura 14 – Esquema Geral da Dissertação.....	88
Figura 15 - Agrupamento das questões analisadas no Portal de periódicos UFES .....	102
Figura 16 - Índice do Portal de Periódicos da UFES em 12 de agosto de 2019..	112
Figura 17 - Visão geral da nova página index do Portal de Periódicos UFES.....	115
Figura 18 - Pormenorização do layout proposto para a página index do PPUFES .....	116
Figura 19 - Layout da página index do PPUFES adaptado às resoluções de dispositivos móveis .....	118
Figura 20 - Reformulação gráfica da página index de um dos periódicos integrantes do PPUFES .....	119
Figura 21 - Marca UFES.....	120
Figura 22 - Cores institucionais UFES .....	121
Figura 23 - Famílias tipográficas a serem utilizadas no Portal de Periódicos da UFES .....	122
Figura 24 - Assinatura UFES   Portal de Periódicos: horizontal e vertical .....	124
Figura 25 - Reduções máximas para assinaturas UFES   Portal de Periódicos em mídia impressa e mídia digital .....	124

Figura 26 - Selo UFES, e estudo de distâncias para outras marcas sobre malha quadriculada de altura X.....	125
Figura 27 - Assinaturas UFES   Portal de Periódicos na horizontal.....	126
Figura 28 - Assinaturas UFES   Portal de Periódicos na horizontal.....	127
Figura 29 - Maus usos da assinatura UFES   Portal de Periódicos, a serem evitados .....	128
Figura 30 - Ferramenta de verificação do comportamento gráfico disponível no navegador Google Chrome, analisando template indicado como base para desenvolvimento da página index do PPUFES.....	129
Figura 31 - O comportamento do grid flexível. À esquerda a visualização em dispositivos móveis, à direita a visualização do Portal de Periódicos UFES em telas de resoluções maiores. ....	130
Figura 32 - Capa de periódico que não possua atualização recente.....	131
Figura 33 - Cabeçalho do Portal de Periódicos UFES (acima) e detalhes (abaixo) .....	133

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contagem da natureza das 82 publicações constantes no PPUFES até setembro de 2019 .....	99
Gráfico 2 - Categorias de produtividade: todas as publicações do PPUFES. ....	100
Gráfico 3 - Categorias de produtividade: periódicos científicos.....	100
Gráfico 4 - Distribuição dos periódicos de acordo com os departamentos ou centros da UFES.....	107
Gráfico 5 - Distribuição das classificações dos periódicos pertencentes ao Portal de Periódicos da UFES no Sistema Qualis Periódicos. ....	108

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – situação das bibliotecas no final da década de 1980 .....	6
Quadro 2 – Dimensões da qualidade de periódicos científicos .....	19
Quadro 3 – Elementos para a criação de um periódico .....	20
Quadro 4 – Problemas levantados junto ao Portal de Periódicos da UFES .....	30
Quadro 5 – Comparativo entre Portais de periódicos visualmente atraentes.....	78
Quadro 6 – Matriz de consistência metodológica ou de amarração de Mazzon ..	89

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Periódicos do Centro de Artes (CAR/UFES).....	11
Tabela 2 – Periódicos do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias – Campus Alegre (CCAUE/UFES).....	12
Tabela 3 – Periódicos do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN/UFES).....	13
Tabela 4 – Periódicos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE/UFES).....	15
Tabela 5 – Periódicos do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFES).....	16
Tabela 6 – Periódicos do Centro de Educação (CE/UFES).....	16
Tabela 7 – Periódicos do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD/UFES)	17
Tabela 8 – Periódicos do Centro Universitário Norte do Espírito Santo – São Mateus (CEUNES/UFES) .....	17
Tabela 9 – Periódicos com dados incompletos ou casos especiais .....	18
Tabela 10 – Levantamento numérico de onde é realizado o tipo de licença pelas revistas componentes do PPUFES .....	106
Tabela 11 – Ocorrências diversas entre os periódicos do PPUFES .....	109

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

AA	Acesso Aberto
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAR	Centro de Artes
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCE	Centro de Ciências Exatas
CCHN	Centro de Ciências Humanas e Naturais
CCJE	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEFD	Centro de Educação Física e Desportos
CEUNES	Centro Universitário Norte do Espírito Santo
CT	Centro Tecnológico
CC	<i>Creative Commons</i>
CI	Ciência da Informação
DOI	<i>Digital Object Identifier</i>
DOS	<i>Disk Operating System</i>
HTML	Hypertext Markup Language
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
LOCKSS	<i>Lots of Copies Keeps Stuff Safe</i>
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação da UFS
OA	<i>Open Access</i>
OAI	<i>Open Access Initiative</i>
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
TIC(S)	Tecnologia(s) da Informação e Comunicação
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>

## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>1</b>
1.1 TEMPORALIDADES .....	1
1.2 O TEMA.....	5
1.3 O CONTEXTO E O PROBLEMA.....	11
1.4 OBJETIVOS GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	32
1.5 PRODUTO TÉCNICO OBTIDO.....	33
1.6 DELIMITAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	33
<b>2. APORTE TEÓRICO .....</b>	<b>37</b>
2.1 A GESTÃO DE PORTAIS DE COMUNICAÇÃO NO SETOR PÚBLICO .....	38
2.2 MODELOS E TEORIAS .....	42
<b>2.2.1 Modelo: Open Jornal System (OJS) .....</b>	<b>42</b>
<b>2.2.2 Teorias .....</b>	<b>49</b>
2.3 TRABALHOS CORRELATOS .....	77
<b>3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS .....</b>	<b>85</b>
3.1 ABORDAGEM.....	90
3.2 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	91
3.3 FONTES, NATUREZA E COLETA DOS DADOS .....	93
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	93
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	94
3.6 FORMA DE TRATAMENTO DOS DADOS .....	95
3.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	97
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>98</b>
4.1 APONTAMENTOS ACERCA DOS RESULTADOS OBTIDOS .....	109
4.2 SUGESTÕES VERBO-VISUAIS AO PORTAL DE PERIÓDICOS UFES .....	113
<b>4.2.1 Página Índice – Visão Geral .....</b>	<b>116</b>
<b>4.2.2 Nome e URL .....</b>	<b>120</b>
<b>4.2.3 Identidade Visual UFES: marca, cores, tipografias, assinaturas gráficas</b> .....	<b>120</b>
<b>4.2.4 Grid, resolução de imagens, alinhamento de texto e número de toques</b> .....	<b>129</b>



<b>4.2.5 Cabeçalho .....</b>	<b>132</b>
<b>4.2.6 Ficha Catalográfica .....</b>	<b>136</b>
<b>4.2.7 Recomendações complementares .....</b>	<b>138</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>141</b>
5.1 RESGATANDO OS OBJETIVOS .....	141
5,2 CONTRIBUIÇÕES.....	144
5.3 PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO .....	147
5.4 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS .....	148
5.5 ADERÊNCIA .....	148
5.6 REPLICABILIDADE.....	149
5.7 INOVAÇÃO .....	149
5.8 ÊNFASE DA DISSERTAÇÃO .....	150
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>151</b>
<b>Apêndice A - Relatório Técnico Conclusivo .....</b>	<b>160</b>
<b>Apêndice A1 – Carta de entrega do produto técnico à STI.....</b>	<b>162</b>
<b>Apêndice A2 – Atestado de recebimento - STI .....</b>	<b>163</b>
<b>Apêndice B – Lista de Periódicos cadastrados no PPUFES até setembro 2019</b> <b>.....</b>	<b>171</b>
<b>Apêndice C – Formulário de levantamento de dados quantitativos .....</b>	<b>174</b>

# 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

## 1.1 TEMPORALIDADES

A motivação para a realização da presente pesquisa teve origem na experiência do pesquisador como *designer gráfico*<sup>1</sup> e, enquanto servidor público da Universidade Federal do Espírito Santo lotado na Coordenação de Serviços Gráficos, atuação no campo da diagramação eletrônica de diversos materiais gráficos.

Diagramação trata-se de um modo de organizar visualmente as informações, adequando-as ao projeto gráfico (um conjunto de regras previamente estabelecidas) de um periódico científico com objetivo de tornar a publicação visualmente atraente e de fácil leitura. O termo “diagramação eletrônica” deve-se ao uso do computador no desenvolvimento do trabalho do designer gráfico, em contraposição à “diagramação mecânica”, realizada com letras em tipos de metal (também conhecidos como ‘tipos móveis’).

No ano de 2019, foi decretada a extinção da Coordenação de Serviços Gráficos. Conseqüentemente o servidor foi remanejado para a Diretoria de Contratações de Obras e Serviços, onde é responsável pelo planejamento, implantação e realização de publicações do *website*<sup>2</sup> daquele setor. O contato do autor com o Portal de periódicos da UFES deu-se no momento do encerramento das atividades da Coordenação de Serviços Gráficos, concomitantemente ao cumprimento dos créditos do mestrado em Gestão Pública (do qual resultou a presente dissertação). Dentre as tentativas frustradas de realocação para um setor onde houvesse ambiente organizacional capaz de absorver os serviços de um diagramador, o autor foi apresentado à professora Gleice Pereira, pesquisadora vinculada ao curso de Biblioteconomia. A partir desse momento é que o autor obteve conhecimento da existência do Portal de Periódicos, dos seus problemas de comunicação visual e

---

<sup>1</sup> Lucas Albergaria de Magalhães é graduado em Desenho Industrial, com habilitação em Programação Visual, pela Universidade Federal do Espírito Santo, desde o ano de 2005. Atuou na iniciativa privada como ilustrador, pré-impressor e editor de layout. Maiores informações disponíveis em: <<http://lattes.cnpq.br/9656766962825629>>.

<sup>2</sup>Diretoria de Contratações de Obras e Serviços. Disponível em: <<http://comprasecontratacoes.Ufes.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

dos levantamentos de dados quantitativos dos periódicos componentes do portal realizados pela professora Pereira em conjunto com os alunos de graduação em Biblioteconomia.

Esse encontro entre profissionais de áreas complementares, Biblioteconomia e Design Gráfico, deu origem às questões da presente pesquisa: como é possível um diagramador contribuir para a reorganização das informações verbo-visuais do Portal de Periódicos da UFES, de modo transformar um Portal visualmente monótono (onde todas as informações – excessivas - apresentam pesos visuais similares entre si) em um Portal capaz de conferir visibilidade às atualizações, chamadas para submissões de artigos ou abertura de inscrições de eventos? Todavia, a questão suscitada encontra-se mais próxima ao campo de estudos da Cultura Visual, no qual o Design Gráfico encontra-se imerso. Por esse motivo, os trabalhos de orientação foram conduzidos pela professora Dra. Rose Mara Vidal de Souza, estudiosa dos campos de Cultura, Comunicação e Novas Tecnologias.

Não obstante à existência de estudos acadêmicos sobre usabilidade de portais institucionais, teoria da Comunicação Científica e questões típicas do Design Gráfico (identidade corporativa, manuais de aplicação de marcas, história do Design Gráfico realizado em meio eletrônico, etc), chama-nos atenção o ineditismo das questões aqui exploradas. Ao buscar no Portal de Periódicos CAPES por termos como *design gráfico*, *portal de periódicos*, *comunicação científica* (nas mais diversas combinações entre as palavras-chave, e considerando seus equivalentes em língua inglesa e espanhola) os resultados obtidos são díspares, tratando esses temas isoladamente. Não existem estudos acadêmicos publicados tratando especificamente dos aspectos verbo-visuais de um Portal de Periódicos de uma instituição pública de ensino superior. Apesar das reformulações de sites corporativos serem comuns na iniciativa privada, gerando páginas de portfólio<sup>3</sup> para um designer gráfico, causa espanto aos autores do presente estudo a aparente inexistência de publicações técnico-científicas dedicadas a analisar aspectos de

---

<sup>3</sup>Trata-se de uma forma visual de currículo, comumente presente em sites de escritórios de Design / Comunicação Visual, utilizada para demonstrar a potenciais contratantes de serviços o histórico de trabalhos realizados e a capacidade daquele conjunto de profissionais.

Design Gráfico de portais de instituições governamentais e, quando necessário, a proposição de reformulações gráficas dos mesmos.

A interface de um sítio de internet deve, idealmente, ser agradável aos olhos e apresentar as informações contidas de forma objetiva, padronizada e bem organizada com vistas a simplificar o acesso a documentos. Sua construção visual necessita abranger tanto as necessidades dos novos usuários, que o acessam pela primeira vez, quanto dos usuários frequentes. É indispensável, ainda, que seja visualmente atraente e que destaque as atualizações mais importantes ao público visitante (por exemplo, a abertura de chamadas de submissão de artigos ou a inscrição para futuros eventos).

O Design Gráfico de um Portal desta natureza não pode impor dificuldades à obtenção da informação. Todavia, o Portal de Periódicos UFES, tal como se encontra no período do desenvolvimento deste estudo, apresenta obstáculos no acesso à informação. Navegar pelo PPUFES demanda o conhecimento prévio dos caminhos para chegar à informação desejada – algo que apenas aqueles usuários frequentes conseguem realizar. Dificultar a experiência de navegação do usuário no Portal de Periódicos da UFES, especialmente aqueles que o visitam pela primeira vez, pode ser danosa tanto à imagem do PPUFES quanto à Instituição de Ensino Superior que o abriga, visto que a percepção de dificuldade em obter conhecimento pode fazer seu usuário buscar outras fontes de pesquisa por material científico.

Compreende-se que são essenciais e urgentes a reformulação gráfica e a proposição de políticas de publicação de conteúdo do PPUFES, visto que o Portal de Periódicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) serve como meio de acesso àqueles documentos que justificam a manutenção tanto da própria IES quanto de seus respectivos Programas de Pós-Graduação (os produtores do conhecimento acadêmico). Considerando que a UFES, na página de apresentação da instituição (s/d), ostensivamente mantém cerca de 1.120 projetos de pesquisas científica e tecnológica em andamento, um Portal de Periódicos tem a finalidade de realizar a Comunicação Científica formal, expor publicamente os resultados obtidos por estes pesquisadores. A importância, o cuidado com as atualizações de conteúdos e o prestígio do Portal de Periódicos devem, perante a comunidade

acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo, ser as mesmas do Portal UFES e do Portal do Aluno.

Como será possível constatar ao longo do presente estudo, faz-se claro o desconforto dos autores com a sensação de que o Portal de Periódicos da UFES limita-se a construir sua visualidade a partir das configurações básicas proporcionadas pelo *Open Journal Systems* – ignorando, inclusive, as recomendações contidas nos manuais de identidade corporativa previamente desenvolvidos pela Universidade. Considerando a Cultura visual que nos cerca, com o bombardeio de informações apresentadas simultaneamente, com a atratividade visual do conteúdo apresentado por websites e aplicativos de celular, o referido Portal soa deslocado da realidade externa à esfera pública, pouco atraente e protocolar.

Uma vez que um objeto de Design Gráfico estabelece relações profundas entre forma e função, não se tratando meramente de uma intervenção cosmética e subjetiva, foi necessária a construção do presente estudo com base nas teorias da Comunicação Científica, da Cultura Visual e do Design Gráfico – Programação Visual.

## 1.2 O TEMA

Os livros sempre se constituíram em fontes de conhecimento para o aprimoramento pessoal, tanto para o autodidata quanto para aqueles que se interessaram por uma formação acadêmica, visando o reconhecimento profissional. Segundo Moraes (2006, p. 4) foi por volta dos anos 1550 que os livros ficaram conhecidos no Brasil, assim como as bibliotecas, criadas pelos jesuítas. O autor afirma ainda que em 1760 o Colégio de Santo Alexandre, no Pará, e o colégio dos jesuítas do Rio de Janeiro possuíam, respectivamente, cerca de 2.000 e 5.434 volumes.

De acordo com Rasteli (2019, p. 24 e 28)

As primeiras bibliotecas brasileiras emergiram nos interiores das construções religiosas com livros trazidos nas bagagens pelos primeiros missionários portugueses. Data de 1568 a primeira biblioteca no Brasil, implantada no colégio da Bahia, pelos jesuítas.

[...]

Em 1810 surgiu a primeira biblioteca pública, criada por D. João VI, com os próprios livros de que se desfez [...].

Porém, infelizmente, ficou difícil manter esses locais, devido ao analfabetismo que grassava no país, atendendo apenas um pequeno número das populações locais. Segundo Gomes (1983, p. 59) seus acervos eram compostos de livros que traziam uma erudição importada, notadamente sobre o humanismo e as virtudes do ser humano, dado que a formação intelectual do brasileiro não gerava produção suficiente para ser organizada como biblioteca.

Isso continuou ainda por um bom tempo, pois de acordo com Azevedo (1976, p. 85), nos anos entre 1900 e 1930, a população brasileira era composta por “[...] Uma minoria de letrados e eruditos, e uma enorme massa de analfabetos”.

Com a implantação da indústria no Brasil, o segmento editorial foi puxado a um patamar mais moderno. Revistas para os públicos masculino, feminino e infantil se multiplicaram. Em termos de bens culturais, pode-se dizer que houve uma estruturação da cultura popular de massa, da indústria do disco, dos editoriais e da publicidade. Tudo isso, corria em paralelo com os movimentos pós 1964, que se configuraram em embates entre o pensamento de esquerda e o militar, culminando no AI-5, em 1968 (ORTIZ, 1989).

Apesar de todo esse ambiente de combate extremo entre ideias, surgiu em seu bojo a reforma universitária, promulgada pela lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, que fixou “[...] Normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média [...] Dando outras providências”. Em seu art. 2º estabelecia que “o ensino superior, indissociável da pesquisa, será (sic), ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado”. O ponto central foi, portanto, a criação e institucionalização da universidade, com toda sua estrutura organizacional. Apesar disso, neste instrumento legal, não houver sequer uma menção à figura da biblioteca.

Para Rasteli (2019, p. 42-43) o que resultou de toda essa história até a década de 1980 pode ser resumido no Quadro 1, em cinco grandes dimensões.

Quadro 1– Situação das bibliotecas no final da década de 1980

<b>Políticas públicas</b>	<b>Paradigma</b>	<b>Tecnologia</b>	<b>Cultura</b>	<b>Profissional</b>
Inexistências de políticas culturais públicas eficazes para o livro, leitura e biblioteca.	A visão, tanto das áreas educacional e cultural, fragmentada da biblioteca.	As bibliotecas públicas e escolares não acompanharam as tecnologias que foram surgindo com os meios de comunicação.	O trajeto das bibliotecas públicas focava em currículos escolares, perdendo-se a conexão com a população em geral em função da implantação da pesquisa escolar, inserida pela reforma do ensino em 1971. As cópias dos verbetes enciclopédicos tornam-se a regra.	A veiculação do conceito de cultura nos trabalhos bibliotecários atrelados à ideia de erudição, inteligência, intelectualismo, dificultando as atividades culturais e artísticas pelas classes populares e pelos iletrados.

Continua

## Conclusão

Políticas públicas	Paradigma	Tecnologia	Cultura	Profissional
A ausência de investimentos públicos, no que tange as bibliotecas públicas, escolares e universitárias como também nos salários dos bibliotecários.	A adoção do paradigma custodial, historicista e patrimonialista, cuja noção de ideia de preservação e de guarda da memória prevaleceu fortemente sobre a noção de acesso e democratização da informação.	O alto custo de materiais bibliográficos, e valores exorbitantes de materiais de informática e tecnológicos em geral, deixaram as bibliotecas públicas e escolares distantes da evolução tecnológica.	Os períodos de ditadura (1937 e 1964) cerceando as expressões culturais e incidindo também na censura dos acervos bibliográficos e nas demais manifestações culturais que poderiam acontecer nas bibliotecas.	As preocupações na formação do bibliotecário centradas nas técnicas (classificação, catalogação, indexação) em detrimento da ação social e cultural que os bibliotecários poderiam e deveriam assumir.
	Paradigma tecnicista das atividades do bibliotecário, limitando suas ações de interação com a comunidade.			Nos anos 1980 surgiram debates sobre a biblioteca como instrumento da animação e ação cultural. Era preciso discutir a informação por meio de diversas ações culturais e artísticas, cujas práticas emergiam conceitos, teorias e competências que os bibliotecários não detinham.

Fonte: Rasteli (2019, p. 42-43)

De acordo com Costa (2019, p. 43), de todo sofrimento por parte de estudantes e professores das instituições de ensino no Brasil, a Reforma de 1968 trouxe alguns benefícios para o segmento, destacando-se:

- Modernização de boa parte das Instituições Federais de Ensino Superior;
- Modificações acadêmicas relevantes para a melhoria do ensino destacando-se sua articulação com a pesquisa;
- Extinção das cátedras vitalícias, com a adoção do regime departamental;
- Institucionalização da carreira acadêmica, forma de ingresso e progressão do docente por titulação;



- Criação da política nacional de pós-graduação com as agências de fomento, que nos últimos 35 anos promoveram uma renovação no corpo docente do ensino superior no país; e
- O início aos programas de iniciação científica (COSTA 2019, p.43).

No bojo dessas mudanças, no final dos anos 1980 “[...] Surgiram no Brasil as primeiras experiências com o desenvolvimento de softwares comerciais para bibliotecas, e também de alguns livres”. (VIANA, 2016, p. 49).

Em relação aos anos 1990, Cunha e Diógenes (2016, p. 109) as bibliotecas universitárias (BU) brasileiras tiveram que se adaptar às mudanças que estavam ocorrendo no mundo em termos de tecnologias e, também, na Educação Superior no Brasil, ou seja: tiveram que “[...] Conviver internamente com problemas de pessoal (qualificação e número de funcionários), redução de orçamento, realizar inovações nas atividades tradicionais e atender às novas demandas da universidade em relação ao seu papel pedagógico [...]”.

É importante registrar que em 1998 a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e o Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) passaram a disponibilizar ao público a base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), que consiste em uma biblioteca eletrônica de periódicos científicos nacionais. O Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) uniu-se a essas duas instituições em 2002.

Essa base de dados foi importante fonte de consulta para pesquisadores e estudantes, que deixavam a arcaica técnica de ‘garimpar’ as páginas de periódicos nas prateleiras das bibliotecas, para a consulta online.

No final de 2002, por iniciativa da Capes, foi também disponibilizado um portal de periódicos que leva sua sigla, propiciando acesso a milhares de livros e milhões de artigos em periódicos, dentro do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAAP), fortalecendo assim a pesquisa e a produção técnico-científica brasileira.

Foi nessa década que se percebeu uma nova tendência no seio das bibliotecas, ou seja, “[...] O uso de tecnologias de informação por meio da web, pela bu brasileiras

e instituições de informação em ciência e tecnologia, estimulando, em muito, as ações de cooperação entre essas bibliotecas” (CUNHA; DIÓGENES, 2016, p. 110). Essa década, ficou marcada pelo uso de CD-rom para arquivo e organização de acervos de livros, teses e dissertações (ALVARENGA et al., 2004, p. 3).

Posteriormente, com o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as bibliotecas passaram a integrar mais fortemente o processo de ensino-aprendizagem na medida em que se tornaram um item de avaliação importante para os cursos de graduação. Nesse sentido, o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, em seu art. 16, que versa sobre o plano de desenvolvimento institucional, deixa claro em seu inciso IX sobre a infraestrutura física e instalações acadêmicas, alínea “a”, as exigências com relação à biblioteca.

a) com relação à biblioteca: 1. acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia; 2. formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; e 3. espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos (BRASIL, 2017).

Assim, foi nesse contexto que as bibliotecas começaram a ganhar destaque e importância, pois a própria formação/titulação docente, exigia pesquisas de campo e a consequente publicação de seus resultados.

Alguns anos depois, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) revelou que em 2012 já existiam 100 universidades brasileiras (29 públicas e 71 particulares) fazendo parte do sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER), totalizando 100 portais nos quais estão integradas 927 revistas de cunho científico. (IBICT, 2012).

Nos dias atuais, a partir de 2011, as universidades brasileiras começaram a adotar ferramentas de descoberta para suas bibliotecas, integrando todos os seus registros bibliográficos dos acervos físicos com os recursos eletrônicos que podem acessar através da internet. (VIANA, 2016, p. 49)

Pode-se dizer então que as bibliotecas universitárias se apropriaram de processos de informatização e automatização para desenvolver suas atividades. No entender de Baptista, Sousa e Manini, (2019, p. 40)

A automatização e a informatização de muitos processos, como a catalogação, serviço de empréstimo, referência digital, etc., modificaram as rotinas de trabalho, tornando os serviços mais ágeis. O desenvolvimento das tecnologias da informação, informação em rede, catálogos online, repositórios digitais, bases de dados e novos formatos de publicação facilitaram muito o trabalho dos bibliotecários e ajudam as bibliotecas a cumprirem sua missão. Estes novos recursos representam também um desafio no sentido de que aquelas bibliotecas que não se adaptam a esta nova realidade que gera demandas, provavelmente perderão valor frente ao seu público alvo, e frente à sociedade.

Na atualidade, as pressões sobre o corpo docente e discente, oriundas da capes, por publicações aumentaram significativamente o número de periódicos e ganharam um volume tal, que tem exigido grande esforço dessas estruturas para organizar seu acervo, de acordo com a proposta das universidades de divulgação de sua produção, propiciando livre acesso a todos que se interessarem por realizar pesquisa nesses locais.

As universidades possuem um grande contingente de pessoas que lidam com informações técnico-gerenciais e técnico-científicas. No segundo grupo encontram-se professores e alunos, sobre os quais recaem o dever e a responsabilidade pela produção e publicação de trabalhos originários das lides acadêmicas e das pesquisas.

Os periódicos nos quais os artigos são publicados, de modo geral, estão vinculados a uma universidade ou a uma instituição de pesquisa, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que publica parte de seus trabalhos nos Cadernos de Saúde Pública (CSP), História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (RECIIS), Revista Fitos, Trabalho, Educação e Saúde (TES) e Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia (VISA em debate).

No caso de periódicos de universidades, o mais comum é estarem vinculados a um programa de pós-graduação stricto sensu, pois esse é um elemento importante, de acordo com a avaliação da Capes.

### 1.3 O CONTEXTO E O PROBLEMA

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), de acordo com sua página dedicada a apresentar seus programas de Pós-Graduação (s/d) possui atualmente 60 programas de mestrado (sendo 9 programas do tipo ‘mestrado profissional’) e 28 programas de doutorado. A seguir, conforme apresentado nas Tabelas 1 a 9, apresentar-se-ão seus respectivos periódicos<sup>4</sup>.

Tabela 1 – Periódicos do Centro de Artes (CAR/UFES)

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
<b>Anais dos seminários de Comunicação e Territorialidades</b>	PósCom - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades	Mestrado	2014	1	48
<b>III Seminário Comunicação</b>	Comunicação Social	Não especificado (graduação?)	-	Nunca Publicou desde sua criação	-
<b>Revista de Audiovisual sala 206</b>	Comunicação Social	Não especificado (graduação?)	2013	1 (encerrou atividades em 2017)	6
<b>Psicologia e Saber Social<sup>5</sup></b>	Desenho Industrial	Não especificado (graduação?)	-	Nunca Publicou desde sua criação	-
<b>Anais do Simpósio de Música e Filosofia – UFES<sup>6</sup></b>	DTAM – Departamento de Teoria da Arte e Música	Não especificado (graduação?)	2016	Edição única	Não consta
<b>Anais do Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical</b>	DTAM – Departamento de Teoria da Arte e Música	Não especificado (graduação?)	2014	Edição única	40
<b>Música e linguagem - revista do curso de música da Universidade Federal do Espírito Santo</b>	DTAM – Departamento de Teoria da Arte e Música	Não especificado (graduação?)	2012	1-2 (encerrou atividades em 2015)	5

Continua

<sup>4</sup> Considerando o recorte de pesquisa, listram-se os periódicos apresentados na página índice do Portal até setembro de 2019.

<sup>5</sup> Periódico consta como excluído da página índice do Portal em 1 set. 2020.

<sup>6</sup> Até setembro de 2019 o periódico não havia realizado qualquer publicação. Situação distinta encontrada em setembro de 2020.

## Conclusão

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
<b>Anais do VI encontro de pesquisadores em comunicação e música - MUSICOM</b>	PósCom - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades	Mestrado	-	Nunca Publicou desde sua criação	-
<b>Global Media Journal - Brazilian Edition</b>	PósCom - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades	Mestrado	2009	Edição única	-
<b>Revista Poéticas</b>	PPGA – Programa de Pós-Graduação em Artes	Mestrado	-	Nunca Publicou desde sua criação	-
<b>Revista do Colóquio</b>	PPGA – Programa de Pós-Graduação em Artes	Mestrado	2011	2	7. Chamadas abertas
<b>Revista Farol</b>	PPGA – Programa de Pós-Graduação em Artes	Mestrado	2005	2	11. Chamadas abertas

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 2 – Periódicos do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias – Campus Alegre (CCA/UFES)

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
<b>30ª SEAGRO: Anais da Semana acadêmica do curso de Agronomia do CCA/UFES</b>	CCA – Centro de Ciências Agrárias e Engenharias	Mestrado e Doutorado	2017	1	27
<b>Cadernos de agroecologia</b>	CCA – Centro de Ciências Agrárias e Engenharias	Mestrado e Doutorado	-	Nunca Publicou desde sua criação	-

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3 – Periódicos do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN/UFES)

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
XVI SIMPURB - Simpósio Nacional de Geografia Urbana	PPGG – Programa de Pós-Graduação em Geografia	Mestrado e Doutorado	2019	1	260
FERNÃO: Revista do Núcleo de estudos e pesquisas da Literatura do Espírito Santo (NEPLES)	PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras	Mestrado e Doutorado	2019	2	11
Ciclo de palestras do grupo de estudos Modernidade Ibérica <sup>7</sup>	PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História	Mestrado e Doutorado	2018	Edição única	
Anais da semana de História	História	Iniciativa alunos	2016	Duas edições. Última em 2017.	38
Machadiana Eletrônica (ISSN 2594-5084)	PPGL - Programa de Pós-Graduação em Letras	Mestrado e Doutorado	2018	2. Chamadas abertas até 2023.	44
Almanaque de Ciência Política	PGCS – Pós-Graduação em Ciências Sociais	Mestrado e Doutorado	2017	2	4
Anais da Semana da Pedagogia	CCHN	Não especificado (graduação?)	2017	Duas edições. Última em 2018.	37
Anais do Seminário de Ciências Sociais	PGCS – Pós-Graduação em Ciências Sociais	Mestrado e Doutorado	2016	1	35
Colóquio de Estudos Linguísticos	PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Linguística	Mestrado e Doutorado	2016	Edição única	30
Anais do Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias	PGCS – Pós-Graduação em Ciências Sociais CCHN – PPGHIS – Programa de Pós-Graduação em História	Mestrado e Doutorado	2016	Edição única	31
Anais dos Encontros Internacionais UFES/PARIS-EST	PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História CCJE – PPGDIR – Programa de Pós-Graduação em Direito	Mestrado e Doutorado	2016	1. Última em 2017.	72
Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social	PPGPS – Programa de Pós Graduação em Política Social	Mestrado e Doutorado	2015	1. Última em 2019.	208

Continua

<sup>7</sup> Periódico consta como excluído da página index do Portal em 1 set. 2020.

## Conclusão

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
Anais da Semana de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo	Ciências Sociais	Não especificado (graduação?)	2014	1. Última em 2014.	41
Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFES	PGCS – Pós-Graduação em Ciências Sociais	Mestrado e Doutorado	2011	1. Última em 2011.	131
Anais do Congresso Nacional de Estudos Linguísticos - CONEL	PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Linguística	Mestrado e Doutorado	2011	1. Última em 2014.	23
Argumentum	PPGPS – Programa de Pós Graduação em Política Social	Mestrado e Doutorado	2009	2. Última em 2011.	18
Caderno Eletrônico de Ciências Sociais	PPGPS – Programa de Pós Graduação em Política Social	Mestrado e Doutorado	2013	2. Última em 2019.	9
Anais do Congresso Africanidades e Brasilidades	Linguas e Letras	Não especificado (graduação?)	2014	1. Última em 2018.	20
Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras	PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras	Mestrado e Doutorado	2013	2. Última em 2020.	20
Revista (Con)Textos Linguísticos	PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Linguística	Mestrado e Doutorado	2007	3. Última em 2020.	28
Dimensões	PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História	Mestrado e Doutorado	1990	2. Última em 2020.	11
Geografares	Geografia	Não especificado (graduação?)	2000	2-3. Última em 2020.	11
GETPOL - Anais do Colóquio do Grupo de Estudos de Teoria Política	PGCS – Pós-Graduação em Ciências Sociais	Mestrado e Doutorado	2012	0,5. Última em 2014	12
Litterae	Linguas e Letras	Não especificado (graduação?)	2012	2. Última em 2012.	6
Olhares da História	História	Não especificado (graduação?)	-	Nunca Publicou desde sua criação	-
Percurso Linguísticos	PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Linguística	Mestrado e Doutorado	2011	3-4. Última em 2020.	10
Revista Ágora	PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História	Mestrado e Doutorado	2005	2. Última em 2020.	6
Reel - Revista Eletrônica de Estudos Literários	PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras	Mestrado e Doutorado	2005	2. Última em 2014.	Revista encerrada
Revista Sinais - ISSN: 1981-3988	PGCS – Pós-Graduação em Ciências Sociais	Mestrado e Doutorado	2007	2. Última em 2019.	9

Continua

## Conclusão

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
<b>Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos</b>	PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História	Mestrado e Doutorado	2013	2. Última em 2020.	12
<b>Revista Simbiótica</b>	PGCS – Pós-Graduação em Ciências Sociais	Mestrado e Doutorado	2012	2. Última em 2019.	17
<b>Sofia</b>	PPGFIL – Programa de Pós-Graduação em Filosofia	Mestrado e Doutorado	2012	2. Última em 2020.	16
<b>Feira Literária Brasil - África de Vitória-Es<sup>8</sup></b>	PPGL - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS	Mestrado e Doutorado	2015	Irregular. Última em 2020.	4

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4 – Periódicos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE/UFES)

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
<b>Anais do Congresso de Processo Civil Internacional</b>	PPGDIR – Programa de Pós-Graduação em Direito	Mestrado	2017	1. Última em 2019.	24
<b>Desafios do Processo</b>	PPGDIR – Programa de Pós-Graduação em Direito	Mestrado	-	Nunca Publicou desde sua criação	-
<b>Revista Modelo do Núcleo de Editoração do Curso de Biblioteconomia - UFES</b>	Biblioteconomia	Graduação	Sui Generis. Material Didático disciplina	Sui Generis	-
<b>REDUFES / Revista dos Estudantes Direito UFES</b>	Direito	Iniciativa alunos	2019	1. Última em 2019.	13
<b>Cadernos de Pesquisas em Gestão Pública - PPGGP - UFES</b>	PPGGP – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública	Mestrado	-	Nunca Publicou desde sua criação	-
<b>Labirinto</b>	PPGDIR – Programa de Pós-Graduação em Direito	Mestrado	-	Nunca Publicou desde sua criação	-
<b>Semana Científica do Direito UFES: Graduação e Pós-Graduação</b>	Direito	Graduação	2015	1. Última em 2016.	72

Continua

<sup>8</sup> Até setembro de 2019 o periódico não havia realizado qualquer publicação. Situação distinta encontrada em setembro de 2020.



## Conclusão

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
PPGDIR - Revista	PPGDIR - Programa de Pós-Graduação em Direito	Mestrado	-	Nunca Publicou desde sua criação	-
Revista Gestão & Conexões	PPGADM - Programa de Pós-Graduação em Administração	Mestrado e Doutorado	2012	2-3. Última em 2020.	8

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 5 – Periódicos do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFES)

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde / Brazilian Journal of Health Research	CCS – Centro de Ciências da Saúde	Mestrado e Doutorado	2015	4. Última em 2020.	17

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 6 – Periódicos do Centro de Educação (CE/UFES)

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e o Seminário Capixaba de Educação Inclusiva	NEESP - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial	Mestrado e Doutorado	2016	0,5. Última em 2018.	94
Seminário Federalismo e Políticas Educacionais (Anais)	PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação	Mestrado e Doutorado	2014	0,5. Última em 2018.	59
Revista Educação Especial em Debate	NEESP - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial	Mestrado e Doutorado	2016	2. Última em 2020.	9
Anais do Encontro Estadual de Política e Administração da Educação - ANPAE/Es	NEESP - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial	Mestrado e Doutorado	2015	0,5. Última em 2019	65
Anais do Seminário Nacional de Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos	GEPSS - Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades	Mestrado e Doutorado	2012	0,5. Última em 2014.	130

Continua

## Conclusão

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
<b>Cadernos de Pesquisa Em Educação</b>	PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação	Mestrado e Doutorado	2009	2. Última em 2019.	10
<b>Dialetika: Revista de Teoria Crítica da Sociedade</b>	NEPEFIL - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Filosofia	Mestrado e Doutorado	-	Nunca publicou desde sua criação. Chamadas abertas em 2012.	-
<b>Pró-Discente</b>	PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação	Mestrado e Doutorado	2009	2-4. Última em 2020.	11

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 7 – Periódicos do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD/UFES)

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
<b>Anais do Congresso Espírito-Santense de Educação Física</b>	-	Mestrado e Doutorado	2014	0.5. Última em 2018.	144

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 8 – Periódicos do Centro Universitário Norte do Espírito Santo – São Mateus (CEUNES/UFES)

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
<b>Anais do Seminário Internacional Educação Filosofias Infâncias</b>	PPGEEB – Programa de Pós-Graduação em ensino na Educação Básica CEUNES/UFES	Mestrado	2018	2. Última em 2018.	+ de 100
<b>Poetizar. Revista de Contos, Crônicas e Poesias</b>	DECH CEUNES/UFES	-	2017	0,5. Última em 2019.	-
<b>Brazilian Journal of Production Engineering - BJPE</b>	Engenharia de Produção – São Mateus	Não especificado (graduação?)	2015	6-8. Última em 2020.	9
<b>Latin American Journal of Energy Research</b>	PPGEN – Programa de Pós-Graduação em Energia UFES	Mestrado	2014	2. Última em 2020.	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 9 – Periódicos com dados incompletos ou casos especiais

Título do periódico	Departamento	Programas de mestrado, doutorado ou ambos	Início da publicação	Nº de edições/ano	Nº de artigos por edição
Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social <sup>9</sup>	-	-	2018	Edição única	-
SEAZOO: Anais da I Semana Acadêmica de Zootecnia CCAE/UFES	-	-	-	Nunca publicou desde sua criação	-
Processo Coletivo e Civil Contemporâneo	-	-	-	Nunca publicou desde sua criação	-
Anais do Seminário Institucional PIBID/UFES <sup>10</sup>	Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – UFES	-	2018	1. Última em 2018.	13
Estudos Nietzsche	Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF) em parceria UFES. Não indica departamento UFES vinculado. Há da PUC-PR	-	2015		8
Revista Brasileira de Agroecologia	-	-	-	Nunca publicou desde sua criação	Nunca publicou desde sua criação
Literatura e Revolução	-	-	-	Nunca publicou desde sua criação	-
Revista Guará	PROEX - Pró-Reitoria de Extensão	-	2012	3-4. Última em 2019.	8
Questões	-	-		Nunca publicou desde sua criação	Nunca publicou desde sua criação
Temporalis	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Não indica departamento UFES vinculado.		2010	2. Última em 2020.	25

Fonte: Elaboração Própria

<sup>9</sup> Até setembro de 2019 o periódico não havia realizado qualquer publicação. Situação distinta encontrada em setembro de 2020.

<sup>10</sup> Até setembro de 2019 o periódico não havia realizado qualquer publicação. Situação distinta encontrada em setembro de 2020.

Esses veículos de divulgação de artigos devem apresentar algumas características que, conforme Trzesniak (2006, p. 349-351), encontram-se esboçadas no Quadro 2, a partir das quatro grandes dimensões propostas pelo autor.

Quadro 2 – Dimensões da qualidade de periódicos científicos

Técnico-normativa	Finalidade	Qualidade	Qualidade
Características do produto ou da forma	Do produto ou do conteúdo	Do processo produtivo	De mercado
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressupõe a existência de uma ou mais normas (tipo ABNT e APA)</li> <li>• Forma de avaliação: são avaliados os três fascículos regulares mais recentes</li> <li>• Prática: são avaliados pelo qualis capes?</li> </ul>	<p>Como e quão bem o periódico cumpre sua finalidade enunciada em sua política editorial</p> <p>O produto/conteúdo é recente, inédito e relevante para o público-alvo da publicação?</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo editorial</li> <li>• Consultores ad hoc</li> <li>• Respaldo científico institucional</li> <li>• Regulamento que favoreça a perenidade da publicação</li> <li>• Mecanismo de sucessão de editor</li> <li>• Forma de avaliação: examinar os fascículos ou site da publicação</li> <li>• Prática: revisão por pares e avaliação dos indicadores</li> </ul>	<p>É a qualidade associada à execução dos procedimentos editoriais de modo sistemático, completo, eficiente, eficaz e transparente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O cumprimento desta dimensão implica a existência de um manual de procedimentos da qualidade com todos os passos para a produção da revista</li> <li>• Forma de avaliação: existe um manual de procedimentos?</li> <li>• Prática: auditoria de qualidade em termos de seu conteúdo, periodicidade</li> </ul>	<p>É a qualidade que o consumidor, o usuário, atribui ao produto, exista ela ou não.</p> <p>Cuidado com o ditado: fazer fama e deitar-se na cama.</p> <p>Verificar o nível dos fatores de impacto</p>

Fonte: TRZESNIAK (2006, p. 349-351)

As dimensões da qualidade de publicações científicas, traçadas por Trzesniak e apresentadas de modo sucinto no quadro acima, baseiam-se em 4 eixos: técnico-normativo (características do produto ou da forma), finalidade do produto/conteúdo, qualidade do processo produtivo e qualidade atribuída pelo mercado consumidor da publicação.

O eixo técnico-normativo, sobre as características da forma como se estrutura uma publicação do gênero científico, é melhor compreendido com a leitura do estudo realizado por Reis e Catelão (2017) no qual buscou-se traçar os elementos comumente encontrados em periódicos científicos. O Quadro 3 resume alguns dos elementos levantados pelos pesquisadores ao observar um conjunto de periódicos científicos.

Quadro 3 – Elementos para a criação de um periódico

Elementos principais	Características	Elementos secundários
1) PROJETO EDITORIAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proposta de título e indicação do título abreviado</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vínculo com uma unidade</li> </ul>	Departamento, curso, grupo de pesquisa ou programa de pós-graduação
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Justificativa para a criação</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foco e escopo da publicação</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Área de concentração do periódico</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nome do editor</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proposta de periodicidade e quantidade de artigos por número</li> </ul>	Anual, semestral, trimestral, quadrienal, etc.)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Editor ou comissão editorial</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identidade visual (layout) que será utilizado nas configurações do periódico</li> </ul>		
2) PUBLICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipo da publicação (impressa ou eletrônica)</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Normas de submissão</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regularidade (não sofrer atrasos)</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação responsável do pela administração</li> </ul>	Sistema eletrônico do periódico no Open Journal Systems - OJS

Continua

## Conclusão

Elementos principais	Características	Elementos secundários
3) <b>NORMATIZAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação publicação da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• International Standard Serial Number (ISSN)</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Digital object identifier ou identificação de objeto digital (DOI)</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• E-mail da revista</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legenda bibliográfica</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha catalográfica,</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Endereço do autor para correspondência</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Data da impressão</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linha editorial</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normas editoriais</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sumário</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resumos</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descritores (palavras-chave)</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referências</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afiliação institucional</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Endereço do autor para correspondência</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoria e conteúdo</li> </ul>		
4) <b>AUTORIA CONTEÚDO</b>	E	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comissão editorial para evitar a endogenia</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigos/ensaios originais</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatos de experiências, resenhas bibliográficas e notas técnicas</li> </ul>
5) <b>CIRCULAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indexação em bases de dados</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de aquisição e distribuição</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade em bibliotecas de universidades brasileiras</li> </ul>	

Fonte: REIS; CATELÃO (2017) e Universidade do Estado de Minas Gerais (2019).

Uma vez que iniciam a publicação de um periódico, ele deve ser disponibilizado ao seu público-alvo, que, no caso das universidades públicas, ocorre no portal de periódicos, que consiste em um espaço virtual que abriga, de forma organizada e sistematizada, as revistas eletrônicas, fruto do esforço e trabalho de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, grupos ou núcleos de pesquisa, dentre outros. O suporte para a divulgação e disponibilização de seu conteúdo é institucional, hoje atendendo aos princípios do acesso aberto. Trata-se, pois, de uma atividade de competência das bibliotecas de cada universidade, com o objetivo de dar visibilidade e acesso a essas revistas, de forma segura, técnica e profissional.

No presente caso, o objeto da pesquisa foi o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo (PPUFES)<sup>11</sup>, que cumpre o papel de armazenamento e fonte de consulta de uma parte da produção científica desta instituição de ensino superior (IES), as revistas científicas eletrônicas e os anais de congressos.

O que se verifica é que, ao acessar o portal, por meio de seu endereço na web (<https://periodicos.ufes.br/>), a página que abre (chamada por essa pesquisa como 'página *index*') adota configurações de design gráfico pré-estabelecidas pelo *Open Journal Systems 3.0*<sup>12</sup>, não apresentando marca institucional UFES (uma forma de comunicar visualmente a Instituição de Ensino Superior encarregada pela concepção do portal); setor responsável por sua manutenção (ou, pelo menos, algum canal de comunicação para o esclarecimento de dúvidas e auxílio quanto às etapas de concepção de novas publicações); ou divisão clara entre a natureza das publicações ali listadas (revistas científicas e anais de congressos).

Não há, nessa página *index*, apresentação de ferramentas de pesquisa; *links* contendo divisão de publicações por áreas de conhecimento; sinalização quanto ao *status* de atividade atividades de cada publicação (existência de chamadas abertas

---

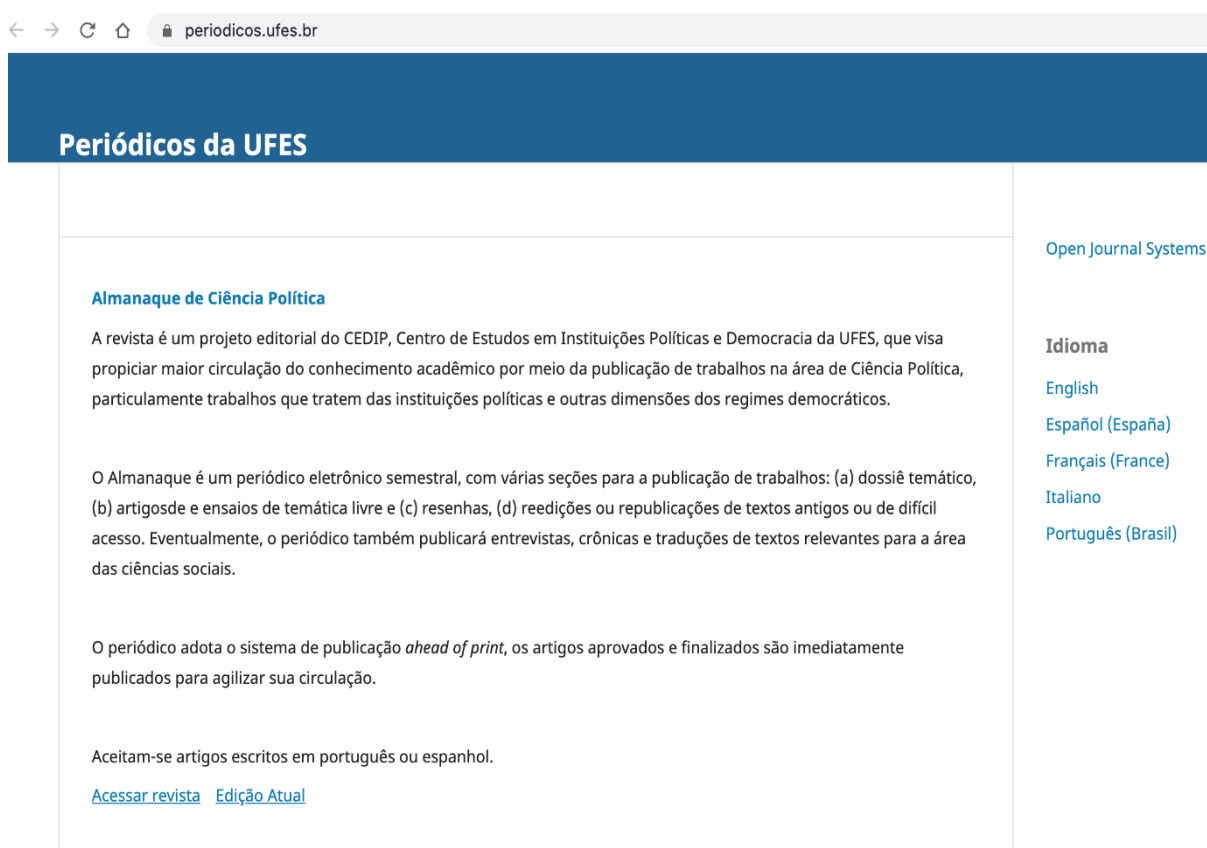
<sup>11</sup>Disponível em <<http://www.periodicos.ufes.br/>> ou <<http://publicacoes.ufes.br/>>. Acesso em 03 out 2019.

<sup>12</sup>Na página 50 do presente trabalho, item 2 (Aporte Teórico), subitem "A gestão de portais de comunicação no setor público", realizou-se um *benchmarking* (ou seja, uma análise comparativa entre o Portal de Periódicos UFES com portais de mesma função mantidos por outras Universidades brasileiras, objetivando comparar as soluções adotadas no tratamento da informação verbo-visual por cada portal). Foram encontrados 8 portais de periódicos de universidades brasileiras com as mesmas configurações gráficas (cores, tipografia, ausência de marca institucional).

para submissão de trabalhos ou encerramento dos trabalhos daquela revista) e nem área dedicada a auxiliar os editores (contendo instruções sobre como obter elementos essenciais à formação de uma revista científica eletrônica, tais como DOI, ISSN eletrônico).

Em resumo, conforme pode ser visto na Figura 1, o portal é alimentado de informações sem padronização do modo de apresentação dos materiais verbais e visuais.

Figura 1 – Página do Portal de Periódicos da UFES



Fonte: Portal de Periódicos da UFES

Como se vê na Figura 1, este portal apresenta apenas seu título, opções de idioma e uma lista, por ordem alfabética, dos periódicos disponibilizados, com apenas dois pontos em comum: um *link* para acessar a revista e outro para acessar a edição atual.

A Figura 2 mostra que há irregularidade na forma de apresentação, além de seu aspecto minimalista. Nela se vê que a apresentação das revistas não é padronizada.



No caso da *Argumentum*, tem-se: o ano de criação, a periodicidade, o programa ao qual está vinculada, a classificação no Qualis, seu caráter interdisciplinar, os eixos de publicação e sua missão. Há uso indiscriminado das letras em negrito.

Em se tratando da BJPE, pode-se ver: o ano de criação, o porquê de ter sido criada e seu ISSN.

Figura 2 – Portal de Periódicos da UFES com imagens



### **Argumentum**

**Argumentum** foi uma publicação semestral de 2009 a 2015, passando a quadrimestralidade a partir de 2016. É vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo. Classificada como A2, pelo Qualis Periódicos. De natureza acadêmica, possui caráter interdisciplinar e propõe-se a publicar pesquisas, artigos e discussões nos eixos *Política social, Estado e Sociedade* e suas diversas interações. Também abre espaços a outros trabalhos de relevância para a temática, segundo as Políticas de Seção.

A missão da revista é **Ser um periódico de excelência na área de Serviço Social por meio da publicação de pesquisas, artigos e discussões nos eixos Política social, Estado e Sociedade e suas diversas interações.**

[Acessar revista](#) [Edição Atual](#)



### **Brazilian Journal of Production Engineering - BJPE**

Revista Criada no ano de 2015 junto ao Sistema de Editoração e Publicações da UFES. Sua criação deveu-se através de uma demanda do Núcleo de Pesquisa em Gestão de Sistemas de Produção (NPGSP), com intuito de possibilitar acesso científico e rápido para a comunidade acadêmica da área de Engenharia de Produção, primeiramente no CEUNES, mas com objetivos claros de atender a quem de interesse. ISSN 2447-5580

[Acessar revista](#) [Edição Atual](#)

Fonte: Portal de periódicos da UFES

Na Figura 3, tem-se duas outras formas de apresentação.

A Revista *Cadernos de Astronomia* informa sua periodicidade, seu vínculo institucional, seu objetivo e a data limite para submissão.

A Revista Cadernos de Pesquisa em Educação e a Cadernos de Pesquisa em Gestão Pública não apresentam imagem e nenhuma outra informação a não ser seu título e os links para acesso.

Figura 3 – Portal de periódicos da UFES sem texto

	<p><b>Cadernos de Astronomia</b></p> <p>A revista Cadernos de Astronomia é uma publicação semestral vinculada ao Núcleo Cosmo-ufes e ao Programa de Pós-Graduação em Astronomia, Cosmologia e Gravitação (PPGCosmo) da UFES. Propõe-se a publicar textos científicos destinados à divulgação científica, história da ciência, ensino e pesquisa em astronomia e áreas correlatas. O objetivo é tornar acessível a um amplo público, que inclui estudantes secundários, graduandos e simpatizantes da área, o conhecimento científico relacionado à astronomia, cosmologia e gravitação.</p> <p>Datas limite para submissão de acordo com cada edição:</p> <p><i>Edições de fevereiro</i> - 15 de dezembro;</p> <p><i>Edições de agosto</i> - 15 de junho.</p> <p><a href="#">Acessar revista</a> <a href="#">Edição Atual</a></p>
<p><b>Cadernos de Pesquisa em Educação</b></p> <p><a href="#">Acessar revista</a> <a href="#">Edição Atual</a></p>	
<p><b>Cadernos de Pesquisas em Gestão Pública - PPGGP - UFES</b></p> <p><a href="#">Acessar revista</a> <a href="#">Edição Atual</a></p>	

Fonte: Portal de periódicos da UFES

A Revista Fernão, por sua vez, apresenta outros tipos de informação, tais como: explicação sobre o título, as seções que compõem o periódico (portfólio, memória, seleta e resenha) com seu foco de publicação e o sentido daquilo que denominou como 'Literatura do Espírito Santo', conforme Figura 4. Vê-se, ainda, uma figura de apresentação do periódico em formato distinto daquele visto nos demais casos: minimalista, composta apenas pelo logotipo, sem clara alusão ao formato de capa de revista impressa.

Figura 4 – Portal de Periódicos Revista Fernão



**Fernão: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples)**

A Revista *Fernão* é uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo. O título da revista, *Fernão*, foi uma grata sugestão de Reinaldo Santos Neves, cujo objetivo é homenagear o escritor Renato Pacheco (Vitória, 1928-2004), autor de *Cantos de Fernão Ferreiro e outros poemas heterônimos* (1985).

Quatro seções (a que outras poderão ser acrescentadas excepcionalmente) compõem o periódico:

1. *Portfólio*: publica artigos sobre a obra de autor a ser indicado nas chamadas.
2. *Memória*: publica (por parte de seus editores e/ou de colaboradores) propostas de reedição de estudos antigos e fora de circulação, de temática diversa, na área de Estudos Literários voltados para a literatura do Espírito Santo.
3. *Seleção*: publica (por parte de seus editores e/ou de colaboradores) recolhas ou antologias de textos literários antigos, manuscritos, editados e inéditos, de diferentes épocas da literatura do Espírito Santo.
4. *Resenha*: publica comentários críticos a respeito de livros literários de autores nascidos ou residentes no Espírito Santo, ou de livros críticos e historiográficos sobre a literatura do Espírito Santo, desde que publicados de 2016 em diante.

Entenda-se como Literatura do Espírito Santo, para fins de publicação na *Fernão*, tanto aquela feita por autor(a) natural do Espírito Santo que, aqui ou fora daqui, tenha produzido no todo ou em parte a sua obra, como o(a) que, natural de outros estados ou até mesmo de países estrangeiros, tenha entre nós produzido obra literária.

[Acessar revista](#) [Edição Atual](#)

Fonte: Portal de Periódicos da UFES

Os problemas existentes na página *index* do Portal de Periódicos da UFES quanto à organização e apresentação de informações verbo-visuais tratam-se de um caso isolado? De que maneira os portais de periódicos de outras Instituições de Ensino Superior estruturam suas páginas *index*? Por acaso existem informações e estruturas mínimas em comum a portais de periódicos de outras instituições?

Para que o presente estudo pudesse compreender os problemas informacionais apresentados pelo PPUFES, realizou-se um *benchmarking*. Ou seja, a análise até aqui apresentada do Portal de Periódicos UFES foi igualmente realizada com portais

de mesma função mantidos por outras Universidades brasileiras, objetivando comparar as soluções adotadas no tratamento da informação verbo-visual por cada portal<sup>13</sup>.

Para estabelecer um contraponto à situação do PPUFES, selecionou-se para a contextualização do problema de pesquisa um portal que categoriza as informações apresentadas e sinaliza claramente à qual Instituição de ensino pertence: o Portal de portal de periódicos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na Figura 5 pode-se ver:

- Cinco opções de informações (periódicos, sobre, notícias, links, eventos e cursos e contatos)
- Um local de busca
- Forma de compartilhar (twitter e facebook)

Tudo isso em um fundo colorido que destaca o título “periódicos UFMG”.

Figura 5 – Portal de Periódicos da UFMG



Fonte: Portal de Periódicos da UFMG

<sup>13</sup> Vide capítulo 2, Aporte Teórico, sub item 2.1, A gestão de portais de comunicação no setor público

Ao final da primeira página (Figura 6), tem-se a localização e o horário de atendimento da biblioteca universitária juntamente como o contato do portal. Em seguida o endereço da UFMG.

Figura 6 – Final de página do Portal de Periódicos da UFMG



Fonte: Portal de Periódicos da UFMG

Ao se acessar o item 'periódicos' (Figura 7), pode-se constatar que há um denominador comum de informações encontrado em todas elas, quais seja:

- Uma pequena imagem em cores (não é a capa da revista)
- No texto tem-se a periodicidade da publicação e o foco de interesse

Figura 7 – UFMG página de periódicos

Unidade:	Área do Conhecimento:
<p><a href="#">Aletria: Revista de Estudos de Literatura</a></p>  <p>ISSN 1679-3749 <b>ALETRIA</b> Revista de estudos de literatura</p>	<p>Periódico quadrimestral mantido pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG desde 1993. Visa a fomentar a produção acadêmica sobre Estudos Literários e Culturais.</p>
<p><a href="#">Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG</a></p>  <p><i>Arquivo Maaravi</i> Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG ISSN: 1982-3053</p>	<p>Periódico semestral dedicado à publicação de artigos inéditos, resenhas, traduções e trabalhos artísticos da área de Estudos Judaicos.</p>
<p><a href="#">Arquivos em Odontologia</a></p>  <p>arquivos em <b>ODONTOLOGIA</b> Faculdade de Odontologia da UFMG</p>	<p>Periódico trimestral publicado ininterruptamente desde 1964. Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia, visa a promover e divulgar a produção intelectual no campo da saúde e da educação em Odontologia, e áreas afins, aceitando artigos originais de pesquisa básica e aplicada.</p>

Fonte: Portal de Periódicos da UFMG

Como é possível constatar no Quadro 4, o Portal de Periódicos da UFES apresenta uma série de problemas quanto a apresentação verbo-visual de seu conteúdo.

Quadro 4 – Problemas levantados junto ao Portal de Periódicos da UFES

Natureza do problema	Descrição do problema
Problemas de organização de conteúdo visual (Design Gráfico)	Página <i>index</i> construída a partir das configurações de Design gráfico pré-estabelecidas pelo <i>Open Journal Systems</i> 3.0 (não há diferenciação gráfica com relação aos portais mantidos por outras IES).
	Ausência de elementos da Identidade corporativa UFES (marca, cores institucionais, tipografia institucional).
	Carência de padronização das dimensões (em centímetros e em pixels) e da resolução de imagem (em dpis) das imagens de apresentação das revistas na página <i>index</i> .
Problemas de organização de conteúdo verbal	Inexistência de área dedicada a auxiliar os editores (instruções para obter elementos essenciais de uma revista científica eletrônica: DOI, ISSN eletrônico; cursos de capacitação).
	Falta de sinalização quanto ao status de atividades de cada publicação (existência de chamadas abertas para submissão de trabalhos ou encerramento dos trabalhos daquela revista).
	Não organização das publicações por áreas de conhecimento (links de acesso rápido)
	Ausência de divisão clara entre a natureza das publicações ali listadas (revistas científicas e anais de congressos).
	Não-comparecimento de ferramentas de pesquisa.
	Indefinição quanto ao número mínimo e máximo de toques no texto de apresentação de cada periódico e de assuntos que devam ser ali abordados.
	Privação de informações sobre setor responsável por sua manutenção (ou canal de comunicação para o esclarecimento de dúvidas e auxílio quanto às etapas de concepção de novas publicações);

Fonte: Elaboração Própria

Para além dos problemas acima listados, detectaram-se dificuldades para encontrar determinados títulos de Periódicos. Esta busca é dificultada, em parte, devido à:

- Profusão de periódicos, sendo 50% improdutivos há mais de 12 meses (conforme levantamento realizado em setembro de 2019)<sup>14</sup>;
- Periódicos desatualizados (ou nunca alimentados desde suas respectivas criações) conviverem lado a lado com periódicos produtivos;
- Ausência de distinção clara entre periódicos e Anais de Congressos;
- Ausência de categorias de periódicos (divisão por área de conhecimento; natureza das publicações – revista científica ou anais de congresso; periodicidade; data de atualização; revistas com chamadas para novos trabalhos; revistas inativas);

<sup>14</sup> Discussão aprofundada no capítulo 4 do presente estudo, intitulado “Análise e discussão dos dados”.

- Baixo número de periódicos com imagens de apresentação (trata-se de um elemento capaz de diferenciar visualmente os periódicos uns dos outros);
- Inexistência de uniformidade das informações técnicas que devem aparecer na descrição verbal do periódico e na página de apresentação de cada revista; e
- Ausência de um trabalho de curadoria verbo-visual do conteúdo publicado no Portal: não apenas para uniformizar os conteúdos mínimos a estarem presentes nos textos de apresentação dos portais e nas fichas técnicas dentro de cada periódico; mas para estabelecer padrões técnicos de uso de imagem (dimensões, resolução) e para conferir destaques às aberturas de chamadas para artigos, eventos, e promover cursos de capacitação para gerenciamento de periódicos.

Em resumo, o problema de estudo pode ser configurado pela falta de organização e padronização do modo como as informações verbo-visuais são dispostas na página índice do PPUFES. Essa falta de organização informacional engloba, conforme exposto no Quadro 13 acima, ausência de limites mínimos e máximos de caracteres a serem utilizados nos textos de apresentação dos periódicos; o não-comparecimento de anúncios claros e ostensivos sobre abertura de chamados para submissão de novos trabalhos; e a convivência lado-a-lado de revistas produtivas (e com alta classificação na avaliação Qualis Periódicos mantida pela CAPES) com revistas sem atualizações há mais de 12 meses (que não foram formalmente encerradas) ou revistas criadas e jamais alimentadas.

No mês de agosto de 2019 o PPUFES apresentava um total de 82 periódicos cadastrados (divididos entre **32** Anais de Congressos; **48** Revistas Científicas e duas entradas de natureza desconhecida).

A separação de periódicos pelas categorias Anais de Congressos, Revistas Científicas e Natureza desconhecida foi possível através da análise do conteúdo verbal dos títulos dos periódicos e da descrição correspondente contida na página índice de cada publicação. O “cadernos de pesquisas em gestão pública - PPGGP - UFES” e “Questões” não possuem indicação de suas respectivas naturezas através dos títulos. Além disso não houve alimentação de conteúdo após a criação dos mesmos.



Um levantamento preliminar realizado por este pesquisador apontou uma situação *sui generis* de exatos 50% dos periódicos listados na Capa do Portal de Periódicos UFES, uma vez que esses periódicos não receberam quaisquer atualizações nos 12 meses anteriores, gerando consequências para a Universidade Federal do Espírito Santo, visto que essa situação prejudica a avaliação tanto do periódico científico quanto do Programa de Pós-Graduação (PPG) a ele vinculado nas avaliações realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes).

Considerando que o objetivo maior de uma Instituição de Ensino Superior (IES) é o tripé constituído pelo ensino, pesquisa e extensão, que tem no portal um de seus meios de comunicação da sua produção científica, tais entraves precisam ser solucionados, o que leva à seguinte questão de pesquisa:

Como elaborar um Portal de Periódicos para a UFES cujos conteúdos verbo-visuais sejam estruturados de modo a tornar previsíveis o encontro das informações dispostas e, considerando as ferramentas oferecidas pelo *Open Journal Systems* (OJS) e a Cultura Visual Contemporânea, seja visualmente atraente?

#### 1.4 OBJETIVOS GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Uma vez descritos o tema, o contexto e o problema, a partir do questionamento central foi elaborado o objetivo geral para esta pesquisa, que consiste em:

Realizar uma análise diagnóstica do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo sob o viés do design gráfico e padrões de comunicação.

A partir do Objetivo Geral o presente estudo apresenta seus objetivos específicos a serem alcançados:

- Contextualizar o portal de periódicos da universidade federal do Espírito Santo por meio da revisão bibliográfica sobre temas pertinentes ao objeto de pesquisa (comunicação científica, *open access*, cultura visual e design gráfico);

- Analisar o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo sob o viés do Design Gráfico (recorte temporal: maio a setembro 2019);
- Realizar levantamento de informações quantitativas acerca das informações verbo-visuais dos periódicos disponíveis para consulta no referido portal afim de oferecer subsídios para uma curadoria de conteúdo da página *index*;
- Propor normas verbo-visuais de publicação de conteúdo;

### 1.5 PRODUTO TÉCNICO OBTIDO

Ao final do desenvolvimento da pesquisa obteve-se como Produto Técnico um relatório: *Manual com sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES*.

O relatório, Manual com sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES, configura-se como um anteprojeto de norma técnica, no qual foram propostas diretrizes verbo-visuais de publicação para o portal de periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo com vistas à padronização visual. Trata-se, portanto, de um serviço técnico, que se configura como norma regulatória para padronização do Portal de Periódicos da UFES.

O Produto Técnico foi desenvolvido em consonância com a Linha de Pesquisa 2 (Tecnologia, inovação e operações no setor público), por se tratar de mudanças na forma como o portal de periódicos foi construído, ou seja, dizem respeito ao dia a dia do setor da UFES atualmente envolvido na manutenção do Portal: a Superintendência de Tecnologia da Informação. De forma mais específica, apresenta aderência ao Projeto Estruturante 3 (Ações e programas finalísticos e de apoio/suporte ao governo), particularmente no que tange ao item “Tecnologia da informação e comunicação”.

### 1.6 DELIMITAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O estudo realizado delimita-se a examinar os aspectos do Design Gráfico aplicados a um portal eletrônico de periódicos, tendo como objeto de estudo o Portal de Periódicos da UFES.

Ao trabalhar com um objeto de pesquisa no campo do Design Gráfico, deve-se ter em mente o conceito desse campo de atuação. Ambrose e Harris estabelecem que

O design gráfico pega ideias, conceitos, textos e imagens e os apresenta de uma forma visualmente envolvente, seja pelo meio impresso, eletrônico ou outro. Ele impõe uma ordem e estrutura ao conteúdo a fim de facilitar o processo de comunicação, enquanto otimiza a probabilidade de que a mensagem será recebida e compreendida pelo público-alvo. Um designer atinge esse objetivo por meio da manipulação consciente de elementos [...] (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.10).

Faz-se importante salientar que Design Gráfico não lida apenas com os aspectos estéticos da comunicação visual. O Design produz seu todo de sentido a partir da associação indivisível entre forma e função. Gruszynski e Castedo (2008, p.4-5) “[...] palavra e imagem têm papéis próprios e importantes. Articuladas, produzem um outro sentido que não pode ser apreendido separadamente: só palavra, só imagem. Essa afirmação é corroborada com autores renomados desse campo teórico: Jorge Frascara (2006), Ellen Lupton (1996) e Flávio Cauduro (1998).

Por esse motivo não há como trabalhar isoladamente com os aspectos estéticos do Portal de Periódicos da UFES. Portanto, fez-se necessário realizar um levantamento de dados quantitativos acerca dos periódicos abrigados pelo portal. Os dados coletados e analisados por ambos os procedimentos consideram um recorte temporal: o período compreendido entre os meses de maio a setembro de 2019.

Esta dissertação foi desenvolvida sob o Mestrado Profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES, 2014), nesta modalidade de Pós-Graduação *strictu sensu* “O trabalho final do curso deve ser *sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno (...)*”. A apresentação do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da UFES (s/d) especifica o público-alvo a ser contemplado: “O curso é dedicado preferencialmente a *servidores públicos em exercício* que buscam desenvolver visão estratégica da função de prestador de serviços à comunidade, em especial os servidores da própria Universidade Federal do Espírito Santo”. Dado este contexto adotou-se como objeto de pesquisa o Portal de Periódicos da UFES (PPUFES).

Dentre o universo de abordagens possíveis em um estudo sobre o Portal de Periódicos da UFES, trabalharam-se nesse estudo aspectos de Design Gráfico, ou Comunicação Visual – buscando construir um produto técnico direcionado ao auxílio dos responsáveis pela página *índex* do referido portal - especificamente ao *Editor de Layout*.

O papel desempenhado por um *Editor de Layout*, conforme o *Open Journal Systems* (2006, p.6), é o de transformar o texto científico submetido em diagramações salvas em formatos próprios para publicação eletrônica (html, pdf, eps). Para além disso, as funções de organização espacial e visual da página *índex* de um periódico eletrônico encontram-se sob sua responsabilidade.

Analisaram-se, nessa parte da pesquisa, imagens com capturas de telas da página *índex* do Portal de periódicos da UFES – tais como elas se apresentavam no recorte temporal estabelecido.

Tendo em vista que o Design Gráfico molda material verbo-visual – no caso da página *índex* do Portal de Periódicos UFES, trata de nomes de periódicos, textos de apresentação, imagens de capa -, não faria sentido propor um redesign da página de capa do portal eletrônico desconsiderando o excesso de informações verbais que ali comparecem. Por esse motivo recorreu-se ao levantamento de dados quantitativos, realizado pelos alunos do curso de Biblioteconomia sob orientação de professora Gleice Pereira (vide APÊNDICE D), com vistas a traçar um quadro geral das publicações abrigadas pelo portal. Busca-se, com essa estratégia de pesquisa, dar subsídios para que os mantenedores do Portal tracem regras de arquivamento de periódicos inativos. Esses dados quantitativos geraram a primeira parte do produto técnico.

O recorte temporal estabelecido para a coleta e análise de dados, maio a setembro de 2019, coincide com o período que compreende desde o primeiro contato do autor desse estudo com as pesquisas desenvolvidas por professora Gleice Pereira sobre o Portal de Periódicos da UFES até a instalação da versão 3.0 da plataforma *Open Journal Systems* nos servidores de rede da UFES. Apesar dessa atualização de sistema ter sobreposto uma nova configuração visual ao portal eletrônico, a página

*index* do Portal de Periódicos da UFES continuou a apresentar problemas de curadoria de informações verbo-visuais.

A realização do presente estudo justifica-se uma vez que a simples manipulação da ferramenta *Open Journal Systems* em suas configurações básicas fornecidas pela instalação; a alimentação da capa de um Portal de Periódicos sem um corpo editorial destacado com poderes decisórios sobre políticas de arquivamento de periódicos inativos; e a ausência de um designer gráfico à frente da função de editor de layout resultaram na situação em que se encontra o PPUFES: visualmente monótono, burocrático, sem critérios claros de organização e manutenção da informação exibida.

O Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES busca fornecer aos responsáveis pela manutenção do Portal de Periódicos subsídios para a construção de um portal eletrônico com um padrão verbo-visual a ser seguido, com vistas a facilitar a navegação, comunicar abertura de chamadas de artigos, indicar encerramento das atividades de periódicos e facilitar o encontro de informações.

Deve-se ressaltar, ainda, que as dificuldades de acesso à informação, falhas conceituais e inconsistências visuais do Portal de Periódicos UFES e dos periódicos ali abrigados, além da ausência de material de apoio sobre como construir um periódico científico eletrônico, podem ser fatores contribuintes para o alto índice de descontinuidade dos periódicos científicos improdutivos há mais de 12 meses, conforme constatado no levantamento quantitativo realizado por esta pesquisa.

Para compreender as configurações informacionais e gráficas conferidas ao Portal de Periódicos da UFES, fez-se necessária a construção de um aporte teórico, melhor explorado no capítulo seguinte.

## 2. APORTE TEÓRICO

Conforme apontado no item 1.1, Temporalidades, foram encontrados trabalhos científicos acerca dos temas relacionados ao objeto desta pesquisa: Portais eletrônicos, Comunicação Científica, Cultura Visual e Design Gráfico. Porém, não foram descobertos trabalhos que tratem especificamente sobre design gráfico de um portal de periódicos. A construção do aporte teórico deu-se, portanto, através da leitura crítica de textos que trabalhem isoladamente com cada tema.

A seleção do conjunto de artigos científicos (em formato digital) aqui estudados deu-se a partir de buscas no Portal de Periódicos Capes pelos termos “Comunicação Científica”, “Open Access” e “Cultura Visual”. Selecionaram-se textos revisados por pares e sem restrição temporal. Fez-se uma pré-seleção dos textos a partir de seus títulos e, posteriormente, houve a análise de conteúdo dos mesmos. Trechos considerados relevantes para o debate aqui proposto foram utilizados na construção do texto dissertativo.

Realizaram-se, ainda, buscas no mesmo portal de periódicos Capes por termos como “Portais eletrônicos” e “Portais de periódicos” (em suas variações no singular e no plural, e em conjunto com os termos “design”, “design gráfico” e “reformulação gráfica”). Foram encontrados estudos realizados sob diversos pontos de vista (etapas editoriais, histórico de concepção e criação de revistas, estudos de usabilidade). Não foram encontrados trabalhos que descrevessem exatamente o trabalho de design gráfico envolvido na construção ou reformulação de um portal de periódicos.

Os livros consultados (boa parte em suporte físico) tratam-se de sugestões realizadas pela banca avaliadora do presente trabalho, no exame de qualificação (especificamente quanto aos assuntos Sociedade da Informação, Cultura Visual, Editoração de Periódicos e Design Gráfico). Alguns poucos títulos (sobre Internet e Design) faziam previamente parte do acervo do autor.

No item 2.1, *A gestão de Portais de Comunicação no Setor Público*, realizou-se um *benchmark* – ou seja, um levantamento da organização das informações verbo-

visuais de portais de periódicos das principais Universidades Federais e Estaduais brasileiras<sup>15</sup> com vistas a detectar elementos que possam contribuir para melhor organização do Portal de Periódicos da UFES. A partir desse levantamento, destacaram-se 5 portais, os quais foram analisados mais detalhadamente no item 2.3 *Trabalhos correlatos*.

## 2.1 A GESTÃO DE PORTAIS DE COMUNICAÇÃO NO SETOR PÚBLICO

Ao visitar os portais de periódicos de outras Universidades brasileiras foi possível traçar três categorias de tratamento gráfico:

- Portais com configurações gráficas mínimas do *Open Journal Systems* – versão 2.0<sup>16</sup> – Figura 08
- Portais com configurações gráficas mínimas do *Open Journal Systems* – versão 3.0<sup>17</sup> – Figura 09
- Casos à parte<sup>18</sup> – Figura 10

---

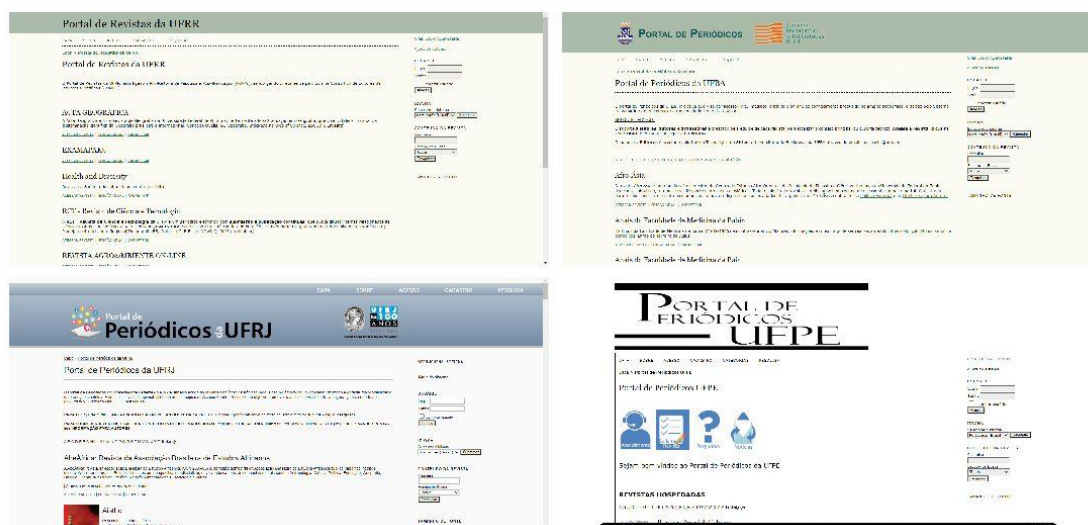
<sup>15</sup>Dentre as Universidades pesquisadas, constam aquelas sediadas nas 27 unidades federativas brasileiras (26 estados e Distrito Federal), além de 4 estaduais da região Sudeste: UERJ, UEMG, UNICAMP e USP.

<sup>16</sup>Entram nessa categoria 10 portais de periódicos, sendo das seguintes Universidades: UFRR, UFRJ, UFBA, UFPE, UFAL, UFMA, UNIFAP, UFPI, UNIR, UERJ.

<sup>17</sup>Encontram-se 8 portais nessas configurações: UFS, UFG, UFMT, UFC, UFT, UFMS, UFAM, UFAC

<sup>18</sup>Apresentam design gráfico em formato próprio 12 portais: UFRGS, UFPB, UEMG, UFRN, UNIFESP, UFSC, UFPR, USP, UNICAMP, UFPA, UNB

Figura 8 – Portais com design gráfico default do OJS 2.0



Fonte: Portal de Periódicos da UFES

Percebe-se, ao observar a Figura 8, a estrutura modular proposta pelo Open Journal na versão 2.0: coluna de texto corrido ocupando a maior parte da tela e, em menor proporção à direita, ajuda do sistema; menus de *login* e senha; seleção de idioma e campo de busca. Diversos portais dessa categoria apresentam, logo abaixo ao cabeçalho, os itens de menu: Capa, Sobre, Acesso, Cadastro e Pesquisa.

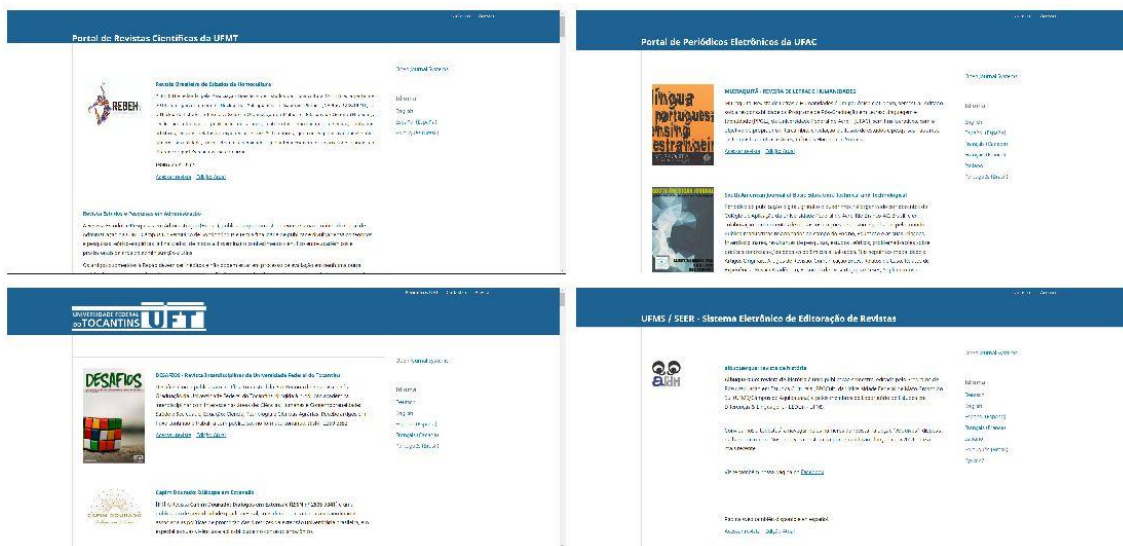
Seis casos apresentavam a mesma combinação de cores (cabeçalho em verde acinzentado e restante da página na cor creme); e dois casos não apresentavam marca da Universidade à qual pertence.

Dentre os portais apresentados na figura, destaca-se o Portal da UFPE, que recorre a ícones. Esses desenhos chamam atenção para serviços mantidos por aquele portal: Atendimento; Solicitação revista, Perguntas e Notícias.

A Figura 9, a seguir, reúne alguns dos periódicos com configurações gráficas *default* do *Open Journal Systems* 3.0. Apresentam estrutura gráfica parecida com a do OJS 2.0 (texto corrido ocupando maior parte da tela, menu de sistema à direita e cabeçalho acima). Similarmente ao Portal de Periódicos da UFES, a o cabeçalho apresenta-se na cor azul, e o nome da Universidade - sem logotipo - em letras brancas.



Figura 9 – Portais com design gráfico advindo do OJS 3.0



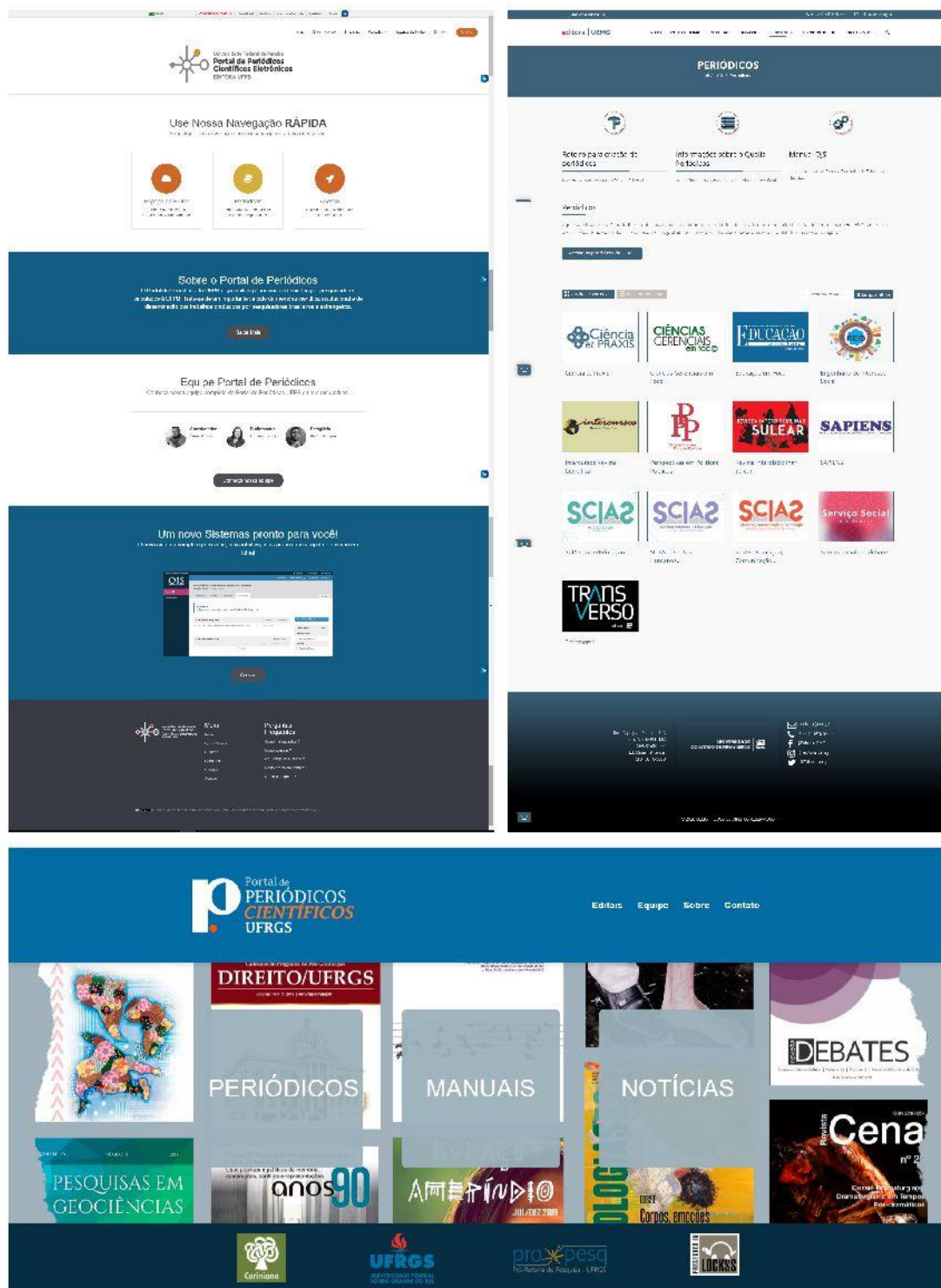
Fonte: Portal de Periódicos da UFES

Os casos à parte incluem, além do Portal de Periódicos da UFMG apresentado no item 1.3, O contexto e o Problema, os três portais destacados pela Figura 10: UFPB, UEMG e UFRGS.

O destaque dado pela presente pesquisa a esses três exemplares deve-se ao apelo visual, com os seguintes itens devendo ser pontuados por este estudo:

- Cabeçalho contendo marca da Universidade e itens de menu (em comum a todos eles encontram-se: início, quem somos/fale conosco, periódicos, espaço do editor, acesso);
- Ícones grandes oferecendo opções importantes;
- Rodapé apresentando endereço do(s) setor(es) responsável(is) pelo portal, perguntas frequentes, menu de acesso (o mesmo apresentado no cabeçalho), *links* para redes sociais;
- Caso específico UFPB: apresentação da equipe responsável pelo portal
- Apresentação de todos os periódicos por imagens (deixando apresentação de conteúdos verbais para a página de cada periódico).

Figura 10 – Casos à parte: UFPB, UEMG e UFRGS.



Fonte: Portal de Periódicos da UFES

Uma vez observados os exemplares de outros portais de periódicos mantidos por Universidades brasileiras, e destacadas as soluções de design gráfico visualmente atraentes e funcionais (capazes de organizar e apresentar as informações verbais de modo claro e sucinto), estudar-se-ão os modelos e as teorias que amparam a criação de portais de periódicos eletrônicos.

## 2.2 MODELOS E TEORIAS

A plataforma *Open Journal Systems* (OJS) abrange todas as etapas de editoração de periódicos científicos eletrônicos. Uma vez que foi adotada para gerir o Portal de periódicos da UFES, será tratada como Modelo a ser observado pelo presente estudo.

Ao apresentar o OJS, busca-se jogar luz sobre algumas características, conceitos apresentados e ferramentas disponíveis pela plataforma, as quais guiaram as questões formuladas pelo Formulário de levantamento de dados quantitativos (APÊNDICE D) e o Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos da UFES.

### 2.2.1 Modelo: Open Jornal System (OJS)

O *Open Journal Systems* (OJS), é fruto de pesquisa e desenvolvimento mantidos pela PublicKnown Project (PKP)<sup>19</sup>, vinculada à Universidade de British Columbia (Canadá). Trata-se de um *software open source* (ou código aberto) o que, segundo Cambridge (s/d), trata-se de um adjetivo utilizado para softwares criados para distribuição gratuita e com código de programação disponibilizado aos usuários, permitindo que qualquer pessoa possa fazer a alteração que bem entender.

O propósito do OJS, conforme o Manual OJS em uma hora (IBICT, s/d), é “[...] reduzir o tempo e a energia devotados às tarefas administrativas e de secretariado associadas à produção de uma revista, enquanto melhora a preservação dos

---

<sup>19</sup>Public knowledge project. *Open Journal Systems*. Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/ojs/>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

registros e a eficiência dos processos editoriais”, servindo tanto como gerenciador editorial quanto plataforma de publicação online de periódicos científicos. Em 2003, o *Open Journal Systems* foi completamente traduzido para o idioma Português, recebendo o nome de Sistema Eletrônico de Editoração De Revistas (SEER), pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) – tratando-se de um passo dado pelo Governo Federal no sentido de promover a literatura de Acesso Aberto. A finalidade de sua tradução para o idioma Português por um Instituto vinculado ao Governo Federal é, segundo Vanti (2010, p.198-202), “[...] subsidiar a melhoria no padrão editorial de publicações e também da produção e comunicação científica dos títulos nacionais”.

Dentre as características do sistema descritas pelo Manual OJS em uma hora (IBICT, s/d), destacam-se:

- Instalação em servidor de rede local (e o conseqüente controle local das configurações);
- Liberdade dos editores de periódicos para configurar requerimentos de submissão de artigos, seções dos periódicos, etapas do processo de revisão de textos, etc;
- Submissão de artigos e gestão de conteúdo totalmente on-line;
- Possibilidade de implantação de assinatura paga para acesso a um periódico;
- Indexação de conteúdo;
- Leitor de arquivos de texto integrado; e
- Notificações por e-mail.

Ou seja, o OJS oferece ferramentas capazes de customizar os periódicos em diversos aspectos (*layout*, indexação, arquivamento, acesso gratuito ou pago, tradução de sua interface), dar transparência e agilidade às etapas de editoração.

Considerando que o *Open Journal Systems* foi construído objetivando trazer o gerenciamento editorial para o meio eletrônico, nas versões anteriores à 3.0 o

sistema propunha seis papéis a serem desempenhados por seus usuários, conforme o Manual do sistema (IBICT, s/d):

- **Editor Gerente:** Configura a revista e define funções editoriais (pode exercer a função de Editor e outros papéis).
- **Editor:** Supervisiona o processo editorial; pode designar submissões a Editores de Seção para que estes acompanhem a Avaliação e Edição da Submissão; assume o agendamento e publicação das edições.
- **Editor de Seção:** Supervisiona a Avaliação da Submissão e pode ser designado a supervisionar a Edição da submissão.
- **Editor de Texto:** Verifica e corrige o texto, melhorando a legibilidade e clareza, questionando o autor sobre possíveis equívocos, assegurando a estrita conformidade do documento com as normas bibliográficas e estilo.
- **Editor de Layout:** Transforma a submissão editada em composições HTML, PDF, e/ou em formato EPS próprio para publicação eletrônica.
- **Leitor de Prova:** Verifica as composições para correção de erros tipográficos e de formatação.

Dentre as funções apresentadas, a presente pesquisa debruçou-se sobre as competências do Editor Gerente e do Editor de Layout. Enquanto o primeiro cargo ocupa-se com funções de coordenação geral da publicação (guiando os esforços realizados pelos ocupantes das demais funções) e fornecimento de dados técnicos sobre os periódicos; o Editor de Layout é quem manipula os elementos gráficos que compõem o layout do site de um periódico. O Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos da UFES possui sugestões direcionadas às duas funções.

Ao Editor Gerente, são oferecidos cinco passos, subdivididos em diversas etapas menores, os quais possibilitam a personalização de um periódico. Cada passo gerou uma questão ao Formulário de levantamento de dados quantitativos (APÊNDICE D). O passo 1 (Detalhes da revista), item 1.1 (Informação Geral), por exemplo, pede informações como título da revista, sigla, abreviatura, matrículas ISSN tanto de versão eletrônica quanto impressa, prefixo DOI e endereço principal.

O item 1.2 (Contato Principal) pede nome completo, titulação, e-mail, telefone, fax e endereço postal do responsável pela publicação. Alguns dos demais passos considerados relevantes pelas questões apresentadas no APÊNDICE D, e que de

algum modo vieram a comparecer na reformulação do PPUFES em setembro de 2019, encontram-se selecionados na Figura 11 disposta abaixo.

Figura 11 – Funções disponíveis para Editores de Layout no OJS 2.0

The figure shows four panels from the OJS 2.0 interface:

- (1) Configurações da Revista:** A form for configuring a journal. It includes fields for 'Título da Revista\*', 'Descrição da Revista', and 'Caminho\*'. Below these is a checkbox for 'Permitir Acesso Livre a esta revista no portal' and 'Salvar' and 'Cancelar' buttons.
- (2) Estatísticas & Relatórios:** A page for journal statistics. It shows a dropdown for 'Artigos', a 'Salvar' button, and a table of statistics for the year 2006. The table includes: 'Edições Publicadas: 0', 'Itens Publicados: 0', 'Total de submissões: 0', 'Avaliados por Pares: 0', 'Aceito: 0 (0%)', 'Rejeitado: 0 (0%)', and 'Submetidos: 0 (0%)'.
- (3) 2.5 Arquivamento da Revista:** A section explaining the LOCKSS system. It describes how LOCKSS (Lots of Copies Keep Stuff Safe) works for archiving journal content. It includes a checkbox for 'Permitir ao LOCKSS armazenar e distribuir o conteúdo da revista a bibliotecas participantes através do Manifesto de Publicação do LOCKSS'.
- (4) Opções de Acesso Livre para Revistas com Assinaturas:** A section for configuring open access options for journals with subscriptions. It includes a checkbox for 'As edições passadas desta revistas estarão disponíveis para Acesso Livre' and a text area for 'O texto a seguir será exibido no Sobre da revista, no item Acesso Livre Adiado'.

Fonte: montagem realizada a partir *OPEN Journal Systems*. OJS em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS. [S.l.]: PublicKnowledge Project, 2006. Versão 2.1.1. Disponível em: <[https://pkp.sfu.ca/files/ojs\\_em\\_uma\\_hora.pdf](https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2020.

O item (1) da Figura 11 permite que o periódico científico seja apresentado verbalmente. Deve-se atentar para a inexistência de número de caracteres mínimos/máximos – quando esse item passa a ser utilizado na página index do Portal de Periódicos da UFES, cria-se um problema: descrições demasiadamente longas criam privilégios verbo-visuais indevidos a alguns periódicos, e empurram outros periódicos para escanteio (problema detectado no próprio Portal de Periódicos da UFES e devidamente apresentado no item 1.3 – o contexto e o problema).

É oferecido ao Editor-Chefe a possibilidade de exibir dados estatísticos de seu periódico – conforme o item (2) – algo que, caso adotado pelos periódicos da UFES, poderia gerar dados para a realização de estudos diagnósticos da produtividade dos periódicos abrigados pelo PPUFES.

Existem opções de arquivamento do Periódico, conforme disposto no item (3). Por fim, o item (4), apresenta uma ferramenta que permite a um periódico editorado pelo OJS cobrar uma taxa para que o leitor tenha acesso ao conteúdo publicado. Caso a ferramenta "acesso livre adiado" seja acionada, as edições recentes de um periódico serão acessíveis apenas mediante pagamento; as edições mais antigas serão de Acesso Aberto.

As funções designadas ao Editor de Layout dentro do *Open Journal Systems*, conforme esclarecimento do manual OJS em uma hora (2006), limitam-se ao gerenciamento/carregamento de conteúdo produzido fora da plataforma. O OJS não oferece ferramentas de edição avançada de layout de página web, de diagramação de páginas de artigos e sequer apresenta a possibilidade de salvar um documento de texto no formato PDF.

O ocupante da função Editor de Layout deverá possuir a licença de uso e o conhecimento de softwares de editoração eletrônica (Adobe Acrobat, *PDF Creator* ou *Open Office* para PDFs; Dreamweaver ou outro editor de HTML). A Figura 12 apresenta algumas das funções desse cargo: a possibilidade de carregar um *template* de página web e inserir a marca do periódico no cabeçalho de página.

Figura 12 - Funções disponíveis para Editores de Layout no OJS 2.0

## 4.6 Editores de Layout

Escolha uma opção:

- A revista designará Editores de Layout para preparar a composição dos documentos em HTML, PDF, PS, entre outros formatos de documentos para publicação eletrônica.
- Os editores preparação a composição dos documentos nos formatos apropriados para publicação eletrônica.

### Instruções de Layout

Instruções de Layout podem ser definidas para formatação e normalização de documentos e incluídas em HTML ou texto simples, estando disponíveis ao Editor de Layout e Editor de Seção no estágio de Edição de cada submissão. (Como cada revista pode adotar padrões, formatos de arquivos, padrões bibliográficos e de referência, folhas de estilo, próprios, um conjunto padrão de instruções não está disponível e deve ser informado.)

Em caso de utilização de código HTML nas caixas de texto nas Configurações (para tamanho de fonte, estilo da fonte, cor, entre outros), as quebras de linha "automáticas (return/enter)" no texto serão automaticamente tratados como `<br>`. O Editor HTML funciona no Firefox.

### Templates de Layout

Templates podem ser enviadas ao servidor para exibição em Layout, para cada documento publicado na revista (ex.: artigo, revisão de literatura, ect.) utilizando qualquer formato de documento (ex.: pdf, doc, html, etc.) com anotações incluindo fonte, tamanho, margens, entre outras, como guias para os Editores de Layout e Leitores de Prova.

Título

Arquivo Template

## 5.1 Cabeçalho da Página Inicial da Revista

Uma versão em formato de imagem do título e logomarca da revista (como .gif, .jpg, ou .png ) pode ser submetida, que substituirá a versão em texto que aparece como padrão.

### Título da Revista

- Texto Título
- Imagem Título

### Logo da Revista

Imagem de Logomarca

Fonte: montagem realizada a partir *OPEN Journal Systems*. OJS em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS. [S.l.]: PublicKnowledge Project, 2006. Versão 2.1.1. Disponível em: <[https://pkp.sfu.ca/files/ojs\\_em\\_uma\\_hora.pdf](https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2020.



A versão 3.0 do *Open Journal Systems*, instalada na rede de computadores que administra o PPUFES em setembro de 2019, acrescenta novos recursos em relação à sua versão anterior. Destacar-se-ão algumas daquelas descritas pelo manual OJS 3: *New Features Overview* (Public Known Project, 2016):

- Fórum de discussão interno aos editores de um periódico (com a possibilidade de incluir os autores de artigos dentre seus usuários);
- Possibilidade de renomear funções editoriais e criar funções novas;
- Flexibiliza as tarefas exercidas por cada editor (certas tarefas antes atreladas a funções específicas podem ser partilhadas por mais cargos);
- Oferecimento de layouts pré-estabelecidos pelo OJS;
- Possibilidade de inserir um layout construído fora do sistema OJS;
- Design Responsivo (a habilidade da página do periódico adaptar-se ao tamanho da tela da TIC utilizada para acesso); e
- Simplificação e unificação do formulário de registro de usuários.

Dentre os itens acima listados, três deles estarão presentes nas sugestões realizadas ao PPUFES: a possibilidade de inserir um layout construído fora do OJS (o que permite uma maior customização do sistema); o design responsivo e a simplificação e unificação do formulário de registro de usuários.

Tendo em vista que o presente estudo propõe-se a formular diretrizes verbo-visuais ao Portal de Periódicos da UFES, fez-se necessário entender o modelo, entendido como as ferramentas oferecidas pelo Open Journal Systems – as quais estabelecerão limitações e potencialidades no desenvolvimento de um trabalho de reformulação gráfica da página index do PPUFES.

Deve-se considerar, ainda, que a realização de um trabalho de reformulação gráfica de um portal eletrônico de periódicos pauta-se em teorias, tais como comunicação científica, histórico de formação da internet, cultura visual e elementos de design gráfico.

## 2.2.2 Teorias

O subitem aqui presente preocupou-se em apresentar ao leitor os conceitos teóricos envolvidos na formação de um portal eletrônico de periódicos científicos: Comunicação Científica; um breve histórico de formação da Internet; as transformações do conceito de direito autoral advindas da cultura da internet; Open Access (ou Acesso Aberto); Cultura Visual e Design Gráfico (cor, imagem, layout, formato, grid, tipografia e hierarquia visual).

### 2.2.2.1 Comunicação Científica

O conceito de Comunicação Científica, consolidado muitos séculos antes do advento da internet, é referente a um fenômeno essencial à atividade de pesquisa científica: trata-se do momento de divulgação do andamento dos trabalhos de investigação ou dos resultados obtidos por um pesquisador após um período de estudos.

Ao longo das diversas etapas de uma investigação científica o pesquisador deve tornar público os avanços de seus estudos tanto para seus pares quanto aos demais interessados. “Para tanto, recorre a um sistema de comunicação que permite disseminar sua produção – por meio de diferentes canais – e a utilizar, ao mesmo tempo, informações produzidas pelos colegas” (FERREIRA; ZENI; CRISTOFOLI, 2010, p.79).

Com o ato de Comunicação Científica, abre-se caminho para a interação entre pesquisadores e centros de estudos que realizem estudos similares, além da discussão acerca de procedimentos metodológicos adotados. Le Coadic (1996) define a Comunicação Científica como algo que

[...] consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si. Outro propósito desta função, bem menos praticada, é assegurar a difusão e a promoção da ciência junto a públicos de não-especialistas (inserir ‘a ciência na cultura’) e junto aos governos (LE COADIC, 1996, p. 33, grifo do autor).

Resumidamente, a Comunicação Científica extrai, compila e traz a público os resultados de horas dedicadas às atividades de planejamento de pesquisa, leituras, realização de experimentos e verificação de resultados. A socialização deste conhecimento, segundo Meadows (1999, p. 7), pode ocorrer de duas maneiras distintas: “Comunicação ‘informal’ (efêmera, para um público limitado: palestras, e-mails) e Comunicação ‘formal’ (disponível por longos períodos de tempo para um público amplo: periódicos, livros, anais de congressos)”.

Kiling (2004, apud WEITZEL 2006, p. 53) adota o termo *publicação científica* em referência à parte formal da comunicação científica, ressaltando a natureza do “[...] processo de mão única que se baseia na hipótese de que um artigo, ao estar disponível para o público, será lido ou então não atrairá atenção dos leitores, encerrando o processo”. A *Comunicação Científica*, ainda conforme Kiling (apud WEITZEL, 2006, p. 53), possuiria essência diversa: “[...] é um processo de mão dupla que consiste em comunicadores e conteúdos”.

A Publicação Científica, antes do advento das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC – conjunto de recursos tecnológicos composto tanto pela internet quanto por seus dispositivos de acesso, tais como o computador pessoal, o *tablet*, o *smartphone*), ocorria através do suporte físico (o caderno de folhas impressas e encadernadas, unidas em um volume). A palavra revista é utilizada em língua portuguesa para designar este objeto. Meadows (1999, p. 7) “[...] aponta para a existência de uma diferenciação entre os termos de língua inglesa *journal* e *magazine* [...]” ambas utilizadas para referir-se ao produto físico revista, porém com profundas diferenças de conteúdo: enquanto *journal* refere-se a uma publicação séria, que continha ideias originais (no sentido das descobertas científicas inéditas); *magazine* designa um tipo de publicação de cunho popular (como as revistas de fofocas da vida de pessoas famosas). Na concepção de Meadows (1999, p. 8) “[...] *periodical* (periódico) se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores”. É importante destacar a existência destes termos pois eles aparecerão repetidamente ao redor do objeto desta pesquisa.

Para Moreno (2006, apud PEREIRA 2019, p. 21), os periódicos científicos apresentam as seguintes características:

- Periodicidade;
- Autoria múltipla;
- Editor Científico;
- Conselho Editorial;
- Processo de seleção de trabalhos e
- Validação do trabalho/pesquisa.

A difusão do conhecimento pelo meio impresso sofria limitações:

- Publicitárias (como saber quais títulos e edições de periódicos irão atender as necessidades de um pesquisador por informações? E de que maneira uma pessoa 'não iniciada' à comunidade científica poderia informar-se acerca de determinados assuntos?);
- Financeiras (obter um exemplar demandava o pagamento pelo exemplar impresso ou assinatura por determinado período de tempo, além dos valores relativos a transporte via correios);
- Temporais (os tempos de comunicação do lançamento de um periódico e o de transporte retardavam acesso à informação);
- De disponibilidade (a aquisição de um periódico encontrava-se atrelada ao estoque em livrarias e editoras);
- Geográficas (consultas a determinadas obras demandavam deslocamento físico até bibliotecas de outras cidades, estados ou países) e
- De referência (como o leitor de um artigo científico conseguiria superar as dificuldades citadas nos itens anteriores para acessar os documentos e textos utilizados pelo autor lido?).

Com relação ao item disponibilidade, apresentado na relação acima, Guédon (2017) ao defender os valores do Acesso Aberto, corrobora neste aspecto: "Na ausência de computadores e redes, o acesso ao conhecimento era limitado ao que os revendedores e bibliotecas podiam oferecer. Como leitor financiado por recursos

públicos, um cientista estava limitado ao que estava disponível na biblioteca local, e esse era o melhor tipo de acesso que poderia ser oferecido no mundo impresso. Quando as mesmas limitações foram mantidas com os documentos digitais transmitidos pelas redes, muitos desafiaram sua lógica [...] essas barreiras artificiais não faziam sentido para a produção de conhecimento. O Acesso Aberto fazia sentido”.

Nas questões relativas aos problemas de referências, Meadows (1999, p. 36) aponta uma importante vantagem do meio on-line sobre o meio impresso no que diz respeito às referências apensadas a um texto científico: “Uma referência num artigo impresso que remete para outro artigo ou livro implica uma busca bibliográfica separada, caso se queira consultar o trabalho citado. No caso da revista eletrônica, ela pode ser organizada de tal forma que outros materiais citados no texto de um artigo possam ser imediatamente trazidos à tela com o apertar de um botão”.

Todavia, o surgimento das TIC quebrou os limites outrora existentes entre *Publicação Científica* e *Comunicação Científica*. A popularização dos softwares de edição gráfica (editores de texto, como o *Microsoft Word*, e editores de imagem, por exemplo, o *Adobe Photoshop*) e o surgimento de plataformas *on-line* de gestão editorial e publicação de periódicos científicos (sistema *Open Journal System - OJS*) diminuíram, ou mesmo eliminaram, a importância das casas editoriais e das gráficas sobre o processo de editoração das revistas científicas. Isso permite que os próprios acadêmicos possuam controle sobre a edição de periódicos científicos, eliminando uma etapa da produção de suas publicações, encurtando-se o tempo decorrido entre elaboração e consumo de conteúdo.

Os gastos com insumos gráficos (papel, impressão, acabamento, armazenamento e transporte) são substituídos por investimentos em equipamentos de editoração (computadores, *scanners*) e em infraestrutura de redes. O acesso ao conteúdo passa a ser praticamente instantâneo em ambiente *on-line*; as distâncias geográficas não mais influenciam na velocidade e no tempo de obtenção ao material de leitura; e o advento do *hyperlink*, próprio da natureza dos meios eletrônicos, amplia as possibilidades de busca por referências utilizadas em determinado texto

e intensificam a comunicação entre leitores e autores ao disponibilizar endereço de *e-mail* dos autores de um artigo a um clique de distância.

É importante salientar que os propósitos iniciais do uso da internet abriram caminho para as políticas de acesso aberto (*Open Access*), vitais para a configuração da Comunicação científica como conhecemos em nosso país.

#### 2.2.2.2 Internet: breve histórico

Takahashi (2000, p.133) estabelece que a Internet, como utilizada na atualidade, trata-se "[...] da difusão ampla da tecnologia gerada para se implantar uma rede de computadores encomendada no final da década de 60 a alguns grupos de pesquisa de universidades americanas pelo Departamento de Defesa dos EUA".

O período citado pelo autor (década de 60 do século XX) era o auge de um período de tensões militares conhecido como Guerra Fria, travada entre os Estados Unidos e a Rússia. Como produto de seu tempo, essa tecnologia possui características de ferramentas militares, como

- Ausência de nodo central,
- Flexibilidade arquitetural,
- Capacidade de reconfiguração dinâmica.

Lima (2016, p. 23), ao apresentar o surgimento da internet nos meados da década de 70 do século XX nos Estados Unidos, observa que “[...] seu uso era primordialmente baseado na troca de informações entre Universidades.”

Apesar do conflito entre Lima e Takahashi com relação aos desígnios iniciais da rede mundial de computadores, deve-se frisar que pouco a pouco os propósitos militares conferidos aos primórdios da internet foram perdendo espaço para um uso mais intenso por parte do meio acadêmico.

De acordo com Lima (2016), considerando este acesso à internet inicialmente restrito ao público acadêmico e direcionado ao sistema de Comunicação Científica,

a rede mundial de computadores fundamentou uma de suas características: a livre circulação de informações, sem a possibilidade de rastreamento dos conteúdos pesquisados, garantindo sigilo ao usuário. O autor, especialista no campo dos crimes cibernéticos, ainda destaca a dualidade da questão da livre circulação de informações: se, por um lado, o sigilo de dados é uma bênção em países que se encontram em regime totalitário, por outro lado é um grande estorvo à penalização das infrações cometidas na rede. “O tráfego de dados era livre porque se estava a difundir conhecimento” (LIMA, 2016, p.23).

Vale lembrar que nos primórdios da Rede mundial de computadores o *Disk Operating System* (DOS) era o sistema operacional vigente para manipulação de dados informáticos. Com interface nada amigável, a qual exigia inserção de linhas de comando digitadas pelo usuário para acessar aplicativos, o computador apresentava barreiras à obtenção e publicação da informação. Mas algumas mudanças tecnológicas abrandaram essas dificuldades. Em 1991 ocorreu o lançamento do primeiro navegador, ou *browser*, de internet (LIMA, 2016, p.24). Seu apelo gráfico e um sistema de navegação baseado nos revolucionários *hiperlinks* abririam caminho para a ampliação da quantidade de pessoas que utilizavam a internet, juntamente com a comercialização de planos de acesso domiciliar à internet.

Porém, Lima (2016, p. 25) frisa que realizar a publicação de qualquer conteúdo em ambiente *web* nessa época exigia do internauta o conhecimento de linguagem HTML e compreensão de *softwares* designados para a transmissão da informação do computador pessoal até um servidor. Ou seja, a possibilidade de publicação de um texto, fosse uma ofensa ou um trabalho científico, era bastante dificultosa e restrita. A partir de 2004, com o que Lima (2016) considera como uma segunda revolução na Internet, há a facilitação da publicação de conteúdo com a criação das primeiras redes sociais (Orkut e Facebook). No início de 2007, com o lançamento do primeiro iPhone, a relação homem-máquina é afetada: há migração do computador de mesa, ou *desktop*, para dispositivos portáteis. Com as melhorias de qualidade na conexão móvel o mundo inteiro poderia interagir a todo e qualquer lugar.

Essa facilidade para publicar e acessar textos vai ao encontro daquilo que Takahashi (2000, p.4) chama de *Sociedade da Informação*: uma era na qual a informação flui a velocidades e em quantidades até então inconcebíveis. E isso, segundo esse mesmo autor, deve-se a três fenômenos inter-relacionados:

- Convergência tecnológica (toda e qualquer informação passa a ser representada e processada de um único modo – o digital, aproximando computação - informática; comunicação – transmissão e recepção de dados, voz e imagens-; e conteúdos - livros, filmes, pinturas);
- Dinâmica da indústria (possibilitando queda nos preços dos dispositivos computacionais e popularizando-os); e
- O ritmo de crescimento do número de usuários de internet.

Tratando especificamente do universo das publicações periódicas, Ferreira e Targino (2010, p. 10-11) apontam três mudanças fundamentais:

- 1) Quanto à leitura (saindo de um tipo de leitura intensiva para uma leitura extensiva, ampliada, intertextual e hipertextual);
- 2) Quanto à estrutura (com o acréscimo de novos instrumentos inexistentes no meio impresso, de mediação e interatividade, os quais afetam as etapas de convocatória e avaliação de textos; além do diálogo estabelecido entre autores e leitores, ampliado com as possibilidades de comentários de internautas através de fóruns e discussões em tempo real) e
- 3) Quanto à periodicidade.

Especificamente com relação às mudanças ocorridas quanto à periodicidade advinda do periódico eletrônico, deve-se destacar as considerações feitas pelas mesmas autoras. Segundo Ferreira e Targino (2010, p.10-11), " [...] os periódicos científicos beneficiam-se não apenas da mudança de meio de distribuição; da redução de tempo entre recebimento e circulação de textos". O meio eletrônico permite repensar a própria estrutura fechada de um exemplar de revista.

Outro aspecto importante a ser considerado é o da periodicidade, antes atrelada à impressão e distribuição (física) dos fascículos pelo correio regular [...]. O costume de organizar os volumes por ano e números, impondo uma periodicidade na condição de edições fechadas e datadas, com limites para recepção de textos, é substituído, agora, por revista



“abertas”. Isto é, alguns títulos permanecem à espera de colaborações, que vão sendo inseridas à medida que são recebidas, avaliadas e aprovadas, permitindo que versões revisadas dos textos substituam as anteriores. Rompem-se as barreiras entre o preprint e a edição definitiva, com a possibilidade de flexibilizar aos leitores o acesso apenas às seções de seu interesse, à medida que os novos textos são incorporados, assimilando, assim, os antigos mecanismos de disseminação seletiva da informação no processo editorial. (FERREIRA; TARGINO, 2010, p. 10-11)

Os avanços obtidos na área das Tecnologias da Comunicação e Informação simplificaram as exigências de conhecimento técnico para publicação de conteúdo na internet e permitiram a proliferação de sítios eletrônicos (em Inglês, websites ou sites). O desenvolvimento das TIC certamente beneficiou a comunidade acadêmica com o aumento das capacidades de armazenamento virtual e de velocidade de conexão, fatores que proporcionaram o surgimento dos Repositórios Institucionais (RIs) ou Repositórios Digitais (RDs) nas Instituições de Ensino Superior.

Com relação ao armazenamento virtual, Lima (2016, p. 95) afirma nesse sentido que

a redução do custo do armazenamento de dados, junto com o aumento da velocidade das conexões com a internet, criou um tipo de serviço denominado computação nas nuvens (...) Nesse sistema, o armazenamento e/ou processamento deixa de ser realizado em cada dispositivo local e é realizado em um computador (ou em um grupo deles) localizado em incerta localização. Por exemplo, se alguém usa um sistema de backup nas nuvens, os arquivos podem ficar armazenados em computador na Índia que podem ser, posteriormente, transferidos para outro computador na Romênia, sem que o usuário do produto tenha conhecimento.

Repositórios Institucionais, ou mesmo Repositórios digitais (RDs), conforme o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2018),

Os repositórios digitais (RDs) são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição.

A Comunicação Científica ganhou agilidade no processo de produção e instantaneidade de acesso a conteúdo com o advento da internet, e a popularização

das Tecnologias da Comunicação e Informação. A própria estrutura das publicações periódicas está em processo de transformação dada a possibilidade de maior interação autor-leitor, aproximando o periódico científico da estrutura de *blogs* e sites informativos devido à possibilidade de atualizações mais frequentes que aquelas realizadas nas revistas impressas.

Ferreira, Zeni e Cristofoli (2010, p.80) destacam que, dentre os diversos veículos de comunicação empregados no sistema de Comunicação Científica, as revistas científicas são aqueles que vêm sofrendo fortes influências advindas tanto das inovações tecnológicas quanto da “[...] recente ideologia contrária aos interesses do mercado editorial: a Iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative* – OAI) e o Movimento do Acesso Aberto (*Open Access* – OA).” Segundo os autores, estas duas correntes de pensamento remodelam os modos de se “[...] produzir, medir, compartilhar, disseminar e gerenciar a produção científica pelos títulos de periódicos”. Esse elemento de cunho ideológico caracteriza a Comunicação Científica como se apresenta hoje no Brasil e fundamenta a existência do Portal de Periódicos UFES.

#### 2.2.2.3 Transformações tecnológicas e direito autoral: caminho ao acesso livre

O ideal de livre circulação da informação científica ocorrido nos primórdios da internet no ambiente acadêmico norte-americano nos anos de 1970 levou algumas décadas até superar quatro obstáculos à sua expansão para além dos campi universitários:

- 1) O acesso à rede de computadores restrito aos campi universitários;
- 2) Os altos custos de aquisição de computadores pessoais (incluindo *hardware* e *software*);
- 3) A interface nada amigável dos softwares de computadores daquela época e
- 4) Os entraves técnicos, financeiros e jurídicos impostos pelas casas editoriais.

Com relação ao acesso à internet inicialmente restrito aos campi universitários, Marshall (1997) afirma que em 1969 houve o início da ARPANET interligando quatro universidades norte-americanas. Essa rede começou a abranger universidades de

outros países em 1973. A internet comercial só veio a ter início em 1987. Todavia, a interface amigável ao usuário à World Wide Web, fator que facilitou a navegação do usuário, só veio em 1993.

Os altos custos de aquisição de computadores e softwares, são ilustrados por Comen (2018). Em artigo para o jornal USA Today, fez uma linha do tempo, compreendendo os anos entre 1971 e 2018, contendo uma seleção dos modelos de computadores técnica ou comercialmente relevantes para o mercado norte-americano. O Kenbak I (1971), computador projetado para ensinar programação a estudantes universitários, custaria US\$ 4659 em valores atualizados; o IBM 5110 (1978), concebido para ambiente de escritório e voltado para as funções de contabilidade e edição de textos, custaria US\$ 38.105 nos dias atuais; e os primeiros computadores dotados de interface gráfica, ambos da Apple, não custavam barato: Apple Lisa (1983) sairia por US\$ 25.247 e o Apple Macintosh (1984) US\$ 6.042.

Di Cosmo (2006, p.41-42) estabelece que antes do advento das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) a Comunicação Científica era realizada em livros e revistas impressos por empresas particulares. Antes dos anos 80, quando ainda se usavam os tipos móveis na composição de textos, a construção tipográfica de uma fórmula matemática, por exemplo, demandava o uso de letras de diversos modelos, espaçadores, calcular como encaixar esse arranjo tipográfico dentro da rama de composição, além de diversas idas e vindas no processo de revisão. Muito tempo e dinheiro eram gastos nas etapas intermediárias entre a escrituração do texto científico e sua circulação.

Di Cosmo (2006), ainda ao dissertar acerca do sistema de Publicação Científica em tempos pré-TIC, destaca que um dos pré-requisitos para submeter um artigo à avaliação por pares demandava a transferência de direitos sobre o texto à casa editorial – mesmo que esse artigo não viesse a ser aceito para publicação.

Essa é uma situação no mínimo curiosa: a necessidade de transferir os direitos autorais sobre os resultados de pesquisa, muita das vezes financiada por recursos públicos, para o controle de uma empresa particular e com objetivo de auferir lucro através da venda de exemplares e assinaturas de periódicos. Sem a autorização do

autor para a publicação de um texto não havia (e continua a não haver) como exercer a Publicação Científica de fato.

Estabelecia-se, portanto, um casamento de conveniência entre casa editorial e acadêmico: a editora conseguia a cessão direitos autorais, com o discurso de livrar o cientista de uma série de dores de cabeças jurídicas, e o autor do estudo conseguia finalmente alcançar aquilo que realmente desejava: que seu trabalho fosse copiado, lido, estudado e citado por milhares de estudantes e pesquisadores.

Todavia, ao ceder o direito autoral, o direito de reprodução de um texto ficava atrelado à editora. Isso significava um obstáculo à circulação das ideias de um autor visto que a publicação estaria subjugada aos interesses do corpo editorial do periódico científico. Caso esse texto conseguisse ser publicado, seu acesso a poderia ficar limitado a uma edição esgotada. Do mesmo modo, a tradução para outros idiomas era igualmente engatada à autorização da casa editorial que originalmente publicou o texto.

Faz-se necessário ressaltar que o modelo de Comunicação Científica baseado na transferência de direitos autorais a uma casa editorial co-existe com aquela realizada por meio do Acesso Aberto. Uma importante editora científica, a Elsevier, estabelece a transferência desses direitos como condição necessária para publicação e disseminação de um texto. Contudo, as políticas sobre direitos autorais dessa casa editorial estabelecem que a Elsevier (s/d) “[...] apoia a necessidade de os autores compartilharem, disseminarem e maximizarem o impacto de suas pesquisas e esses direitos, nos periódicos proprietários da Elsevier”.

Antes da criação e popularização das Tecnologias de Comunicação e Informação, Di Cosmo (2006, p.43) observa que as casas editoriais possuíam controle sobre

- 1) As ferramentas de diagramação de textos;
- 2) A disseminação dos artigos junto à comunidade científica através de periódicos impressos;
- 3) Certificação de prioridade e integridade de um estudo;
- 4) A qualidade dos estudos.

Com relação a prioridade e integridade de estudo, a publicação impressa serviria como comprovação da data de submissão e publicação de um estudo inédito, possibilitando ao autor original obter fama como pioneiro de um determinado segmento de conhecimento científico e, como desdobramento, registrar patente de descoberta científica e auferir lucro. Situação similar pavimentou nossa cultura visual: a condição necessária para um fato ter ocorrido era o seu registro fotográfico.

O controle de qualidade exercido pelas casas editoriais, conforme apontado por Di Cosmo (2006), era decorrente do alto valor exigido tanto pela submissão para avaliação quanto pela assinatura de um periódico. As taxas cobradas serviam como filtros econômicos e, conseqüentemente, como filtros de qualidade daquilo que era publicado. Desse modo, havia um menor número de publicações em circulação e menor número de artigos publicados. O mesmo Di Cosmo (2006) estabelece que as TIC contribuíram para modificar esse quadro:

- 1) A diagramação de textos é exercida pelos próprios autores dos textos;
- 2) Qualquer um pode disseminar um texto, pois as TIC oferecem meios mais baratos, rápidos e efetivos que os periódicos impressos;
- 3) As evidências de prioridade também podem ser feitas nos meios eletrônicos (ArXiv) e
- 4) A proliferação de periódicos *on-line*.

A possibilidade do próprio autor divulgar seus textos, reduzir tempo entre realização de pesquisa e comunicação científica, ampliar o público alcançado sem limites geográficos, além de não mais necessitar abrir mão dos direitos autorais para que uma empresa gerasse lucros para si mesma (e não os revertesse aos autores) pavimentou o caminho para uma alternativa à submissão das exigências das casas editoriais no campo da Comunicação Científica: o movimento conhecido como Open Access.

#### 2.2.2.4 Open Access: Acesso Aberto à informação

Segundo Tabosa, Souza e Paes (2013, p. 55) o movimento de *Open Access* (acesso aberto – OA ou AA) teve início com a declaração de Budapeste (*Budapest Open Access Initiatives - BOAI*) em dezembro de 2001, quando as universidades europeias realizaram esforços em escala internacional para disponibilizar artigos de pesquisa em todas as áreas acadêmicas gratuitamente na internet, ou seja, o acesso aberto e remoto à literatura acadêmica. A BOAI define *Open Access* à literatura científica revisada por pares como

[...] a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado. (BOAI, 2012)

Na definição de *Open Access* oferecida pela BOAI comparecem elementos da cultura da internet (*download*, copiar, distribuir) e um item essencial à Comunicação Científica (a referência ao autor original de um texto citado). Guédon (2017) é categórico ao afirmar que “Acesso Aberto é um sub-produto da cultura digital, e não pode ser compreendido sem referenciá-la”. Ou seja, o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação contribuíram para uma transformação da Comunicação Científica.

Segundo Suber (2004) “A literatura em Acesso Livre (*Open Access - OA*) é digital, em linha, gratuita e livre de muitas restrições de direitos autorais e licença de uso. O que torna isso possível é a Internet e o consentimento do autor ou do detentor do direito autoral”.

O mesmo Suber (2011), todavia, ressalta que *Open Access* não é sinônimo de pirataria e infração de direitos de autor. Pelo contrário: para que um periódico (de Acesso Aberto ou não) publique um texto é necessária a autorização do autor; ou cai-se no crime de infração de propriedade intelectual. *Open Access* trata-se da livre circulação de um texto *por vontade de quem o escreveu*. Se, por um lado, essa

ideia soa como uma afronta para quem vive de direito autoral (como escritores de best-sellers e jornalistas) ela cai como uma luva para os propósitos de conferir visibilidade a um estudo e sua contribuição ao progresso científico. Afinal, quanto maior a visibilidade de um acadêmico, maiores serão os benefícios para sua carreira.

Para compreender o funcionamento da literatura científica de acesso aberto faz-se necessário compreender o conceito de metadados. Conforme o Takahashi (2000, p.172) metadados são “Dados a respeito de outros dados, ou seja, qualquer dado usado para auxiliar na identificação, descrição e localização de informações. Trata-se, em outras palavras, de dados estruturados que descrevem as características de um recurso de informação”.

Um exemplo prático dos metadados está no ato de clicar com o botão direito do mouse sobre qualquer arquivo de computador (seja uma fotografia ou um arquivo de música) e selecionar a opção ‘propriedades’: ali estão descritos data e hora de criação daqueles arquivos, endereço de hospedagem dentro do computador, etc. Para o universo da Comunicação Científica, o registro DOI (Digital Object Identifier) cumpre o papel tanto de oferecer informações sobre um documento quanto de associá-lo a um endereço na internet (uma URL específica)

Para viabilizar o ideário da literatura científica de acesso aberto foi criado um protocolo de coleta de metadados conhecido como *Open Archives Initiative*(OAI). Seus objetivos, de acordo com a Open Archives Initiative (s/d) englobam o desenvolvimento e a promoção de padrões de interoperabilidade, tendo por finalidade a viabilização de uma ampla e eficiente disseminação de conteúdo, potencializando o acesso a livros digitais (e-print) como modo de potencializar a Comunicação Científica”. Conforme ENAP (2015, p. 34),

A interoperabilidade é a capacidade de diversos sistemas e organizações trabalharem em conjunto (interoperar), de modo a garantir que pessoas, organizações e sistemas computacionais interajam para trocar informações de maneira eficaz e eficiente.

Ferreira (2010, p.81) compreende que tanto o protocolo de metadados OAI quanto o movimento do acesso aberto é o divisor de águas na comunicação científica devido às suas contribuições técnicas e conceituais. Open Archives Initiative, segundo Ferreira (2010, p. 81),

Soluções técnicas efetivas, velozes, econômicas e viáveis para que as comunidades científicas reconstruam práticas e processos de comunicação científica, sistemas de gestão cooperativos, mecanismos de controle bibliográfico e preservação da memória, promovendo a consolidação de seu corpus de conhecimentos.

Ainda segundo a mesma autora, o Acesso Aberto (OA) representou um importante marco na Comunicação Científica ao oferecer suporte teórico e respaldo político os quais levantaram discussões sobre disseminação ampla e irrestrita do conhecimento; legitimação e institucionalização de novos sistemas de publicação científica (não mais exclusivamente centrados no suporte impresso e no pagamento de direitos autorais), conferir transparência ao modelo de revisão por pares, e compartilhamento público.

No contexto do presente trabalho, a ferramenta de trabalho *Open Journal System* (OJS) é aquela utilizada pela Universidade Federal do Espírito Santo para viabilizar o trabalho colaborativo entre diversos pesquisadores – vinculados ou não à essa IFES – com objetivo de realizar os processos editoriais de um periódico científico. O próximo item propõe-se a apresentar as características dessa plataforma de publicação de conteúdo.

#### 2.2.2.5 Cultura Visual e elementos de Design Gráfico

Di Cosmo (2006, p.43), ao dissertar acerca da Comunicação Científica em momento histórico anterior ao advento das TIC, elenca três papéis cumprido pelas casas editoriais:

- 1) Diagramação dos artigos (então realizada com tipos móveis, um processo demorado e custoso);
- 2) Disseminação dos artigos dentro da comunidade científica e
- 3) Comprovação de prioridade e integridade de uma pesquisa.



Esse último item é especialmente destacado pelo presente estudo pois entrelaça as áreas da Comunicação Científica e da Cultura Visual, tema abordado nesse capítulo.

Para Schiavinatto e Zerwes(2018, p.24), o campo de estudos da Cultura Visual possui forte teor interdisciplinar (tomando emprestados objetos de estudos e autores da História da Arte, Sociologia, Semiótica, dentre outros) e por três motivos:

“[...] 1) Pensa a si mesmo como um campo de estudos historicamente constituído, moldado pelas linguagens e suas especificidades; 2) trabalha o mundo e as relações humanas sob um aspecto antropológico; e 3) entende a visualidade como fruto de uma educação visual elaborada socialmente.”

É importante o destaque dado pelas autoras aos três motivos da interdisciplinaridade da Cultura Visual pois, não apenas explicam a relevância da disciplina em si, como ajudam a pensar a construção da visualidade do Portal de Periódicos UFES e as relações entre Cultura Visual e Comunicação Científica.

A Cultura Visual é um campo de estudos historicamente constituído, presente nas discussões acerca de outras disciplinas que pensam a visualidade (História da Arte, Jornalismo, Design Gráfico) e que adapta seu discurso de acordo com o objeto de pesquisa (a fotografia, a pintura, o espaço web).

A partir do momento que a Cultura Visual trabalha o mundo e as relações humanas sob um aspecto antropológico, logo vêm em mente a relação de confiança criada pelo homem com os meios de impressão e de fixação de imagens sobre papel. A comprovação de prioridade de um estudo impresso/publicado na Comunicação Científica e a comprovação de veracidade da fotografia na Cultura Visual partilham desse motivo de interdisciplinaridade.

Ressalta-se, ainda, que a educação visual é fruto de um trabalho social e, conseqüentemente, transforma a si mesma ao longo da história. A discussão aqui apresentada sobre a confiança nos meios mecânicos de reprodução da página impressa e na fotografia como indicadora de veracidade de uma situação ocorrida no mundo real parte de um momento histórico e técnico muito específico, anterior

ao advento das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), da manipulação digital a imagem, das *fakenews* e viralização de conteúdos por internet, etc.

A comprovação de prioridade (capacidade de apontar qual autor chegou primeiro a uma descoberta científica, algo importante para a comunidade acadêmica uma vez que permite o registro de patentes e a abertura de novos ramos de investigação científica) e da integridade (ou seja, de que as palavras não foram indevidamente alteradas) de um estudo baseavam-se na publicação impressa de um estudo. Fazia-se necessário o registro de uma pesquisa científica em papel impresso para que os conceitos de Comunicação Formal (MEADOWS, 1999, p.7) ou Publicação Científica (KILLING, APUD WITZEL, 2006, p.53), apresentados no item 2.2.2.1 do presente estudo, fossem concretizados.

Essa mesma crença ‘infallível’ na página impressa, produzida mecanicamente, estabelecendo uma força comprobatória de um fato registrado sobre papel, também ocorreu no campo da fotografia. Schiavinato e Zerwes (2018, p. 40-41) afirmam que a convicção indefectível no atestado de realidade conferido à fotografia foi utilizada em diversos campos, abrangendo desde investigações policiais ao registro de cenas de cotidiano. Afinal, “[...] se está fotografado, é porque existe e não se pode mais ignorar”.

Schiavinato e Zerwes determinam que o campo de estudos da Cultura Visual deve muito à filosofia e às invenções advindas do século XIX com a modernidade. A característica marcante dessa era é o nascimento da imagem indicial (fixa ou em movimento), a qual “[...] resulta de uma produção técnica que apresenta uma vocação para a seriação das imagens, como se vê no fotográfico e no cinema” (SCHIAVINATTO; ZERWES, 2018, p. 25).

Por “imagem indicial”, Schiavinatto e Zerwes entendem como imagens capazes de remeter a situações ocorridas no mundo real. É por intermédio dessas imagens que uma pessoa pode informar-se sobre algo ocorrido fora de seu campo de visão imediato, seja uma situação ocorrida na esquina de casa ou do outro lado do planeta.

A fotografia e a página impressa partilham de alguns pontos em comum: a mecanização da produção de imagens, a possibilidade de produção em larga escala (em série) e o conseqüente *status* (socialmente construído) de documento probatório de uma determinada situação. Todavia, as divergências das naturezas da fotografia e da página impressa irão, por entendimento dos autores da presente dissertação, conferir *status* diversos quanto a essa relação estabelecida entre mundo real e material impresso: enquanto a natureza físico-química da imagem fotográfica permite captar aspectos do mundo real, possibilitando a imagem ser entendida como indício de algo ocorrido devido à semelhança com o objeto fotografado; a página impressa por meio dos tipos móveis trata-se de uma construção letra a letra, e é passível de manipulação e adulteração. Faz-se necessária a ação de um agente externo à página impressa para conferir um atestado de veracidade ao que está impresso: as características da publicação científica – corpo editorial composto por cientistas, revisão por pares, controle científico (DI COSMO, 2006, p.42-43).

A imagem capturada pela máquina fotográfica não é algo naturalmente concebido: trata-se de uma construção realizada a partir de um recorte da realidade, carregando consigo a intencionalidade de quem fotografou (SCHIAVINATTO; ZERWES, 2018, p.15). Antes mesmo da invenção de máquinas capazes de capturar e fixar cenas do mundo real (câmeras fotográficas ou filmadoras) a humanidade produzia imagens (vide os inúmeros séculos de História da Arte e sua produção pictórica).

O uso da máquina fotográfica não torna uma imagem capturada em um fragmento da realidade vivida. O uso de um mecanismo para obter e fixar imagens, por si só, não é capaz de comprovar autenticidade de uma cena construída. De modo similar, no campo verbal, a impressão de um texto não confere veracidade e confiabilidade ao que está escrito. Por este motivo a comunicação científica necessita de um corpo editorial para realizar a validade de um estudo científico.

Pegoraro (2011, p.48), em estudo que reúne diversos pontos de vista sobre Cultura Visual (ou Estudos Visuais), destaca os pensamentos de Mitchell (2003) e Dikovitskaya (2006):

A cultura visual é a construção do social (apreende-o como um lugar para experimentar os mecanismos sociais da diferenciação), não unicamente a construção social do visual (através de imagens, experiências) [...]. a visão é uma construção cultural, que é aprendida e cultivada, não simplesmente dada pela natureza e que, por conseguinte, tem um percurso histórico que precisa ser avaliado.

O uso da imagem fotografada entre os séculos XIX e XX, veiculada tanto na revista ilustrada quanto no cartão postal, encarregava-se do papel de divulgar as atualidades da época, servir como relíquias, exibir pedaços de uma “realidade” (SCHIAVINATTO; ZERWES, 2018, p. 83). Apesar de hoje em dia não existir com a mesma força o hábito do envio e recebimento de cartões postais, e a revista ilustrada não possuir o mesmo impacto social de outrora, a imagem faz parte do cotidiano: é comum o compartilhamento de fotografias e vídeos através da internet e das redes sociais (Twitter, Facebook, Whatsapp, etc). Mas com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), todos os detentores de um celular conectado à internet são capazes de consumir e produzir conteúdo. Schiavinatto e Zerwes utilizam um exemplo prático para descrever a cultura contemporânea:

Você está dirigindo o carro enquanto ouve um áudio-livro e é interrompido por uma ligação no celular. Ou você está em casa, sentado numa poltrona, com o romance que acabou de comprar, enquanto na televisão, ligada à espera do noticiário, passa um anúncio sobre as novas funções do Ipod. Você se levanta e vai até o computador para ver se compreende essas novidades que não estão mais nas enciclopédias de papel e, de repente, percebe quantas vezes, mesmo para procurar dados sobre outros séculos, recorre a esses novos patrimônios da humanidade, que se chamam Google e Yahoo.

Ou seja, no âmbito da cultura visual no tempo presente, marcado pelas mídias digitais, produz-se também nossa percepção das temporalidades e das espacialidades que fundam nossa noção de nós mesmos e nossa compreensão histórica do vivido (SCHIAVINATTO; ZERWES, 2018, p. 28-29).

Os traços marcantes da cultura visual/informacional contemporânea apontados pelas autoras consistem na multiplicidade de tarefas executadas simultaneamente, na instantaneidade de acesso à informação e no excesso de conhecimento oferecido.

Um outro traço da cultura visual contemporânea deve-se à ampliação do próprio conceito de cultura. Raymond Williams propõe a compreensão de cultura enquanto “toda forma de vida” (GRUSZYNSKI; CASTEDO, 2008, p.9). Ao propor um novo

olhar ao conceito de cultura (englobando a ‘alta’ arte e literatura sem conferir-lhes patamar privilegiado, colocando-as lado a lado com imagens vernaculares, fotografias, mídia e práticas visuais do dia-a-dia) a cultura passa a ser causa de processos sociais, políticos e econômicos (e não mais um reflexo desses contextos).

A uma mudança de percepção de tempo e espaço advinda com as TIC apontada por Schaivinato e Zerwes é melhor exemplificada por Thompson (2008, p.19-20) ao trabalhar com o que chama de “a nova visibilidade”: ampliam-se as possibilidades de consumo de conteúdo (e de interação entre pessoas).

[...] com o desenvolvimento da comunicação mediática a visibilidade está livre das propriedades espaciais e temporais do aqui e agora. A visibilidade das pessoas, suas ações e acontecimentos estão libertos do compartilhamento de um solo comum. Um indivíduo não precisa mais estar presente no mesmo âmbito espaço-temporal para que possa ver um outro indivíduo ou para acompanhar uma ação ou acontecimento: uma ação ou acontecimento pode fazer-se visível para outras pessoas através da gravação e transmissão para os que não se encontram presentes fisicamente no lugar e no momento do ocorrido. O campo da visão é ampliado espacialmente e pode também ser alargado temporalmente: uma pessoa pode testemunhar «ao vivo» eventos que acontecem em lugares distantes, isto é, no momento em que ocorrem; uma pessoa pode ainda testemunhar eventos distantes ocorridos no passado e que, graças à capacidade de preservação do meio, podem ser re-apresentados no presente (THOMPSON, 2008, p.19-20).

E como a presente discussão sobre Cultura Visual, mediada, com espaço-tempo alongado, reflete-se no universo da Comunicação Científica e, mais especificamente, para a realidade do Portal de Periódicos da UFES? As TIC permitem repensar o formato da publicação científica, não mais limitando-a às páginas impressas e encadernadas sequencialmente<sup>20</sup>. O sistema *on the fly* (BIOJONE, 2003, apud GRUSZYNSKI; CASTEDO, 2008, p.2) proporciona a divulgação de um texto imediatamente após sua revisão por pares (*peer review*) – sem necessidade de aguardar os processos de impressão e distribuição física de fascículos. O hipertexto permite que o leitor tenha acesso a referências bibliográficas citadas em um texto com a distância de um clique. Com a disponibilização de áudios, vídeos e videoconferências transmitidas ao vivo ou ocorridas há algum tempo e disponibilizadas na internet ocorre um estreitamento na

---

<sup>20</sup>Conforme discussão apresentada no item 2.2.2.1 dessa dissertação, páginas 45 a 48.

dicotomia entre os conceitos de Comunicação e Publicação Científica<sup>21</sup>. As palavras de um palestrante, que em momento anterior ao advento das TIC ficava restrito a um grupo de pessoas reunidas em um dado momento e local expande seu público por territórios distantes, podendo ser acessado a qualquer momento.

Gruszynski e Castedo (2008) entendem que as possibilidades do meio digital não foram absorvidas de imediato pelos periódicos eletrônicos. As autoras distinguem duas fases do uso do meio eletrônico para a comunicação científica: a mera transposição de publicações impressas a arquivos pdf (com *layout* de página construído considerando as características do meio impresso – talvez as autoras se refiram a um arquivo eletrônico composto por imagens fotografadas da página impressa, servindo quase como uma “fotocópia eletrônica”) e o aproveitamento das potencialidades do meio eletrônico (notadamente pelo uso do hyperlink ao longo de um texto, permitindo acesso a referências externas a um texto ao alcance de um toque; possibilidade do leitor sublinhar e realizar suas próprias anotações – como é possível fazer com o software Mendley).

Há mais de uma década o estudo desenvolvido por Gruszynski e Castedo (2008) apontava em suas considerações finais o uso da imagem como “adereço descartável” na maior parte dos textos encontrados em revistas científicas on-line. As autoras, inclusive, apontam como os estudos da área de comunicação, cujos objetos de estudos são filmes, programas de TV e rádio, ainda se preocupavam em descrever verbalmente os assuntos estudados – ao invés de apresentá-los como arquivos de mídia eletrônica.

Todavia, Gruszynski e Castedo (2009, p.1), ao descreverem as características do suporte eletrônico e seu uso para periódicos científicos eletrônicos, alertam para a ausência de limites similares aos da página impressa: sem restrição de dimensões de páginas, sem bordas das folhas para limitar a quantidade de informações apresentadas em uma página, sem a racionalização dos processos de busca, consulta e navegação abre-se caminho para a sobrecarga cognitiva – situação pela

---

<sup>21</sup>Tema desenvolvido ao longo do item 2.2.2.1 dessa dissertação, páginas 45 a 48.

qual o Portal de Periódicos da UFES encontra-se no recorte temporal estabelecido por essa pesquisa, em setembro de 2019.

Em consonância com os objetivos propostos por essa dissertação, questiona-se: como é possível destacar uma mensagem mediante o bombardeio de informações da Cultura Visual contemporânea? Como é possível trabalhar o próprio Portal de Periódicos da UFES de modo que ele apresente informações claras, concisas e direcionadas a seus visitantes – que se encontram imersos nessa cultura visual aqui apresentada? Por esse motivo, os próximos itens dedicam-se a estudar os elementos que compõem o design gráfico (cor, imagem, layout, formato, grid, tipografia e hierarquia), trabalhados em ambiente web.

#### 2.2.2.5.1 *Cor e Imagem*

Ambrose e Harris (2008) são categóricos ao afirmar que, dentre os elementos disponíveis para trabalhar em um *design*, a cor é a maneira mais imediata e impactante de comunicação não-verbal. Nenhum outro elemento do Design Gráfico permite representar ideias e emoções da mesma maneira que a cor é capaz de fazer, com seu poder de imediatamente chamar a atenção de quem a vê. Talvez por essa capacidade de causar impacto e suscitar reações no espectador é que a cultura visual tenha realizado associações entre cores e valores ou sentimentos. “As cores possuem certas conotações, e nossa reação mediante elas depende da cultura, da moda, da idade e das preferências pessoais” (AMBROSE; HARRIS, 2008, p.6). Lidwell (2010, p.48), em consonância com Ambrose e Harris (2008), afirma que

A cor pode tornar um design visualmente mais interessante e pode reforçar a organização e o significado dos elementos em um design. Se aplicada incorretamente, no entanto, a cor pode prejudicar seriamente a forma e a função de um design (LIDWELL, 2010, p.48)

Em resumo, a cor é uma ferramenta importante do Design Gráfico, visto que ela pode ser utilizada para chamar atenção, orientar e dirigir o olhar do observador, informando-o sobre o tipo de postura deve ser adotada mediante uma comunicação apresentada.

Essa capacidade das cores evocarem sensações e ideias é tão forte na Cultura Visual vigente que esse elemento gráfico, juntamente com a tipografia e o desenho de logotipo, é um dos itens indispensáveis na constituição de uma identidade visual<sup>22</sup>. O uso das cores objetiva tornar a marca de uma instituição ou um portal de internet instantaneamente reconhecível, visualmente forte e carregar consigo os valores institucionais desejados. Ao trabalhar-se com um portal de periódicos formado por conjunto de publicações eletrônicas desenvolvidas dentro de uma mesma instituição, o uso das cores institucionais nas *home pages* individuais de cada periódico fortalece a mensagem de que essas comunicações científicas não estão soltas pela vastidão da *web*: elas possuem laços entre si e com a Universidade Federal do Espírito Santo.

Com relação às cores empregadas pelo logotipo da UFES, Ambrose e Harris (2008) observam que o azul escuro, especialmente o tom marinho, busca transmitir mensagens de “uniformidade, confiabilidade, segurança, tradição e constância” (AMBROSE; HARRIS, 2008, p.13), enquanto o branco evoca “bondade e clareza” e o negro transmite valores de “peso e solidez, visto que é uma cor imponente e poderosa” (AMBROSE; HARRIS, 2008, p.128).

Esse contraste criado entre dois tons fortes (azul escuro e preto) e um tom neutro (branco) objetiva criar um jogo de forma e contra-forma: a sigla UFES tem sua forma constituída pela cor branca enquanto os “vazios” das letras são preenchidos pelo azul marinho e negro. A cor ciano comparece pontualmente, como contra-forma da parte inferior da letra “S” e criando um ponto de destaque na marca.

No Portal de periódicos da UFES, o azul marinho é utilizado em elementos pontuais (cabeçalho, títulos das publicações e *hyperlinks*), enquanto que o branco, utilizado no plano de fundo, predomina na composição de página com objetivo de contrastar com o preto (utilizado para textos corridos) e permitir a leitura do conteúdo verbal do *site*. É notória a ausência da cor ciano no Portal de Periódicos da UFES no

---

<sup>22</sup> Como será possível verificar no Produto Técnico-Tecnológico do presente estudo, os manuais de aplicação do logotipo da Universidade Federal Do Espírito Santo são detalhados ao ponto de especificarem suas cores através de códigos em sistemas RGB e CMYK. Busca-se com isso evitar variações indevidas na apresentação do logotipo, e reforçar a identidade da instituição com o uso do “azul escuro Ufes”.



momento e confecção do presente estudo. O *Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES* busca incluí-lo na proposta de reformulação do PPUFES.

Cumprindo papel similar ao da cor, a imagem busca capturar a atenção, o olhar, causar impacto, destacar algo no mar de informações verbais. A imagem deve entrar no portal de periódicos da UFES para anunciar chamadas abertas para submissão de artigos, anúncios de eventos, lançamento de livros, diferenciar os periódicos listados, visto que

As imagens são os elementos gráficos que dão vida ao design. Sejam elas usadas como foco principal da página ou componente secundário, têm um papel essencial na comunicação da mensagem e, portanto, são fundamentais para a identidade visual de uma obra. As imagens desempenham diversas funções, como transmitir o drama de uma narrativa, resumir e apoiar as ideias de um texto ou apenas quebrar visualmente um bloco de texto ou espaço vazio. Elas funcionam porque podem fornecer informações detalhadas ou suscitar sentimentos que o leitor compreende rapidamente (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.6)

#### 2.2.2.5.2 *Layout, formato e grid*

*Layout*, formato e grid são 3 elementos de *design gráfico* inter-relacionados e que trabalham sobre um mesmo objeto: o espaço. Por esse motivo os 3 serão discutidos em um único subcapítulo.

De acordo com Ambrose e Harris (2009), o termo *layout* refere-se ao posicionamento dos elementos de texto e imagem em um *design* (seja ele impresso ou eletrônico). O modo como esses elementos serão posicionados (um em relação ao outro ou inseridos em um esquema geral de *design*) afetará a visualização de conteúdo e sua percepção pelos leitores.

O layout pode ajudar ou dificultar o recebimento das informações apresentadas em uma obra. Da mesma forma, layouts criativos podem agregar valor e embelezamento a uma peça, enquanto o layout discreto pode permitir que o conteúdo brilhe (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.6)

O universo do *layout* abrange termos como formato, grid (grade de apoio para construção de um *design*), estrutura, hierarquia, medidas e tensões espaciais

propostas em uma peça verbo-visual. Em resumo, *layout* é usado para controlar ou organizar as informações.

O conceito de formato, definido por Vollmer (2012), refere-se tanto à materialidade de uma publicação impressa quanto às especificidades conferidas a um arquivo eletrônico (formato .doc; .txt). Pode, ainda, tratar-se de um “termo genérico para estilo, tamanho e aparência geral de uma publicação” (Vollmer, 2012, p.50). Porém, o sentido aqui trabalhado refere-se às peculiaridades do meio eletrônico, o qual apresenta uma enorme quantidade de ferramentas possíveis de serem utilizadas (caixas pop-up, animações, menus deslizantes, *rollovers*, música, vídeo, etc). Todavia, a existência dessas ferramentas demanda parcimônia em seu uso, sob o risco de

[...] criar um design sobrecarregado com dispositivos que podem poluir e confundir, dificultando a comunicação em vez de facilitá-la. Portanto, é necessário ter em mente que o objetivo é a apresentação das informações de uma maneira eficaz (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.99).

O grid, conforme Vollmer (2012, p.54), é “Trama ou malha modular que serve como base para construção de diagramas. Pode ser aplicado em relação à construção de um desenho como também em relação a uma diagramação”. Ambrose e Harris (2009, p.6) definem como “[...] a base sobre a qual um design é construído. Ele permite que o designer organize de modo eficiente diversos elementos em uma página. Em essência, é o esqueleto de um trabalho. Grids adicionam ordem e estrutura aos designs [...]”.

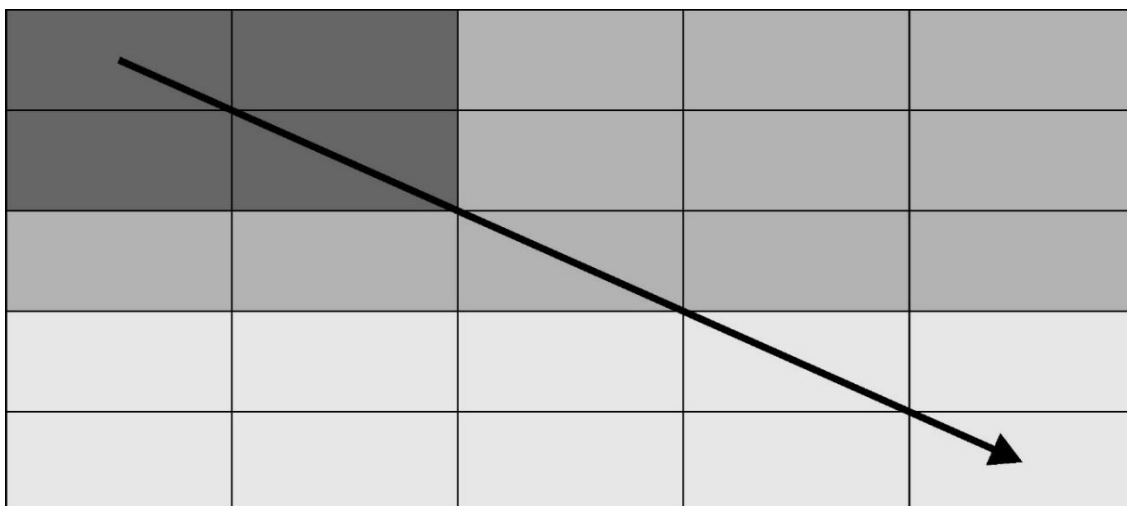
O uso de um grid busca padronizar da apresentação visual das informações de um periódico científico e auxiliar o leitor a acessar as informações facilmente. Oferecer essa ferramenta de estrutura visual de apoio para um editor de layout de um periódico eletrônico, “[...] facilita e simplifica os processos de criação e de tomada de decisão por parte do designer. Utilizar um grid aumenta a precisão e a consistência da localização dos elementos da página, fornecendo uma estrutura para um alto nível de criatividade” (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.10).

A forma assumida por um grid varia de acordo com seu uso: pode ser uma malha quadriculada ou um conjunto de módulos; e as medidas utilizadas podem ser absolutas (em centímetros, milímetros) ou relativas (o número de quadrados da malha, o número de módulos, ou o número de espaços em brancos inseridos entre um parágrafo e outro). Mas como utilizar um grid dentro do objeto de pesquisa, o Portal de Periódicos da UFES? Nesse caso específico, existem 3 aplicações possíveis: na construção das marcas dos periódicos; no *template* de página de artigos e no *layout* de página web – sendo que o estudo desse último de extrema importância para a proposição de uma reformulação da página index do PPUFES.

Quando um periódico oferece instruções de formatação de página a um artigo a ser submetido para apreciação há, portanto, o estabelecimento de grid de página – composto por módulos de espaços em brancos (as margens de página) e um grande módulo de texto corrido formado por outros módulos menores (título, espaço entrelinhas, espaço dedicado às imagens, etc).

O *Open Journal Systems*, como ilustrado pelas imagens apresentadas no item 1.6 dessa pesquisa, é estruturado em módulos de informações. Cada campo de preenchimento de informações disponível ao editor-chefe de uma publicação encaixa-se sob um grid pré-estabelecido pelo próprio OJS (e customizável pelo editor de layout) que formará a página index de um periódico. O uso do grid, ainda segundo Ambrose e Harris (2009, p.15), deve ser consciente, visando obter vantagens a partir do esquema de leitura textual estabelecido na cultura ocidental, conforme esquema da Figura 13.

Figura 13 - Áreas ativas e passivas de um layout de página



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design Básico: Grids, p. 14.

O esquema acima apresentado propõe que o ato de leitura cria áreas privilegiadas em um *layout* de página: *áreas ativas* (aquelas que chamam atenção do leitor em um primeiro momento) e *áreas passivas* (percebidas em um segundo momento, sem o mesmo impacto que as áreas ativas). Uma vez que esse esquema propõe um guia de como distribuir elementos (tipo) gráficos com objetivo de destacar informações em uma página impressa ou página web, aprofundar-se-ão os temas correlatos Tipografia e Arquitetura da Informação em um tópico separado, apresentado a seguir.

#### 2.2.2.5.3 *Tipografia e hierarquia visual*

Tipografia, segundo Lupton (2014, p.5, tradução nossa), “[...] confere uma forma concreta à linguagem escrita. Uma fonte comunica através de seus traços, proporções e pesos visuais”. Ambrose e Harris (2006, p.12) definem como, “[...] o meio pelo qual uma ideia é escrita e dada forma visual”. Complementarmente, Vollmer (2012, p. 102) apresenta o termo tipografia como

Arte e processo de criação de símbolos relacionados aos caracteres ortográficos (letras) e para-ortográficos (algarismos, sinais de pontuação, etc) para fins de reprodução, independentemente do modo como foram criados (à mão livre, por meios mecânicos) ou reproduzidos (impressos em papel ou gravados em um documento digital [...]).

Derivam da tipografia os conceitos de legibilidade, “a capacidade de distinguir um caractere – letra – de outro; de transformar letras em palavras e palavras em frases devido às qualidades intrínsecas do design da fonte” (AMBROSE; HARRIS, 2006, p.31) e leiturabilidade:

A leiturabilidade tradicionalmente se refere a quão bem o texto é escrito e preparado, de modo a facilitar a leitura. A leiturabilidade depende de muitos fatores, incluindo a cor do texto em relação ao fundo, espaçamento, tipo de letra, comprimento da linha, justificação, densidade do parágrafo e gramática utilizada. Cada vez mais, no entanto, a leiturabilidade se refere à sensação que um pedaço de texto cria (AMBROSE; HARRIS, 2006, p. 31. Tradução nossa).

Ou seja, uma tipografia escolhida para compor os textos a serem exibidos em um portal de periódicos deve facilitar, e não impor obstáculos, ao acesso à informação. Um termo que costuma acompanhar a diagramação (organização de textos) é a hierarquia,

[...] uma maneira lógica e visual de expressar a importância relativa de diferentes elementos de texto, fornecendo um guia visual para sua organização. Uma hierarquia de texto ajuda a tornar um layout claro, inequívoco e mais fácil de digerir (AMBROSE; HARRIS, 2006, p. 134. Tradução nossa).

Dentre os vários modos de estabelecer hierarquia às informações verbais e visuais de uma página eletrônica, valem destacar técnicas de disposição de elementos gráficos sobre um grid, herdadas do jornalismo impresso: a pirâmide invertida, na qual as informações mais importantes aparecem primeiro, no topo de página, e as informações secundárias vêm depois, e melhor explicada por Ambrose e Harris (2009) como

O estilo de apresentação da informação em pirâmide invertida predomina no jornalismo. A informação mais importante aparece primeiro e as informações secundárias, depois. Quando aplicados à tela do monitor, o grid e a estrutura diferem do design impresso tradicional devido ao tempo limitado que o leitor dedica a cada página. Uma vez que ele não lê todo o texto, a informação mais importante deve vir primeiro acompanhada por subtítulos claramente definidos à esquerda, a fim de seguir o padrão de visualização em F. (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.20)

A dobra de página, onde a dobra física do jornal, ou o ponto de rolagem de uma página web, acaba estabelecendo uma área privilegiada de apresentação de informações.

A dobra de uma página web é a linha imaginária que limita o que pode ser visualizado sem a necessidade de rolagem. Quanto menor a tela ou mais baixa sua resolução, mais acima a dobra do conteúdo ocorrerá. Informações-chave devem ser posicionadas acima da dobra para diminuir a quantidade de busca que o leitor precisa fazer. (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.20)

Considerando as características do formato apresentado pela tela eletrônica, no qual a página não possui limites de rolagem vertical, faz-se vital ter essas técnicas de uso de um *grid* ao propor uma página *index* de um periódico eletrônico: informações dispostas muito distantes do topo de página talvez sequer sejam percebidas – ou lidas – pelo visitante do PPUFES.

A partir do que foi exposto no presente tópico, questiona-se: de que maneira os portais de periódicos das demais Universidades brasileiras constroem seus aspectos de design gráfico? Esse tema será explorado no item a seguir.

## 2.3 TRABALHOS CORRELATOS

Partindo do princípio de que a presente pesquisa apresenta uma abordagem inédita ao tema portal de periódicos, e considerando ainda a notória ausência de trabalhos técnicos ou científicos abordando-os sob o viés do design gráfico, foram considerados como trabalhos correlatos cinco portais de periódicos de Universidades brasileiras.

Essas análises abrangem os portais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPB), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A escolha considerou aqueles portais visualmente atraentes e que estabelecem categorias de organização de seus conteúdos. No Quadro 5, apresenta-se um comparativo da situação desses 5 portais, abrangendo o número de periódicos abrigados por cada portal, os

conteúdos verbais presentes para apresentação das publicações, itens de menu e ícones de navegação rápida.

Quadro 5 – Comparativo entre Portais de periódicos visualmente atraentes

Instituição	Nº de periódicos	Como apresenta os títulos de periódicos	Itens de menu ou adicionais	Navegação Rápida (ícones)
UFPB <sup>23</sup>	63	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disposição em lista</li> <li>• Todo periódico possui logotipo;</li> <li>• Título clicável</li> <li>• Texto “escopo”: entre 360-760 toques, 48 a 116 palavras</li> <li>• Conteúdo do texto: Periodicidade, Departamento ao qual é vinculado, Áreas temáticas, avaliação Qualis,</li> <li>• N° e-ISSN</li> <li>• Contato (e-mail)</li> <li>• Botões “Acessar revista” e “Edição Atual”</li> </ul>	<p>Menu:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início</li> <li>• Quem somos</li> <li>• Dúvidas</li> <li>• Periódicos</li> <li>• Espaço do Editor</li> <li>• Contato</li> <li>• Acesso</li> </ul> <p>Rodapé: repete itens de menu, FAQ.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica equipe responsável pela página index</li> <li>• Apresenta instruções sobre como montar periódico.</li> </ul>	<p>Na página index:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço do Editor;</li> <li>• Periódicos;</li> <li>• Acesso.</li> </ul> <p>Na página Periódicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Periódicos de destaque (e as razões para o destaque: tempo de publicação)</li> </ul>
UEMG <sup>24</sup>	15	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disposição em grade/lista</li> <li>• Periódicos apresentados apenas por logotipo na página index;</li> <li>• Guia “Acesse os periódicos da UEMG” apresenta periódicos com marca e texto: entre 0 e 1431 toques (205 palavras)</li> <li>• Conteúdo do texto: departamento vinculado, objetivos, áreas de atuação.</li> <li>• N° e-ISSN (impresso também, caso exista)</li> <li>• Botões “acessar revista”, edição atual e cadastrar</li> </ul>	<p>Portal de periódicos está dentro do site da Editora UFMG. Menu dá acesso a itens não relacionados à Comunicação Científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início</li> <li>• Institucional</li> <li>• Notícias</li> <li>• Catálogo</li> <li>• Periódicos</li> <li>• Como publicar</li> <li>• Fale conosco</li> <li>• Busca (ícone)</li> </ul> <p>Rodapé: Endereço, logotipo da Universidade com link, e-mail, telefone, redes sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roteiro para criação de periódicos</li> <li>• Informações sobre o Qualis Periódicos</li> <li>• Manual OJS</li> </ul>

Continua

<sup>23</sup>Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/capa/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

<sup>24</sup>Disponível em: <<http://eduemg.uemg.br/periodicos>>. Acesso em: 08 set. 2020.

## Conclusão

Instituição	Nº de periódicos	Como apresenta os títulos de periódicos	Itens de menu ou adicionais	Navegação Rápida (ícones)
USP <sup>25</sup>	193	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disposição: página index, "lançamentos", apresenta 5 destaques (por fotografia). "Revistas correntes" apresenta lista</li> <li>• Periódicos apresentados apenas textualmente</li> <li>• Guia "Revistas correntes" apresenta periódicos apenas com texto: entre 133 e 415 toques (18-56 palavras). Informação cortada por um "leia mais"</li> <li>• Conteúdo do texto: departamento vinculado, objetivos.</li> </ul>	<p>Menu:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobre o Portal</li> <li>• Estatísticas</li> <li>• Comitê Científico</li> <li>• Credenciamento</li> <li>• Para Editores</li> <li>• Edital 2020</li> <li>• FAQ Revistas USP</li> <li>• Notícias</li> </ul> <p>• Apresenta estatísticas gerais do Portal: nº revistas, fascículos, artigos, downloads e acessos</p> <p>Rodapé: setor responsável, Endereço, email e telefone.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classifica revistas: corrente, não-corrente, alfabético, estudantis, áreas de conhecimento e por Unidade da Universidade</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Janela visual contendo notícias</li> </ul>	-
UFMG <sup>26</sup>	38	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disposição em lista</li> <li>• Todo periódico possui logotipo;</li> <li>• Título clicável</li> <li>• Texto "escopo": entre 134-449 toques, 18 a 69 palavras</li> <li>• Periodicidade, vínculo departamental, objetivos, assuntos abordados.</li> <li>• Banner revistas: sem padrão de tamanho (altura e largura variam, mas há largura máxima). Alguns apresentam ISSN.</li> </ul>	<p>Cabeçalho: marca UFMG com link para página da Universidade</p> <p>Menu:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa</li> <li>• Periódicos</li> <li>• Sobre</li> <li>• Notícias</li> <li>• Links</li> <li>• Eventos e cursos</li> <li>• Contato</li> <li>• Twitter e Facebook</li> </ul> <p>Rodapé: Identificação do setor responsável, horário de atendimento ao público, email e telefone.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classifica revistas: Unidade e Área de conhecimento.</li> </ul>	-

Continua

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/wp/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://www.ufmg.br/periodicos/>>. Acesso em: 08 set. 2020.



## Conclusão

Instituição	Nº de periódicos	Como apresenta os títulos de periódicos	Itens de menu ou adicionais	Navegação Rápida (ícones)
UFRGS <sup>27</sup>	45 <sup>28</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•São 3 páginas <i>índex</i>, na prática: 1 com itens de navegação rápida, outra apresentado visualmente parte dos periódicos e "SEER".</li> <li>•Todos da página <i>índex</i> apresentam imagem de capa, nome da revista e botão acesse.</li> <li>•"SEER" lista periódicos desordenadamente: não há consenso quanto a alinhamento de texto, família tipográfica, tamanho de fonte para texto corrido e título, entrelinhas.</li> <li>•Não há uniformidade de conteúdo no texto de apresentação de periódico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Periódicos</li> <li>•Editais</li> <li>•Manuais</li> <li>•Notícias</li> <li>•Equipe</li> <li>•Sobre</li> <li>•Contato</li> <li>•Rodapé: logos UFRGS, Pró-reitoria de pesquisa, Cariniana e Lockss. Botão para conduzir automaticamente ao topo de página.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Periódicos</li> <li>•Manuais</li> <li>•Notícias</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os 5 portais de periódicos aqui em análise como trabalhos correlatos ao Portal de Periódicos da UFES (selecionados por destacarem-se dos demais portais de periódicos mantidos por Universidades Federais brasileiras devido ao apelo visual e por estabelecerem categorias de organização de seus respectivos conteúdos), o portal de periódicos da UFPB sobressai aos olhos da presente pesquisa por apresentar uma estrutura preponderantemente visual. Desse modo, o portal da UFPB foi escolhido por essa pesquisa como norteador dos trabalhos de formulação de uma nova proposta gráfica do PPUFES. Por este motivo, dedicar-se-ão alguns parágrafos à sua atenta análise.

A página *índex* do Portal de Periódicos da UFPB não apresenta quaisquer periódicos. Coube a este espaço mostrar e categorias de informações relevantes a

<sup>27</sup>Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/wp/periodicos/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

<sup>28</sup>A página *índex* deste portal apresenta 45 revistas e, ao final dessa relação, um link "demais periódicos disponíveis em SEER". Ali encontram-se listados, além das 45 revistas, periódicos descontinuados, periódicos jamais alimentados e Anais de Congressos.

diversos públicos visitantes do portal, sejam eles editores de publicações ou ao público em geral, que são:

- 1) Cabeçalho
- 2) Navegação rápida
- 3) Sobre o Portal de periódicos
- 4) Equipe Portal de Periódicos
- 5) Um novo Sistema pronto para você
- 6) Rodapé

O cabeçalho apresenta, além da marca do Portal, 7 itens de menu: início, quem somos, dúvidas, periódicos, espaço do editor, contato e acesso. Esses itens são rerepresentados de diversas maneiras ao longo das diversas seções da página index.

A navegação rápida apresenta três botões grandes e de cores quentes (amarelo e laranja): espaço do editor, periódicos e acesso. Trata-se de alguns dos primeiros elementos visualizados quando se acessa o portal – pois estão dispostos acima da linha de dobra do site.

Sobre o Portal de periódicos apresenta dois textos distintos

- 1) Objetivos do portal, data de inauguração, setores e servidores responsáveis, identificação das plataformas utilizadas em sua construção;
- 2) Guia sucinto sobre como criar projeto de periódico junto ao portal

Em equipe há apresentação dos cargos (e seus ocupantes) responsáveis pela manutenção do portal. Indicam-se telefone para contato e e-mail. “Um novo sistema pronto para você” re-apresenta, em tamanho maior, a função cumprida pelo item de menu “acesso”. O rodapé repete os itens de menu dispostos no cabeçalho, a marca do Portal de periódicos e apresenta Perguntas frequentes (FAQ).

Dentre os três ícones de navegação rápida, “Espaço do editor” apresenta link para o Guia do Usuário OJS 3, editado pelo IBICT. “Acesso” mostra campos de login e

senha (seja de editor, seja de submissor de artigos). “Periódicos” organiza-se em três seções distintas:

- 1) Periódicos de destaque (são três, e descrevem-se os motivos deles ocuparem esse lugar);
- 2) Barra de pesquisa por periódicos;
- 3) Apresentação fora da ordem alfabética de todos os 63 periódicos abrigados pelo portal, contendo as seguintes informações: logotipo da publicação; título, escopo (texto entre 48 e 116 palavras, ocupando entre 360 e 760 toques; informando sobre periodicidade, departamento ao qual encontra-se vinculado, áreas temáticas, avaliação Qualis), e-ISSN, contato (e-mail), além de botões “acessar revista” e “edição atual”.

O Portal de periódicos da UEMG é integrado ao portal da própria Universidade. Os itens de menu dispostos no cabeçalho não dizem respeito à comunicação científica. Seu grid subdivide-se em quatro partes:

- 1) Cabeçalho
- 2) Ícones de acesso rápido
- 3) Apresentação de todos os periódicos com imagens e nomes
- 4) Rodapé: endereço, logotipo da UEMG, e-mail, telefone e redes sociais.

São três ícones de acesso rápido:

- 1) Roteiro para criação de periódicos (apresenta arquivo pdf suscinto contendo glossário ligado ao universo de periódicos acadêmicos eletrônicos);
- 2) Informações sobre o Qualis periódicos (*link* para artigo científico explicando o sistema de avaliação mantido pela CAPES);
- 3) Manual OJS (disponibiliza manual publicado sobre a plataforma OJS, editado pela PKP).

A página index apresenta os 13 periódicos mantidos pela UEMG com logotipo e nome da publicação. Ao clicar na imagem com logotipo ocorre direcionamento para uma tela de apresentação do periódico, contendo logotipo, ISSN (eletrônico e

impresso), link de acesso à revista e um breve texto de apresentação e campo para comentários.

Detectou-se uma inconsistência de organização de informações no Portal: ao clicar no botão “acesse os periódicos da UEMG” o usuário é conduzido a uma segunda página index, construída na plataforma OJS 2.0, na qual todas as revistas do portal são re-apresentadas. Nem todas as revistas apresentam seus logotipos aqui. Os textos de apresentação variam entre 0 e 1431 toques (205 palavras). Os conteúdos dos textos abrangem departamentos vinculados, objetivos e áreas de atuação. Destaca-se, negativamente, a ausência de regras de alinhamento de texto e uso de negrito. Apresentam-se números e-ISSN (ISSN impresso também, caso exista), Editores responsáveis, além de botões “acessar revista”, “edição atual” e “cadastrar”.

O Portal de Revistas USP, contendo 193 periódicos, estrutura-se em 6 seções:

- 1) Cabeçalho;
- 2) Janela com notícias;
- 3) Apresentação de estatísticas;
- 4) Links com classificações das revistas;
- 5) Lançamentos (Fac-Símiles);
- 6) Rodapé.

Cabeçalho contém marca USP: Portal de Revistas, campos de *login* e senha, 8 opções de itens de menu (sobre o portal, estatísticas, comitê científico, credenciamento, para editores, edital 2020, FAQ revistas USP, notícias), além de barra de busca.

O grande atrativo deste Portal encontra-se na janela com notícias. Aqui são apresentadas em loop (ciclo) contínuo quatro imagens com manchetes produzidas a partir de estudos publicados no portal. Toda manchete acompanha botão “leia mais” para acesso ao estudo completo.

Outro destaque com relação aos demais portais aqui analisados como trabalhos correlatos é a apresentação de duas seções distintas: “estatísticas 2020”, a qual apresenta números relativos ao portal (divididos por número de revistas, fascículos, artigos, downloads e acessos); e “Revistas por”, onde há classificação das revistas por categorias: corrente, não-corrente, revistas a-z, revistas estudantis, por área de conhecimento, por unidade.

Ao clicar em “Revistas correntes” tem-se acesso à listagem publicações em plena atividade e mantidas pela USP (161 revistas ao todo). Ali são apresentados o nome do periódico em letras azuis e tamanho maior que a utilizada em texto corrido. Texto de apresentação contém entre 133 e 415 toques (18-56 palavras). Excedido esse limite, a informação é cortada por um link “leia mais”. Conteúdo do texto aborda departamento vinculado e objetivos da publicação.

O item “Lançamentos” apresenta imagens de capas das cinco revistas com atualizações mais recentes. Clicar na imagem direciona para aquela edição nova apontada. O “Rodapé” é composto por endereço postal, indicação de setor responsável pelo portal, e-mail, telefone.

O Portal de Periódicos da UFMG teve sua estrutura gráfica devidamente apresentada no item 1.3 do presente estudo.

Por fim, a página índice do Portal da UFRGS desdobra-se em três páginas distintas: na primeira, há estruturação das informações em três seções (cabeçalho, botões de acesso rápido e rodapé). Ao clicar em “Periódicos”, acessa-se uma segunda página índice, na qual apresentam-se visualmente 45 revistas. Todavia, ao clicar em “demais periódicos disponíveis em SEER” é possível constatar a existência de inúmeras publicações. Essa terceira página índice infelizmente apresenta problemas quanto à organização de seus dados: lista periódicos desordenadamente, não há consenso quanto a alinhamento de texto, família tipográfica, tamanho de fonte para texto corrido e título, entrelinhas. Não há uniformidade de conteúdo no texto de apresentação de periódico.

Apesar do problema descrito no parágrafo anterior, o Portal de Periódicos da UFRGS apresenta sua equipe responsável (apontando nome do professor, departamento ao qual encontra-se vinculado e link para seu respectivo currículo lattes); aba de notícias e manuais (contendo sugestões de leitura para editoração científica, manual OJS em uma hora, guia do usuário DOI, fórum de editores e Links úteis).

Tendo em vista o aporte teórico, o próximo capítulo destinar-se-á a explorar métodos e procedimentos de abordagem à reformulação do Portal de Periódicos da UFES.

### **3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS**

Ao elaborar o projeto desta pesquisa foi traçado como proposta analisar o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo sob o viés do design gráfico, o que foi confirmado durante seu desenvolvimento. Considerando que a presente investigação se desenvolve a partir da análise de um objeto de pesquisa já existente e em pleno funcionamento, e cuja concepção e manutenção não passam pelo crivo do autor desse estudo, adotar-se-á como método de pesquisa o estudo de caso. Yin (2005, P.19) defende que esta estratégia geral de realização de pesquisa é ideal quando

- 1) Parte de uma questão de pesquisa do tipo 'como' e 'por que';
- 2) Quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e
- 3) Quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

No entanto, apenas o estabelecimento de um estudo de caso não é capaz de abranger as especificidades do objeto de pesquisa para se alcançar os objetivos propostos nesse estudo. Como ressaltado por Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 29), [...] por método compreende-se o dispositivo ordenado, o procedimento sistemático, em plano geral. A técnica, por sua vez, é a aplicação do plano metodológico e a forma especial de o executar”.

Gruszynski e Castedo (2008, p.4-5), ao buscarem definir o papel cumprido pelo Design, concluem que “Palavra e imagem têm papéis próprios e importantes. Articuladas, produzem um outro sentido que não pode ser apreendido separadamente: só palavra, só imagem”. Ou seja, não há como lidar com um objeto de pesquisa do campo de estudos do Design Gráfico apenas sob seus aspectos estéticos, ignorando o conteúdo verbal ali contido.

A proposição de uma reformulação gráfica do Portal de Periódicos da UFES com 82 periódicos, sendo que muitos deles encontram-se improdutivos há mais de 12 meses, mostrar-se-ia um esforço inútil. O presente estudo demanda adoção de dois procedimentos de naturezas distintas e complementares: o levantamento de dados quantitativos dos periódicos abrigados pelo Portal; e a análise qualitativa dos aspectos verbo-visuais da página *index* do Portal de Periódicos da UFES.

A obtenção dos dados de ordem quantitativa deu-se a partir de estudo previamente existente, realizado a partir da aplicação de formulários por Professora Dra. Gleice Pereira com auxílio dos alunos do curso de Biblioteconomia junto ao PPUFES ao longo do ano de 2019 (vide *Formulário de levantamento de dados quantitativos - APÊNDICE D*). Os dados obtidos junto aos alunos do curso de Biblioteconomia foram checados, conferindo-se os conteúdos informados nos questionários estruturados com observação direta de cada periódico hospedado pelo PPUFES, tanto pela Professora Dra. Gleice Pereira quanto pelo autor do presente estudo.

Houve ainda a tabulação dessas informações quantitativas em planilha de software Excel. Obtiveram-se resultados percentuais (comparando-se o número de ocorrências de um dado evento em relação à totalidade de periódicos abrigados pelo PPUFES).

O uso desses dados quantitativos buscou levantar a frequência com que ocorrem determinados problemas informacionais nas revistas científicas e anais de congressos. Buscou-se, ainda, produzir dados que deem amparo para a manutenção de uma publicação na listagem de periódicos da página *index* do Portal – e conseqüentemente, subsidiem a formação de políticas de arquivamento de periódicos inativos. Gerou-se a primeira parte do Produto Técnico.

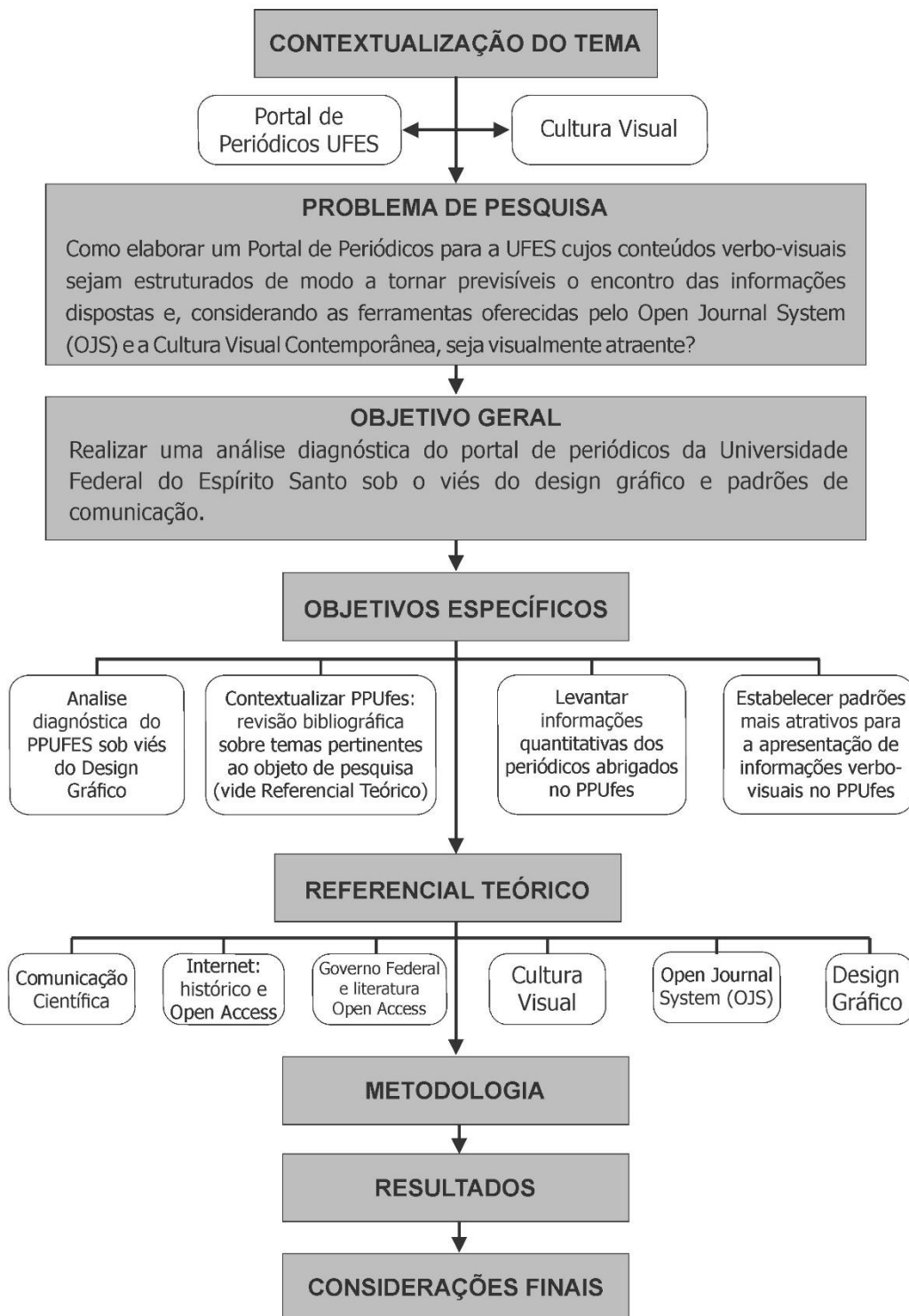
Os procedimentos qualitativos adotados são de base exploratória e bibliográfica, com objetivo de caracterizar o conceito de Comunicação Científica; entender as contribuições dadas pela formação da internet ao conceito de Acesso Aberto (e um novo modo de pensar o direito autoral); a atuação do Governo Federal brasileiro na formação de um contexto de estímulo à criação e manutenção de periódicos científicos eletrônicos nesse país; o conceito de Cultura Visual e sua relação com a Comunicação Científica; compreender as ferramentas oferecidas ao editor de layout pela plataforma *Open Journal Systems*; e, por fim, explorar os elementos do Design Gráfico que contribuem diretamente para a construção de um layout de página de internet.

O diagnóstico obtido com o estudo do Portal de Periódicos da UFES embasou a construção do manual de normas verbo-visuais do PPUFES, ou seja, a proposição de regras de uso para um objeto de pesquisa no campo do Design Gráfico. Esse estudo trata-se, portanto, de uma pesquisa aplicada pois seu objetivo é gerar conhecimentos para a formulação de um produto técnico (ver *Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES*).

O esquema geral da dissertação, disposto na Figura 14, apresenta a estrutura de apoio para desenvolvimento deste estudo. Complementando esta estrutura geral lançou-se mão da construção teórica de Mazzon (2018, p. 755) elaborando uma matriz de amarração que foi adaptada por Olivier e Lemos (2020), conforme Quadro 6.



Figura 14 – Esquema Geral da Dissertação




Fonte: Elaborado a partir de Pinheiro (2014, p.20)

Quadro 6 – Matriz de consistência metodológica ou de amarração de Mazzon

Modelo de pesquisa	Objetivos	Questão	Levantamento e análise de dados (forma e instrumentos)	Resultados alcançados
<p><b>TEMA:</b> Portal de periódicos</p> <p>↓</p> <p><b>PROBLEMA:</b> Ausência de padrão e elementos de design gráfico no Portal de Periódicos da Ufes</p> <p>↓</p> <p><b>OBJETIVO:</b> Analisar o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo sob o VIÉS DO DESIGN GRÁFICO.</p> <p>↓</p> <p><b>TIPO DE ANÁLISE:</b> Descrição verbo-visual e quantitativo de problemas</p> <p>↓</p> <p><b>RESULTADO:</b> Diagnóstico</p> <p>↓</p>	<p>Realizar uma análise diagnóstica do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo sob o viés do design gráfico (recorte: maio a setembro 2019).</p> <p>Contextualizar o portal de periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo através da revisão bibliográfica sobre temas pertinentes ao objeto de pesquisa (comunicação científica, breve histórico da internet, Open Access, Governo Federal como agente promotor da literatura de Acesso Aberto, Cultura Visual, Design Gráfico e <i>Open Journal Systems</i>).</p> <p>Realizar levantamento de informações quantitativas acerca das informações verbo-visuais dos periódicos disponíveis para consulta no referido portal.</p>	<p>Que elementos de Design Gráfico estão presentes na configuração gráfica do Portal de Periódicos da UFES?</p> <p>O conteúdo produzido pela Comunicação Científica estabelece a forma como deve ser apresentada visualmente?</p> <p>Que tipo de comunicação um portal de periódicos deve passar?</p> <p>Que tipo de comunicação o PPUFES apresenta?</p> <p>Todos os periódicos hoje listados na página index do PPUFES são produtivos? Justifica-se a presença dos 82 títulos de periódicos?</p>	<p>Aplicação de questionários estruturados</p> <p>Tabulação dos dados quantitativos coletados em planilha do Excel</p> <p>Obtenção de estatísticas (percentuais de aparição de certas características)</p> <p>Análise de Capturas de telas do Portal de Periódicos da UFES</p>	<p>Portal apresenta problemas devido à ausência de regras de uso de informações verbo-visuais. Ordenação dos títulos de periódicos seguia ordem de alimentação do Portal com esses dados (até setembro 2019 não havia ordenação alfabética ou categorias de periódicos). Não há comunicação das aberturas de chamadas para submissão de artigos. Não há política de arquivamento de periódicos inativos.</p> <p>A Comunicação Científica beneficiou-se com o advento da internet. Criação do Open Access, forma de divulgação, permite livre circulação de ideias sem pagamento de taxa de acesso a um texto. Governo Federal estimula por diversas frentes a criação de periódicos eletrônicos de acesso aberto. Comprovação de prioridade da Comunicação Científica partilha princípio do princípio de veracidade da fotografia na Cultura Visual. <i>Open Journal Systems</i> é uma plataforma de publicação. Design gráfico é trabalhado em outros softwares e importado para o OJS.</p> <p>Até setembro de 2019 exatos 50% dos periódicos listados na página index do Portal de Periódicos da UFES encontrava-se sem produzir nos 12 meses anteriores.</p>

Continua

## Conclusão

Modelo de pesquisa	Objetivos	Questão	Levantamento e análise de dados (forma e instrumentos)	Resultados alcançados
 <b>PRODUTO TÉCNICO/TECNOLOGICO:</b> Anteprojeto de normas para padronização do Portal de Periódicos da Ufes	Estabelecer padrões mais atrativos para a apresentação de informações verbo-visuais no Portal de Periódicos da UFES	Como formular um manual de diretrizes verbo-visuais do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo, voltado aos editores de layout do portal, com vistas a torná-lo visualmente atraente e facilitar a navegação realizada pelo usuário?		Manual construído a partir de um <i>template</i> pré-existente, obtido na internet, priorizando aspectos visuais do Portal. Reforçou-se imagem da Universidade dentro do Portal (uso marca UFES, fotografia do campus). Criaram-se espaços para destaque de periódicos e notícias relacionadas ao Portal. Separou-se graficamente as Revistas eletrônicas dos Anais de Congressos. Foram estabelecidos conjuntos de categorias de periódicos (por área de conhecimento). Criaram-se regras de uso de imagens (dimensões e resolução em dpis) e de textos (números mínimos e máximos de toques, tipografia: tamanhos para textos corridos, títulos, uso de negrito e itálico).

Fonte: Adaptado de Olivier e Lemos (2020)

Traçados os métodos de pesquisa, explicitar-se-ão no item a seguir a abordagem de pesquisa.

### 3.1 ABORDAGEM

Este estudo foi elaborado dentro de uma abordagem mix, apresentando dois procedimentos de naturezas distintas: uma aproximação quantitativa e outra abordagem qualitativa.

A abordagem quantitativa, realizada a partir da aplicação de um formulário (APÊNDICE D), buscou verificar o cumprimento de periodicidade das publicações, além de constatar a aparição na página *index* de cada periódico determinados itens técnicos (ISSN, equipe editorial, dados para contato, instruções para autores, tipo de licença, etc). Esse levantamento quantitativo teve por objetivo fornecer informações aos gestores do Portal de Periódicos da UFES para a criação de políticas de arquivamento de periódicos inativos.

Os dados foram tabulados em planilhas do *software* Excel. Obtiveram-se dados em números absolutos e relativos (porcentagem). Este aspecto do estudo apresentou as dificuldades listadas a seguir:

- 1) Volume de publicações apresentadas na página índice do Portal (eram 82 em setembro de 2019);
- 2) Número crescente de publicações adicionadas ao portal;
- 3) Tabular e interpretar os dados obtidos

As dificuldades foram superadas a partir do estabelecimento de um recorte temporal para obtenção e análise de dados do portal: setembro de 2019. O preenchimento manual do formulário foi realizado por alunos do curso de Biblioteconomia. A conferência dos dados deu-se por parte dos autores dessa pesquisa, realizando visitas aos sites de cada periódico listado na página índice do PPUFES e checando as respostas dadas pelos alunos. A tabulação de dados no *software* Excel e a interpretação dos resultados obtidos tomou aproximadamente dois meses de pesquisa.

No aspecto qualitativo, realizou-se o levantamento bibliográfico sobre assuntos ligados ao tema de pesquisa: Comunicação Científica, Internet, Open Access, Cultura Visual e Design Gráfico. O estudo desse grupo de assuntos teve como objetivo a contextualização o Portal de Periódicos da UFES. Os textos passaram por análise semântica, especificamente por análise de conteúdo.

Neste ponto da pesquisa, ocorreram dificuldades para encontrar estudos científicos que abordassem a construção ou a reformulação gráfica de portais eletrônicos – especificamente de portais de periódicos. Devido ao grau de ineditismo do assunto aqui abordado não foi possível realizar um estudo bibliométrico.

### 3.2 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Considerando a abordagem mix adotada na realização deste estudo, foi elaborada tanto uma pesquisa pura (dedicada a solucionar questões de natureza teórica que embasam a criação de portais eletrônicos de periódicos científicos) quanto uma

pesquisa aplicada (com ênfase em resolver o problema concreto de reformulação gráfica do Portal de Periódicos da UFES).

Mais especificamente, esta dissertação utilizou quatro tipos de pesquisa: exploratória, bibliográfica, estudo de caso e quantitativa clássica.

Pesquisa exploratória “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2007, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35). Ainda segundo Gil, existem alguns procedimentos que a grande maioria das pesquisas exploratórias adotam e que também foram utilizadas no presente estudo: o levantamento bibliográfico e a análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa bibliográfica do tipo análise de documento, conforme Günther (2006, p. 205), é o procedimento mais antigo de realização de pesquisa no tocante à revisão de literatura. Abrange procedimentos de leitura e resumo de ideias. Seu uso deu-se no sentido de amparar este estudo com teorias relacionadas ao objeto de pesquisa, o Portal de Periódicos da UFES.

O estudo de caso (VOGT, 1993, apud GÜNTHER, 2006, p. 205), delimita-se como a coleta e análise de dados relativos a um determinado objeto de estudo (no caso em tela, o Portal de Periódicos da UFES) para definir um fenômeno mais amplo (a situação do Design Gráfico dos portais de periódicos de Universidades brasileiras). Yin (2005, p.19) defende que esta estratégia geral de realização de pesquisa é ideal quando:

- 1) Parte de uma questão de pesquisa do tipo ‘como’ e ‘por que’;
- 2) Quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e
- 3) Quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Por fim, a pesquisa quantitativa clássica foi empregada no sentido de levantar dados sobre os periódicos abrigados pelo Portal de Periódicos da UFES.

### 3.3 FONTES, NATUREZA E COLETA DOS DADOS

O presente estudo foi realizado a partir de dados quantitativos e qualitativos, obtidos tanto de fontes primárias quanto secundárias.

As informações de natureza quantitativa foram obtidas a partir do preenchimento de um formulário estruturado, devidamente reproduzido no Apêndice D. Seu preenchimento deu-se a partir da observação direta dos periódicos componentes do Portal de Periódicos da UFES. Trata-se, portanto, de fonte primária de informações.

Os dados qualitativos foram obtidos a partir da consulta a autores dos campos da Comunicação Científica, da história da Internet, do Open Access, da Cultura Visual e do Design Gráfico. Visto que são trabalhos realizados por outros autores, tratam-se de dados de origem secundária.

### 3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A parte quantitativa da pesquisa foi realizada através do preenchimento do formulário de levantamento de dados quantitativos (APÊNDICE D). As informações foram coletadas por alunos do curso de Biblioteconomia da UFES, matriculados na disciplina *Editoração (Código BIB 03895)*, sob orientação da Professora Dra. Gleice Pereira, no 1º semestre letivo de 2019 (entre os meses de fevereiro e junho). Dentre os 37 alunos matriculados, 36 preencheram os formulários (correspondendo a 97,3% do total de alunos matriculados).

Destes 36 respondentes, cinco atuaram sozinhos (coletando informações sobre 20 periódicos); um grupo organizou-se em trio (abrangendo quatro periódicos); e os demais 28 respondentes atuaram em duplas. Ao todo houve coleta de dados sobre 70 periódicos (cinco deles tiveram seus dados coletados em duplicidade). Os demais 12 periódicos foram analisados diretamente pelos autores do presente estudo.

As amostras foram trabalhadas em valores absolutos e relativos (percentuais).

A parte qualitativa do estudo obteve seus dados a partir de pesquisas realizadas no Portal de Periódicos Capes por termos como design gráfico, portal de periódicos, comunicação científica (nas mais diversas combinações entre as palavras-chave, em Inglês, Português e Espanhol). Obtiveram-se textos esparsos sobre o assunto – mas não se obteve um estudo que tratasse especificamente sobre Design Gráfico de portais eletrônicos.

### 3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram usados o formulário (APÊNDICE D) e o levantamento bibliográfico. O formulário é composto por 44 questões. Com objetivo de facilitar a construção do presente texto dissertativo, as informações levantadas por essa ferramenta de pesquisa foram agrupadas em sete categorias distintas, criadas de acordo com a afinidade dos conteúdos analisados ou de acordo com a divisão em categorias proposta pelo *Open Journal Systems* (OJS). Tem-se, portanto, as categorias:

- 1) Estrutura (ISSN impresso e eletrônico, telefone, e-mail, endereço, editora, *home page*)
- 2) Equipe (informações conselho editorial, editor responsável, suporte técnico, editores de outras instituições de ensino superior)
- 3) Processo Editorial (instruções aos autores – são claras? São fáceis de serem encontradas? Taxa de submissão, linhas temáticas, revisão gramatical, procedimentos de revisão de artigos, questões éticas: plágio, políticas de arquivamento digital e periodicidade);
- 4) Licença (é explicitado o tipo de licença? Qual licença adotada? Onde no site do periódico é apresentada essa licença? Há acesso aberto?)
- 5) Institucional (divisão das publicações por departamentos UFES, regularidade de publicação, fator de impacto, consta na avaliação Qualis periódicos? Estatística de downloads dos artigos, indexação em bases)
- 6) Design (cor ou padrão de layout, template para submissão de artigos, pesquisa por motores de busca, diferentes formatos para download de artigos, identificadores)

- 7) Conteúdo (resumo e artigo em outros idiomas, uso de palavras-chaves)

### 3.6 FORMA DE TRATAMENTO DOS DADOS

As informações de natureza qualitativa, obtidas através de levantamento bibliográfico, foram submetidas à análise de conteúdo e passaram pelos procedimentos abaixo listados:

- 1) Análise preliminar, selecionando aqueles considerados relevantes para a construção deste estudo.
- 2) Leitura aprofundada da bibliografia selecionada, com o destaque de trechos de textos que apontem dados e informações importantes para a construção deste texto. Cada leitura gerou um arquivo de texto, formato Word, possibilitando a consulta dos trechos destacados e seu reaproveitamento para formulação de futuros estudos.
- 3) Construção de texto dissertativo, seguindo o esquema geral de dissertação e a matriz de consistência metodológica ou de amarração de Mazzon, propostos no início do capítulo 3, *Métodos e Procedimentos*.
- 4) Elaboração de Manual com propostas de melhorias de design gráfico para o PPUFES.

Paralelamente, as informações de natureza quantitativa foram submetidas aos seguintes passos:

- 1) Análise dos periódicos componentes do PPUFES e o conseqüente preenchimento de formulário (APÊNDICE D).
- 2) Tabulação dos dados quantitativos em planilha no Excel.
- 3) Análise dos resultados quantitativos obtidos, em valores absolutos e relativos.
- 4) Elaboração de relatório contendo análise dos resultados obtidos.

Os questionários foram tabulados em planilha dinâmica do Excel, a partir da qual foram geradas as seguintes informações:



- 1) Nome
- 2) URL
- 3) Ordem de aparição no Portal de Periódicos UFES
- 4) Título alternativo
- 5) ISSN da revista (versão impressa)
- 6) ISSN da revista (versão eletrônica)
- 7) Editora
- 8) Departamento/Centro
- 9) Plataforma
- 10) Contato Principal
- 11) Suporte Técnico (equipe de diagramadores ou cargos técnicos ocupando esta função)
- 12) Editores
- 13) Telefone
- 14) Email para contato
- 15) Endereço
- 16) Homepage
- 17) Cor ou Padrão de Layout
- 18) Quais são os identificadores dos artigos usados pela revista? (Ex.: DOI, ORCID, ResearchId)
- 19) Data de criação da revista em formato digital
- 20) Consta informações sobre taxa para submissão ou processamento do artigo?
- 21) Existe política de arquivamento digital da revista
- 22) A revista permite o harvesting ou pesquisa por motores de busca?
- 23) A revista possui estatísticas de download para artigos?
- 24) Existe diferentes formatos para download dos artigos? (Ex.: PDF, PDF/A, HTML)
- 25) Os artigos são disponibilizados em quais idiomas?
- 26) A revista utiliza palavras-chave?
- 27) É requerido tradução do resumo para outro idioma? Qual?
- 28) As informações sobre o Conselho Editorial são claras? (ex.: membros, afiliação, titulação)
- 29) Como se dá o processo de revisão dos artigos
- 30) As instruções para os autores são fáceis de serem encontradas?

- 31) As instruções para os autores são claras?
- 32) A revista disponibiliza template para submissão dos artigos?
- 33) Qual a periodicidade da revista?
- 34) A revista apresenta questões éticas como o plágio?
- 35) A revista adota a política de acesso aberto?
- 36) Qual a licença adotada?
- 37) É explicitado o tipo de licença?
- 38) As linhas temáticas da revista são explicitadas?
- 39) Onde é apresentada o tipo de licença (ex.: nas normas da revista, nos artigos)
- 40) A revista é indexada por alguma base? (Ex.: Scopus, Web of Science, JSTOR)
- 41) Qual o fator de impacto da revista?
- 42) Os artigos são submetidos a revisão gramatical?
- 43) A revista consta do Qualis/Capes?
- 44) Observações diversas

### 3.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A elaboração da presente dissertação deu-se a partir de dados disponíveis em ambiente web. Considerando que se tratam de documentos ostensivamente públicos, não foi necessário qualquer tipo de solicitação aos departamentos envolvidos na concepção e manutenção do Portal de Periódicos da UFES.

No caso das pessoas que participaram respondendo ao formulário, entendeu-se que a situação se acha acolhida pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas no Brasil.

Registra-se que nenhuma das questões (APÊNDICE D) solicita dados pessoais ou que possam constranger o participante.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresentam-se aqui análises quantitativas realizadas a partir da coleta de informações de conteúdo verbal apresentadas por cada periódico componente do Portal de periódicos da UFES. Os dados coletados e organizados são provenientes da aplicação de um formulário (vide APÊNDICE D), respondido por um grupo de alunos do curso de Biblioteconomia da UFES, matriculados na disciplina *Editoração (Código BIB 03895)*, sob orientação da Professora Dra. Gleice Pereira, no 1º semestre letivo de 2019 (entre os meses de fevereiro e junho).

A atividade proposta aos alunos teve como objetivo extrair, através da observação direta dos *sites* dos respectivos periódicos, informações técnicas sobre os mesmos.

Os dados, preenchidos manualmente, foram tabulados em planilha eletrônica do software Excel. Na etapa de conferência das informações adicionaram-se ao questionário dados relativos à produtividade dos periódicos (tempo transcorrido desde a última publicação), ao design gráfico (ordem de aparição dos periódicos no PPUFES; e Cor ou Padrão de *Layout*) e outros dados informativos (Departamento/Centro ao qual aquele periódico encontra-se vinculado; telefone). A apresentação dos resultados dar-se-á por números relativos (porcentagem do total de casos) e, quando relevante, por gráficos.

A Gráfico 1 ilustra a divisão dos 82 periódicos componentes do PPUFES de acordo com a natureza da publicação: 33 anais de congressos, 46 periódicos científicos e três publicações de natureza especial.

Gráfico 1 - Contagem da natureza das 82 publicações constantes no PPUFES até setembro de 2019



Fonte: Elaborado pelo autor.

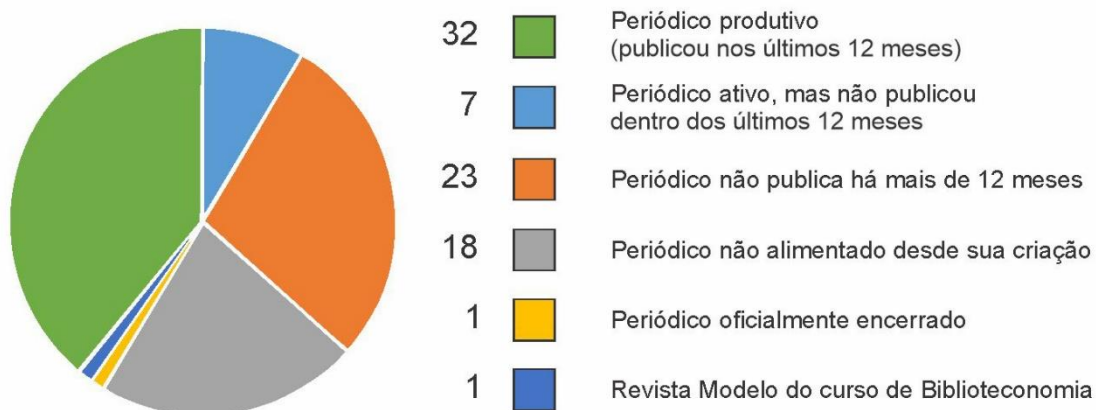
Essas publicações de natureza especial englobam duas situações distintas: 2 periódicos cadastrados e jamais alimentados (não há como saber se as referidas entradas são Anais de Congressos ou Periódicos Científicos); além da Revista Modelo do curso de Biblioteconomia, a qual possui uma natureza *sui generis*: trata-se de um espaço de prática editorial mantido com fins pedagógicos, usado pela disciplina de Editoração do curso de Biblioteconomia. Nesse caso não ocorrem submissão de artigos ou publicação seriada e numerada.

A simples presença dessas publicações de natureza especial na listagem de periódicos da página *index* do PPUFES, sem a devida sinalização quanto à situação das mesmas, denota uma ausência de curadoria do conteúdo publicado na página *index*.

Verificou-se, ainda, a regularidade de publicação dos periódicos. Os resultados observados foram categorizados em 6 níveis: (1) periódico produtivo (havendo publicado nova edição dentro dos últimos 12 meses); (2) periódico ativo, porém sem publicação nos 12 meses anteriores; (3) periódico sem publicação há mais de 12 meses; (4) periódico sem alimentação desde sua criação; (5) periódico devidamente encerrado e (6) Revista Modelo do curso de Biblioteconomia.

No Gráfico 2 estão os resultados da análise desses aspectos considerando os 82 periódicos cadastrados (somando, portanto, periódicos científicos, anais de congressos e publicações de naturezas desconhecidas).

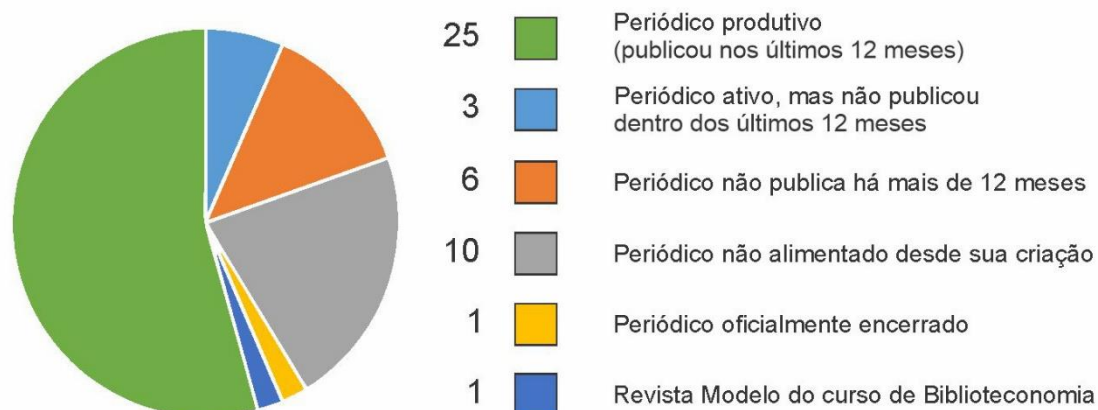
Gráfico 2 - Categorias de produtividade: todas as publicações do PPUFES.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 3 foi realizado o mesmo tipo de análise, porém considerando apenas os periódicos científicos.

Gráfico 3 - Categorias de produtividade: periódicos científicos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao compararem-se os resultados obtidos nos gráficos acima apresentados, pode-se concluir:

1) Periódico produtivo (publicou nos últimos 12 meses): um total de 32 publicações (25 periódicos científicos e 7 eventos) entregaram periódicos ou anais de congressos nos últimos 12 meses. Um exemplo é o periódico Brazilian Journal of Production Engineering – BJPE;

- 2) Periódico ativo (periódicos que se encontram dentro de sua periodicidade – eventos realizados há menos de 12 meses; periódicos anuais ou bianuais - mas que não entregaram publicações dentro dos últimos 12 meses): 7 casos ao todo, sendo 3 periódicos e 4 congressos. Um exemplo detectado foi o dos Anais do Congresso Espírito-Santense de Educação Física (periodicidade bienal, havendo publicado regularmente em 2014, 16 e 18, porém sem chamadas abertas para 2020);
- 3) Periódico não publica há mais de 12 meses (periódicos criados e alimentados por certo período de tempo, mas sem novas atualizações): 23 casos totais, tratando-se de 6 periódicos e 17 eventos que não realizaram novas edições ou coletâneas de textos acima do prazo de 12 meses. Um exemplo é o periódico Poetizar, Revista de contos, crônicas e poesias: publicou uma única vez em 2017 e não constam chamadas abertas para novas edições);
- 4) Periódico não alimentado desde sua criação (periódico consta na listagem da página index do PPUFES e jamais entregou uma publicação): 18 casos ao todo, sendo 10 revistas e 8 eventos. Dois exemplos encontrados são os da Revista Brasileira de Agroecologia e os Anais do Simpósio de Música e Filosofia – UFES;
- 5) Periódico oficialmente encerrado: 1 único caso (REEL - Revista Eletrônica de estudos literários).

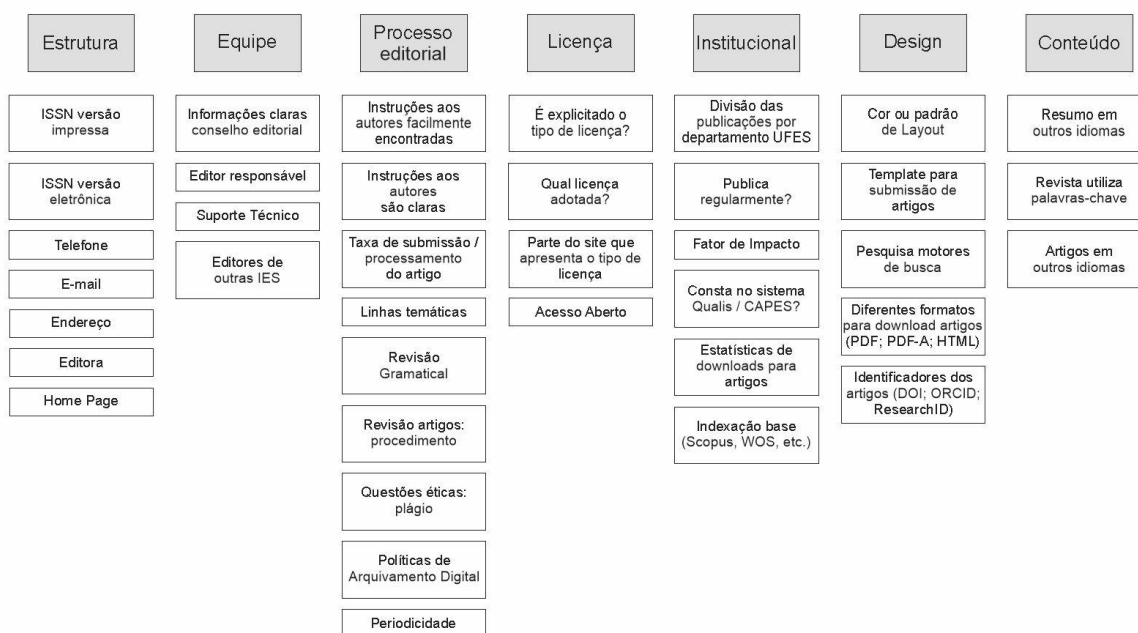
Esse encerramento da Revista REEL deu-se por escrito na própria página do periódico. Todavia esse periódico ainda consta na listagem de periódicos da página index, não ocorrendo seu arquivamento. O sistema de submissão de artigos para avaliação do *Open Journal Systems* ainda permite a submissão de textos a essa publicação.

Os dados obtidos através da aplicação do protocolo utilizado por essa pesquisa foram categorizados em sete grupos distintos de informações, conforme ilustrados pela Figura 18, visando facilitar as análises dos mesmos e a construção do presente texto dissertativo. Esses grupos reúnem questões com informações de conteúdos similares entre si ou buscam respeitar a divisão em categorias proposta pelo *Open Journal Systems* (OJS).

Os dados obtidos serão exibidos a seguir em valores absolutos e relativos. Os valores relativos, apresentados em porcentuais, foram obtidos a partir da multiplicação do resultado absoluto por 100 e dividido pelo total de periódicos cadastrados no Portal de Periódicos da UFES até setembro de 2019: 82.

Figura 15 - Agrupamento das questões analisadas no Portal de periódicos UFES

### 7 categorias de informações analisadas no Portal de Periódicos UFES



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observou-se, na categoria (1) *Estrutura*, que

- 1) 7 periódicos (8,5% do total) informaram número *ISSN de versão impressa*;
- 2) 55 periódicos (67% do total) apontaram a existência de número *ISSN de versão eletrônica*;
- 3) 34 periódicos (41,4%) indicaram número de *telefone*;
- 4) 75 periódicos (91,4%) comunicaram *endereço de e-mail*;
- 5) 42 periódicos (51,2%) notificaram *endereço* para correspondência;
- 6) 40 periódicos (48,8%) apontaram editora; e
- 7) 18 periódicos (21,9%) aludiram à existência de Home Page.

O levantamento realizado pela presente pesquisa não consegue responder se o baixo número de dados informados acerca do número *ISSN de versão impressa* deve-se a (1) um número igualmente baixo de títulos de periódicos impressos editados pela Universidade Federal do Espírito Santo (editados anteriormente / paralelamente à implantação dos periódicos eletrônicos com o PPUFES) ou (2) se esta é uma situação de descuido por parte dos editores de periódicos na alimentação dos respectivos *sites*.

A categoria “Editora” refere-se a casa editorial (uma instituição, pessoa jurídica). Do grupo de 40 periódicos que denominaram uma editora, três confundiram a categoria e informaram nomes de editores-chefes (pessoa física).

Considerou-se, como Home Page, um endereço eletrônico que não seja a mesma *url* da página do periódico dentro do PPUFES. Entra nessa categoria perfil em rede social.

Na categoria (2) *Equipe*, foi possível observar que

- 1) 52 periódicos (63,4%) forneceram informações claras sobre o conselho editorial;
- 2) 67 periódicos (81,7%) apontaram editor responsável;
- 3) 70 periódicos (85,3%) indicaram a existência de equipe de suporte técnico;
- 4) 26 periódicos (31,7%) contam com a colaboração de editores de outras IES.

Averiguou-se no item Conselho Editorial a indicação de nome completo, departamento UFES ou instituição nacional / estrangeira à qual o pesquisador encontra-se vinculado, e-mail para contato e *url* direcionando para currículo Lattes.

Deve-se ressaltar, quanto ao suporte técnico, que dentre os 70 periódicos que indicam a existência de suporte técnico, em 24 periódicos essa função é realizada pelos próprios editores.

Foi possível constatar na categoria (3), sobre o *Processo Editorial*,



- 1) 71 periódicos (86,6%) facilitaram o encontro das instruções aos autores; todavia nem todos adotam instruções claras: esse número cai para 68 periódicos (82,9%);
- 2) 38 periódicos (46,3%) abordaram expressamente sobre taxa de submissão ou de processamento do artigo;
- 3) 64 periódicos (78%) apresentaram suas linhas temáticas;
- 4) 46 periódicos (56,1%) realizam algum tipo de revisão gramatical;
- 5) 65 periódicos (79,2%) explicitaram os procedimentos adotados para revisão de artigos.

Quanto à taxa de submissão ou de processamento do artigo considerou-se nessa categoria de análise o esclarecimento quanto à cobrança de uma taxa de submissão. Os resultados obtidos não são sinônimo da existência de pagamento para a submissão ou análise de textos: muitos dos periódicos que abordam esse assunto frisaram a natureza de Acesso Aberto de suas publicações. Curiosamente, dentre os 82 periódicos componentes do PPUFES, 73 declararam-se de Acesso Livre, mas apenas 38 informaram acerca da ausência de cobrança de taxa de submissão.

Em relação aos procedimentos adotados para revisão de artigos, do total de 65 periódicos que esclareceram os procedimentos adotados para revisão de periódicos, dez (15,4% desse grupo) adotam processos diversos à revisão por pares.

Questões éticas quanto aos casos de plágio são esclarecidas por 34 periódicos (41,4%); e procedimentos de arquivamento digital são praticados por 41 periódicos (50%).

Apenas um caso - Revista Educação Especial em Debate – exige que o submissor de texto para avaliação e publicação preencha declaração de direito autoral.

Desse total de 41 periódicos que realizam procedimentos de arquivamento digital de seus respectivos acervos, 27 esclarecem utilizar o sistema LOCKSS; uma adota

apenas sistema PKP e um periódico faz backups simultaneamente no LOCKSS e no PKP.

Quanto à periodicidade, apenas 57 periódicos (69,5%) explicitaram essa informação, sendo distribuídos nas seguintes categorias:

- 1) Bianual: 4;
- 2) Anual: 12;
- 3) Semestral 31;
- 4) Quadrimestral: 3;
- 5) Trimestral: 2;
- 6) Edição Única: 5.

Dos periódicos com edição única, Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de educação inclusiva declara possuir periodicidade diferenciada na sua versão impressa (Bianual) e digital (semestral), apesar de sua produção até setembro de 2019 resumir-se a um único evento / publicação. A Revista Sofia também distingue periodicidades (Bianual e Semestral), mas não demonstra como essa ocorre na prática.

Ao observar os dados obtidos na categoria (4), *Licença*, foi possível constatar que

- 1) 73 periódicos (89%) são de acesso aberto;
- 2) 9 não se pronunciaram a respeito da natureza do acesso;
- 3) 48 periódicos (58,5%) explicitaram o tipo de licença adotada pela publicação; sendo que esse total divide-se em 3 tipos de licenças adotadas:
  - a. 26 periódicos adotam a licença GNU (General PublicLicence);
  - b. 18 aderiram à CC (CreativeCommons) e
  - c. 5 adotam política de acesso livre.

Dos 26 periódicos a adotar a licença GNU, 2 explicitaram uso de algum tipo de licença adotam concomitantemente as licenças CC (*Creative Commons*) e (*General Public Licence*).

Dentre as publicações que adotam licenças do tipo CC – *Creative Commons*, três publicações adotam especificamente a licença CC BY NC ND a qual, segundo a *Creative Commons (s/d)*, é caracterizada pelas permissões para compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato), atribuir (deve-se dar o crédito apropriado, prover um *link* para a licença e indicar se mudanças foram feitas, não comercializar (não pode usar o material para fins comerciais), não derivar (se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado) e sem restrições adicionais (o autor do trabalho original não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita).

Dois periódicos adotam licença CC BY, definida pela *Creative Commons (s/d)* como uma permissão para que outras pessoas distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam um trabalho acadêmico, mesmo comercialmente, desde que sejam creditadas pela criação original. O site da *Creative Commons (s/d)* indica essa licença como a mais flexível oferecida, e recomenda-a para máxima disseminação e uso de materiais licenciados.

Com relação à qual parte dos sites dos periódicos *onde é feito esse anúncio do tipo de licença*, ocorre a seguinte distribuição:

Tabela 10 – Levantamento numérico de onde é realizado o tipo de licença pelas revistas componentes do PPUFES

Localização	Quantidade
Capa	3
Declaração de direitos autorais	4
Diretrizes para autores	1
Normas	3
Normas de políticas editoriais	1
Políticas editoriais	6
Sistema de publicação	15

Continua

Conclusão

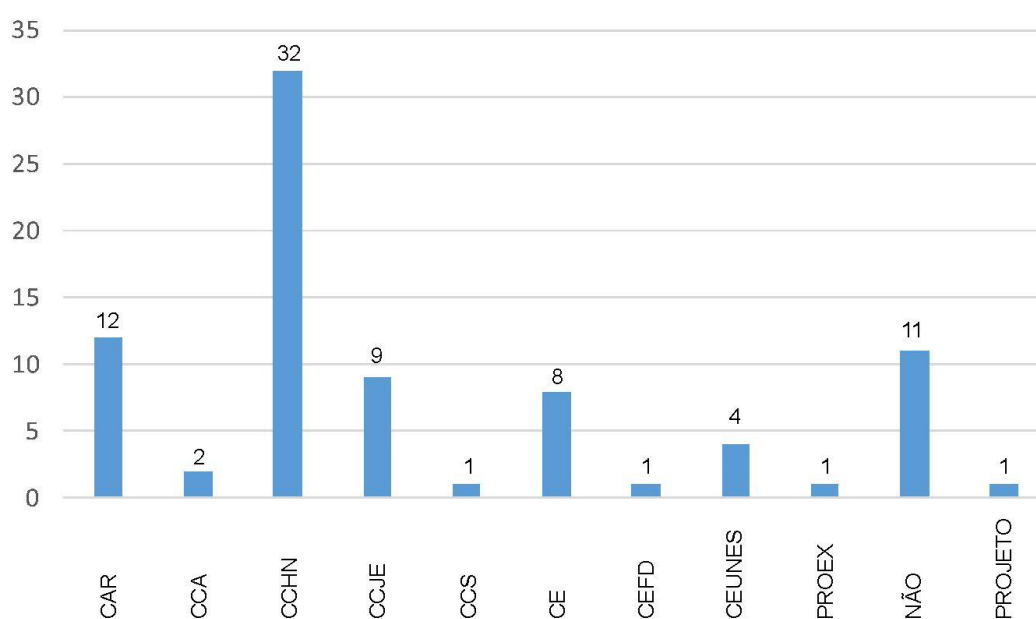
Localização	Quantidade
Sobre a Revista	2
Submissão Online	2
Submissões	3
Submissões Online	1
Sobre este sistema de publicação	6
Sobre o site	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa disparidade quanto à localização das informações acerca do tipo de licença adotada por cada periódico denota uma falta de clareza, uniformidade e de objetividade na organização informacional dos sites componentes do PPUFES. O Manual com sugestões gráficas ao Portal de Periódicos da UFES busca propor uma solução, com objetivo de simplificar e uniformizar a apresentação dos dados dos respectivos periódicos.

A categoria (5), *institucional*, trouxe à luz dados quanto a divisão das publicações por departamentos da UFES (ilustrados pelo Gráfico 4). Apenas 33 publicações (40,2%) *constam no sistema Qualis/CAPES*.

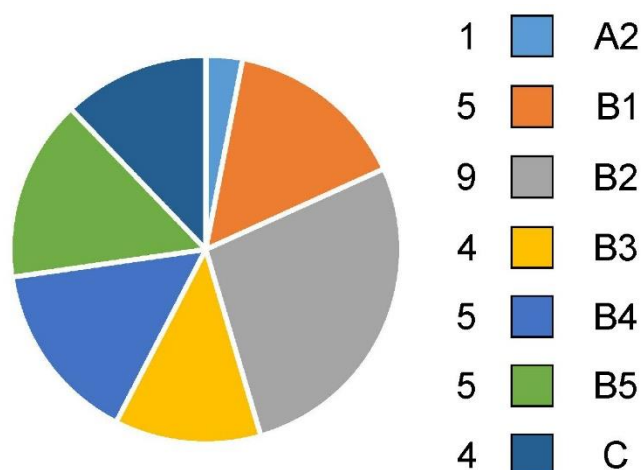
Gráfico 4 - Distribuição dos periódicos de acordo com os departamentos ou centros da UFES



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 5 mostra a distribuição de notas alcançadas pelas publicações na Classificação de periódicos no quadriênio 2013-2016. Apenas 16 periódicos apresentaram estatísticas de downloads para artigos, e 20 possuíam indexação em bases de periódicos (dentre esses 20 periódicos, todos eles possuíam indexação em pelo menos uma base internacional).

Gráfico 5 - Distribuição das classificações dos periódicos pertencentes ao Portal de Periódicos da UFES no Sistema Qualis Periódicos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os itens relativos ao *Design*, agrupados na categoria (6), revelam que nenhum dos periódicos pertencentes ao PPUFES recorreu às cores institucionais da UFES na composição dos layouts de seus sites. Com a exceção de 14 periódicos que adotaram *layouts* personalizados (com programação visual própria e ricamente trabalhada), todos os demais casos adotaram *layout* básico fornecido pelo *Open Journal Systems*, com variações de cores na seguinte distribuição: azul (1); bege (37); branco: (22); cinza: (5); roxo: (3).

Um desses casos, a Revista Reel, adotou layout composto por letra na cor magenta aplicada sobre fundo roxo – usando tons saturados (fortes) e tornando ilegível o texto corrido do site.

Dentre os casos supracitados, observou-se ainda:

Tabela 11 – Ocorrências diversas entre os periódicos do PPUFES

Ocorrência	Nº de periódicos	Porcentagem relação ao PPUFES)	(em total
Apresentaram cabeçalhos exageradamente grandes	23	28%	
Fornecem <i>templates</i> para submissão de artigos	33	40,2%	
não oferecem arquivo-modelo para submissão de textos (mas dão instruções verbais sobre como configurar o software Word)	10	12,2%	
Sequer abordam o assunto <i>template</i> de artigos	39	47,6%	
Permitem a pesquisa por motores de busca internos	68	82,9%	
Permite fazer download dos artigos dos periódicos em diferentes formatos: pdf.	59	71,9%	
Permite fazer download dos artigos dos periódicos em diferentes formatos: pdf e html.	2	2,4%	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os cabeçalhos desproporcionalmente grandes podem indicar falta de conhecimento técnico (e estético) com relação ao simples redimensionamento de um arquivo de imagem.

Por fim, a categoria (7), *Conteúdo*, demonstra que apenas 33 periódicos do PPUFES (40,2%) oferecem *resumo em outros idiomas*; 32 periódicos (39%) apresentam *artigos em outros idiomas*; e 44 publicações *utilizam palavras-chave*.

#### 4.1 APONTAMENTOS ACERCA DOS RESULTADOS OBTIDOS

Dentre os resultados numéricos obtidos através da aplicação do *Formulário de levantamento de dados quantitativos* (APÊNDICE D), destacam-se alguns pontos relevantes sobre o Portal de Periódicos da UFES a serem considerados tanto para a compreensão dos motivos que conduziram à realização do presente estudo quanto na proposição de um *Manual com sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos da UFES* como produto técnico dessa dissertação. Considerando a avaliação no sistema Qualis/Periódicos, 33 publicações (40,2%) do PPUFES receberam classificações no quadriênio 2013-2016. Dessas, apenas uma publicação recebeu nota A2 (a segunda mais alta do sistema de avaliação): a revista *Argumentum*.

Apesar desse fato academicamente relevante o periódico em questão é claramente prejudicado na página *index* do Portal de Periódicos da UFES: uma vez que, até

setembro de 2019, havia uma ordenação de todos os títulos de periódicos sem critérios claros e não ocorrendo distinção entre Revistas Científicas e Anais de Congressos, a *Argumentum* ocupava a 58ª linha da lista (como pode ser constatado no do presente estudo, encontrando-se posicionada, inclusive, bem abaixo de periódicos criados e jamais alimentados).

A terceira maior classificação Qualis/Periódicos, B1, foi alcançada por três periódicos listados no PPUFES: *Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*; *Revista (Con) Textos Linguísticos*; *Sofia* - respectivamente apresentados em 61º, 62º e 81º na lista da página *index* do PPUFES. Essas 3 publicações possuem um ponto em comum com a *Revista Argumentum*: todas são mantidas por departamentos vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), o qual possui o maior número de Congressos e Revistas listados no PPUFES: 32 publicações (39% do total). O Centro de Artes (CAR) é o segundo mais produtivo no Portal de periódicos, apresentando 12 títulos de periódicos; e o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) produziu 9 publicações.

As 32 publicações do CCHN dividem-se em 15 Anais de Congressos e 17 periódicos científicos. Dentro desse grupo, 12 publicações encontram-se há mais de 12 meses sem quaisquer atualizações e somente 1 dessas (a REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários) preocupou-se em anunciar verbalmente o encerramento de suas atividades. Dentre os periódicos que pontuaram na Avaliação Qualis/Periódicos, 11 publicações com notas variando entre B1 e B4 encontram-se produtivas e com chamadas abertas para artigos. Na época do levantamento dos dados da presente pesquisa 2 periódicos sob responsabilidade do CCHN haviam sido criados e jamais alimentados.

Dentre os 12 títulos de periódicos do Centro de Artes (CAR) *Revista do Colóquio* e *Revista Farol* (periódicos científicos com classificação B3) são produtivas e\* possuem chamadas abertas, comparecendo, respectivamente, na 46ª e 47ª posições da listagem do PPUFES. Constam ainda 5 periódicos criados e jamais alimentados (um deles, *Psicologia e Saber Social*, era inexplicavelmente o 2º periódico da lista da página *index* do PPUFES); e 5 publicações sem novas edições há mais de 12 meses (a *Revista Global Media Journal - Brazilian Edition* teve suas

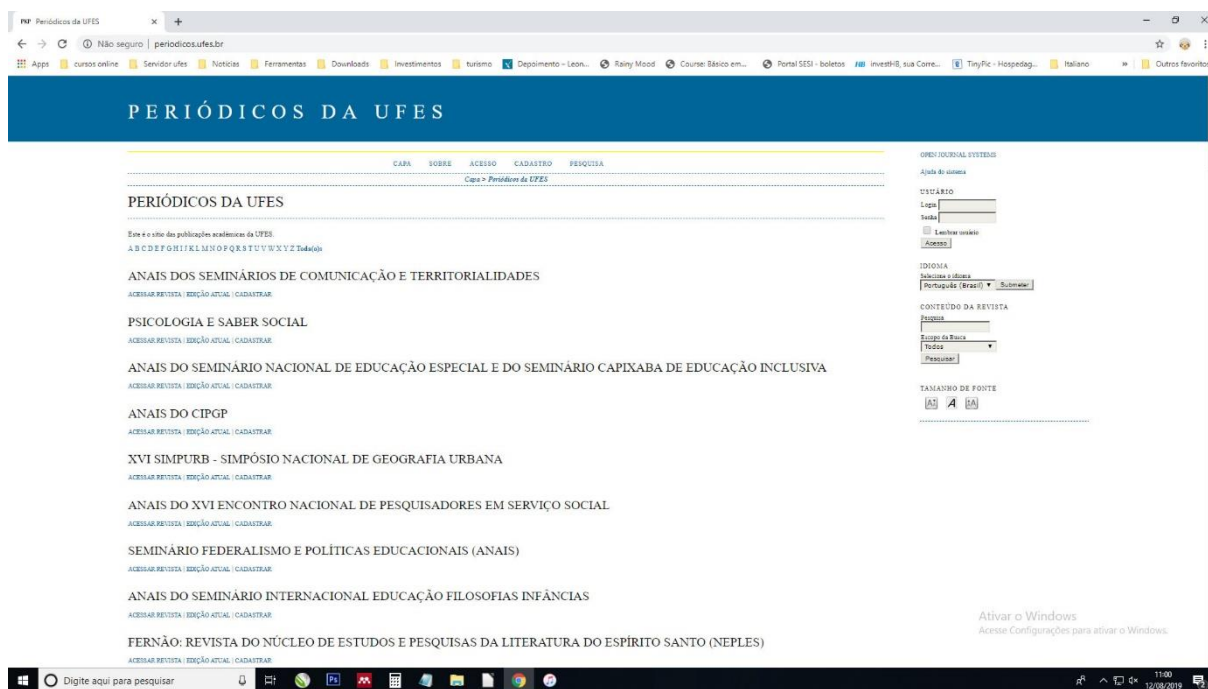
atividades encerradas pela associação internacional à qual encontra-se vinculada - a Scimago. Todavia, a edição brasileira presente no PPUFES publicou uma única vez em 2009 e não oficializou o encerramento de atividades).

Por fim, tecnicamente o CCJE apresenta dez entradas no PPUFES, sendo que uma das publicações foi co-produzida com CCHN. Para evitar dupla contagem, o periódico em questão encontra-se dentro dos números do CCHN. Quatro nunca publicaram (sendo que a falta de informações de um desses periódicos – *Desafios do Processo* - impossibilita saber a natureza da publicação - Anais de Congresso ou Revista Científica); duas publicações encontram-se produtivas dentro dos últimos 12 meses; um Congresso bienal encontrava-se com periodicidade regular (mas sem chamadas abertas); um periódico não publica desde 2016 (não sinalizando o encerramento das atividades, e nem sendo arquivada). Apenas uma revista desse Centro possui avaliação Qualis B4 e fator de impacto 'baixíssimo' de acordo com a plataforma Edanz.

Dentre o universo de 82 periódicos listados no PUFES, apenas 32 periódicos (39%) haviam realizado publicações nos últimos 12 meses; 23 não publicavam há mais de 12 meses (28% - incluem-se nessa conta periódicos bianuais dentro do interstício de 24 meses desde a última edição) e 18 periódicos (22% - mais de 1/5 das publicações listadas no PPUFES) não foram alimentados desde suas criações. Esse último dado apresentado ganha proporções alarmantes ao observar-se uma captura de tela da página *index* do PPUFES obtida antes de setembro de 2019 (Figura 16): os nove primeiros periódicos apresentados acima da linha de dobra do site haviam sido recém-criados, não ocorrendo, portanto, qualquer alimentação dos mesmos.



Figura 16 - Índice do Portal de Periódicos da UFES em 12 de agosto de 2019



Fonte: Periódicos da UFES. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

Ou seja, na 'área nobre' da página *index*, a primeira tela a ser exibida ao visitante do PPUFES, não há apresentação de abertura de chamadas para artigos ou destaques acadêmicos, mas a simples listagem dos periódicos recém-incluídos no Portal.

Tem-se, na captura de tela, a apresentação ordenada dos seguintes periódicos: (1) Anais dos Seminários de Comunicação e Territorialidades; (2) Psicologia e Saber Social; (3) Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva; (4) Anais do CIPGP; (5) XVI SIMPURB - Simpósio Nacional de Geografia Urbana; (6) Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social; (7) Seminário Federalismo e Políticas Educacionais (Anais); (8) Anais do Seminário Internacional Educação Filosofias Infâncias; (9) Fernão: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (NEPLES).

Ao constatar o modo como são tratadas as informações na página *index*, essa pesquisa propõe a realização de uma intervenção no Portal de Periódicos da UFES. As modificações sofridas em setembro de 2019, com a instalação do OJS 3.0, não

foram profundas a ponto de transformar o papel atualmente cumprido pelo PPUFES. Essa instalação trouxe 2 novos elementos ao PPUFES:

- 1) Apresentação verbal de cada revista, com um pequeno texto descrevendo o conteúdo daquela publicação;
- 2) Ordenação alfabética dos periódicos, listando todas os Periódicos Científicos e em seguida todos os Anais de Congressos - sem clara divisão física entre os tipos de publicações).

O presente estudo acredita que a postura passiva adotada pelo PPUFES até setembro de 2019 – de servir como um mero depósito das publicações eletrônicas produzidas por essa IFES, sem o estabelecimento de critérios para entrada, permanência e regras de arquivamento de publicações inativas -, contribuiu para a o estado no qual o referido Portal encontrava-se: visual e verbalmente confuso, com redundância de informações e incapaz de comunicar ao público frequentador sobre as novidades daquele universo de publicações.

No item a seguir apresentar-se-ão sugestões de melhoria para o portal.

#### 4.2 SUGESTÕES VERBO-VISUAIS AO PORTAL DE PERIÓDICOS UFES

As sugestões gráficas direcionadas ao Portal de Periódicos UFES (PPUFES) presentes nesse manual têm como objetivo colaborar com a equipe responsável pelo suporte técnico da página *index* do PPUFES. Buscou-se torná-la visualmente atraente, com vistas a conferir destaques às notícias relevantes (especificamente as aberturas de chamadas dos periódicos e eventos realizados por essa Instituição de Ensino Superior - IFES). Uniformizou-se a apresentação verbo-visual dos periódicos cadastrados.

Considerou-se, ainda, a necessidade de sinalizar graficamente o PPUFES como parte de um sistema: o de Portais eletrônicos sob responsabilidade institucional da Universidade Federal do Espírito Santo. Por esse motivo os elementos gráficos (cores, tipografias utilizadas em marcas e em blocos de texto, sinais gráficos) foram

trabalhados de acordo com estudos de identidade corporativa previamente realizados nessa Universidade, a saber:

- 1) “Logomarca Promocional da UFES”, desenvolvido pela Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) da UFES, o qual se ocupa a apresentar as características formais da marca UFES: dimensões, área de reserva, assinatura, padrões de cores e tipografia auxiliar; e
- 2) “Manual de Identidade Visual: Universidade Federal do Espírito Santo”, de autoria do Programa de Extensão Laboratório de Projetos em Design (ProDesign), o qual expande as possibilidades de aplicação da marca UFES previstas em “Logomarca Promocional da UFES”, abrangendo aplicações em meios digitais.

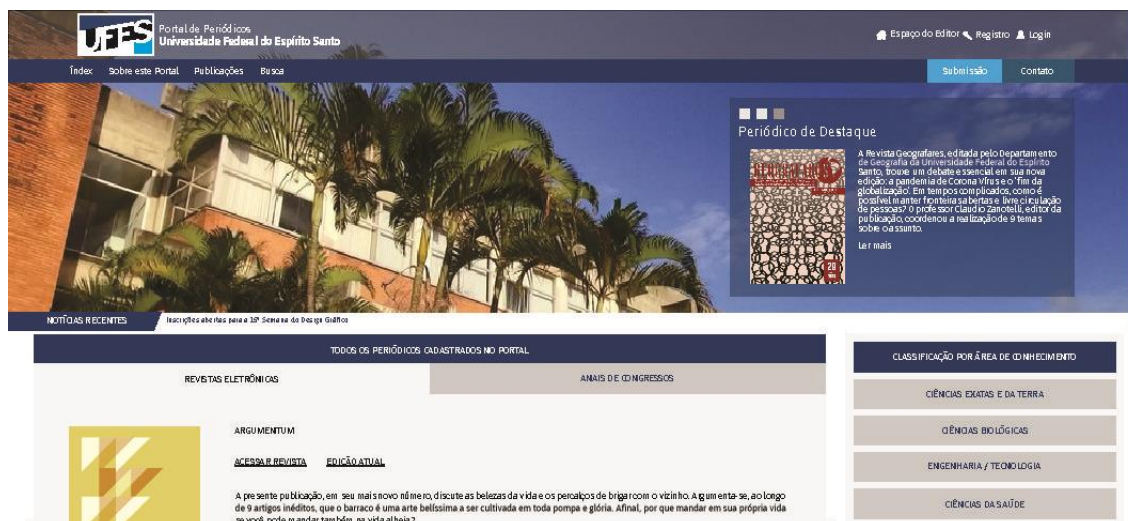
Devido à disparidade de soluções gráficas propostas pelos diversos periódicos, conforme foi possível constatar pelo levantamento quantitativo realizado entre maio e setembro de 2019, estende-se o presente conjunto de sugestões verbo-visuais a todos os periódicos cadastrados no PPUFES, de modo a uniformizá-los graficamente e reforçar a ideia de pertencimento à coleção de periódicos eletrônicos editados sob os cuidados dos editores de cada revista eletrônica ou anais de congressos da Universidade Federal do Espírito Santo. Caso algum periódico opte por manter *layout* de página e padrão de cores próprios, aconselha-se aos editores que optarem por esse caminho estético atenção quanto

- 1) Às especificações técnicas sobre dimensões e resolução de imagens,
- 2) As considerações acerca do contraste de cores para permitir a leitura de texto corrido,
- 3) O número de toques do texto de apresentação do periódico a ser disposto na página *index* do PPUFES, além da
- 4) Ficha catalográfica padronizada – itens abordados no presente manual.

Sugere-se, ainda, a inserção da marca “UFES | Portal de Periódicos” com o devido *link* contendo a URL para a página *index* do PPUFES (preferencialmente no cabeçalho da página *index* de cada periódico ou, caso isso não seja possível, a marca pode ser aplicada no rodapé da mesma página *index*). Apresenta-se, na

Figura 17, um panorama geral da página *index* do Portal de Periódicos da UFES proposta pela presente pesquisa.

Figura 17 - Visão geral da nova página *index* do Portal de Periódicos UFES



Fonte: Elaborado pelo autor com base em *layout* oferecido para a plataforma *Open Journal Systems* disponível em: <<http://ojs3modern11.openjournalsystems.com/index.php/dja>>.

O Portal de Periódicos UFES, como apontado na página *Sobre este sistema de publicação (s/d)* é construído usando a plataforma de editoração de periódicos eletrônicos *Open Journal Systems* (OJS) na versão OJS 3.2.0.2. O referido gerenciador de publicações eletrônicas conta com 3 importantes ferramentas de edição de *layout* de páginas *web* a serem consideradas por esse manual:

- 1) A existência de *templates* gráficos e a possibilidade de customização dos mesmos;
- 2) Editor de texto integrado;
- 3) *Design* responsivo.

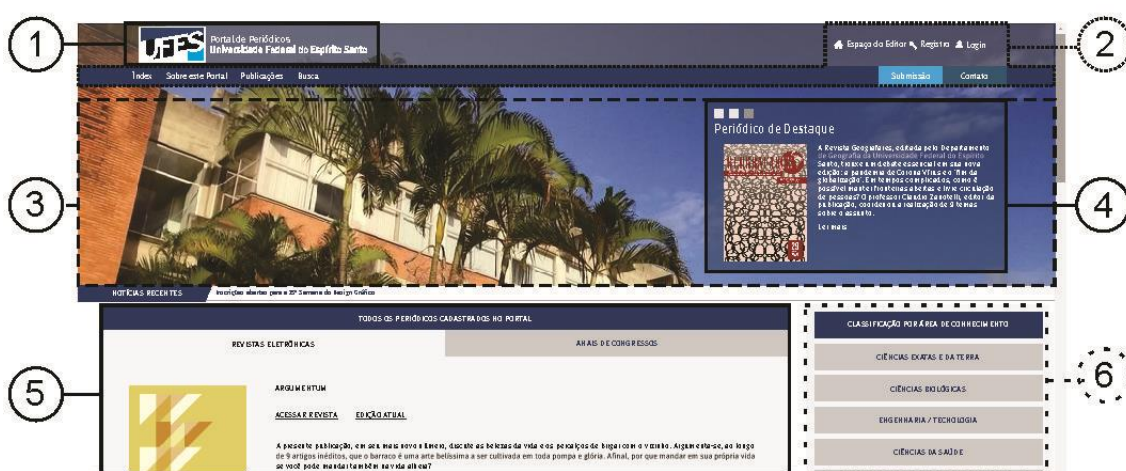
*Templates* tratam-se de modelos gráficos pré-estabelecidos para páginas *web* e ofertados para compra por empresas de *web Design*.

Os dois primeiros itens supracitados dão aos editores de *layout* a capacidade de formatar os aspectos visuais das *webpages* e de inserir atualizações textuais que desejarem. Sites de internet construídos com *design* responsivo, segundo SEBRAE

(s/d), “[...] são aqueles que adaptam o tamanho das suas páginas (alteração do layout) ao tamanho das telas que estão sendo exibidos, como as telas de celulares e *tablets*”. Todavia, deve-se reafirmar a necessidade de um conjunto de regras verbo-visuais – como proposto pelo presente manual – de modo a guiar e regulamentar os limites de uso dessas ferramentas.

#### 4.2.1 Página Índice – Visão Geral

Figura 18 - Pormenorização do layout proposto para a página índice do PPUFES



Fonte: Elaborado pelo autor com base em *layout* oferecido para a plataforma *Open Journal System* disponível em: <<http://ojs3modern11.openjournalsystems.com/index.php/dja>>.

As escolhas estéticas realizadas na proposta de página *índice*, pormenorizadas pela Figura 18, devem-se pelos seguintes motivos:

- (1) *Marca UFES*: a presença do logotipo dessa UFES aplicada com a assinatura “Portal de Periódicos” busca estabelecer um vínculo entre UFES e o Portal em questão;
- (2) *Cabeçalho*: composto por uma área de cor sólida (utilizando-se das cores institucionais UFES), apresenta 9 grupos de informações importantes (*link* com retorno à página *índice* do PPUFES, *Sobre este Portal*, *Publicações*, *Busca*, *Espaço do Editor*, *Registro*, *Login*, *Submissões* e *Contato*);
- (3) *Predominância Visual*: o uso de uma fotografia ocupando grande espaço na tela busca causar impacto ao visitante, e permitir que a página *índice* do

PPUFES apresente imagens de edifícios que constituem sua identidade ou de eventos realizados dentro da Universidade Federal do Espírito Santo. Caso esse *template* venha a ser utilizado pelo periódicos pertencentes ao PPUFES esse espaço será dedicado à apresentação de imagens de colaboradores do periódico; chamadas de submissão de artigos ou alguma das capas de edições anteriores que tenha relevância histórica para aquela publicação;

- (4) *Espaço para notícias e destaques*: as atualizações (chamadas para artigos, eventos, erratas) estão localizadas em um segundo ponto de destaque visual no *site*. Essa parte foi para notificar os visitantes com relação a conteúdos novos;
- (5) *Categorias de periódicos de acordo com a natureza da publicação*: duas abas clicáveis, sendo uma dedicada às Revistas Eletrônicas e a outra aos Anais de Congressos, na página índice do PPUFES. Quando se tratar da página de um periódico, essas abas darão espaço à *Edição Atual* e *Arquivos*, respectivamente.
- (6) *Categorias de periódicos de acordo com as áreas de conhecimento*: esse campo permite ao visitante do Portal de Periódicos da UFES localizar publicações por grupos de conhecimento. Usaram-se as 9 grandes áreas de conhecimento traçadas pela CAPES<sup>29</sup>: *Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Multidisciplinar*. Quando esse *template* gráfico for adaptado para uso dos periódicos abrigados no PPUFES, substituir-se-ão essas informações pela *ficha catalográfica do periódico* e, logo abaixo, os banners clicáveis de instituições parceiras da publicação, contendo *links* para as respectivas *webpages*.

Para além dessas seis razões visuais apresentadas acima, somam-se outras duas razões estruturais:

---

<sup>29</sup>BRASIL. CAPES. Sobre as áreas de Avaliação. Disponível em: <<https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

- (7) *Design Responsivo*: esse *template* é capaz de adaptar o conteúdo da *web page* para visualização em *tablets*, telefones celulares e *desktops*, sem necessidade de realização versões específicas do site para cada TIC, conforme mostra a Figura 19;
- (8) *Localização das principais informações acima da área de dobra de página*: todo conteúdo essencial de comparecer à página *índex* do PPUFES, seja na versão para computadores *desktop* e *notebooks* ou para dispositivos móveis, encontra-se disposto acima de uma certa altura, estabelecendo uma região de visualização imediata de conteúdos importantes assim que o visitante acessa à página *índex* PPUFES, como será melhor discutido na *Parte 5 – Grid* do presente manual.

Figura 19 - Layout da página *índex* do PPUFES adaptado às resoluções de dispositivos móveis



Fonte: Elaborado pelo autor com base em *layout* oferecido para a plataforma *Open Journal System* disponível em: <<http://ojs3modern11.openjournalsystems.com/index.php/dja>>.

O conceito de dobra de página web, segundo Ambrose e Harris (2009, p.20), é

“[...] a linha imaginária que limita o que pode ser visualizado sem a necessidade de rolagem. Quanto menor a tela ou mais baixa sua resolução, mais acima a dobra do conteúdo ocorrerá. Informações-chave devem ser posicionadas acima da dobra para diminuir a quantidade de busca que o leitor precisa fazer”.

Aos periódicos que desejarem acompanhar as mudanças gráficas propostas, a Figura 20 ilustra configuração gráfica a ser adotada. As sugestões direcionadas aos periódicos serão explicadas ao longo das partes do presente manual.

Figura 20 - Reformulação gráfica da página index de um dos periódicos integrantes do PPUFES



Fonte: Elaborado pelo autor com base em *layout* oferecido para a plataforma *Open Journal System* disponível em: <<http://ojs3modern11.openjournalsystems.com/index.php/dja>>.

As sugestões feitas até esse ponto do manual partem da adaptação de um *template* proprietário (portanto pago) desenvolvido por um site especializado em fornecer *layouts* customizados para uso na plataforma OJS (Open Journal Systems.com, s/d). Considerando os custos envolvidos pela adoção desse caminho (são cobrados 1700 dólares pelo uso do *template* apenas na página *index*; 2200 dólares a licença estendida a todos os periódicos abrigados pelo PPUFES), compreende-se que o conjunto de regras apresentado nas próximas partes desse manual auxiliem na construção de um *template* similar, porém gratuito.



#### 4.2.2 Nome e URL

Faz-se necessária a adoção de um único nome para o Portal em questão (UFES | Portal de Periódicos), uniformizando toda e qualquer referência por escrito; e uma URL principal ([www.periodicos.ufes.br](http://www.periodicos.ufes.br); cabendo ao endereço [www.publicacoes.ufes.br](http://www.publicacoes.ufes.br) o papel de *backup* caso o servidor do primeiro endereço apresente algum problema técnico). Recomenda-se, ainda, que um *link* com endereço do Portal de Periódicos UFES compareça à página [www.ufes.br](http://www.ufes.br), com objetivo de conferir visibilidade à produção científica dessa UFES.

#### 4.2.3 Identidade Visual UFES: marca, cores, tipografias, assinaturas gráficas

A marca UFES (Figura 21), presente de modo ostensivo no Mural construído pelo artista plástico Raphael Samú na década de 1970 e instalado na fachada do edifício da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), carrega consigo informações gráficas que conferem uma identidade visual à instituição: 4 cores distintas (2 tons de azul, além de preto e branco – vide *Figura 22*), disposição de letras em diagonais, uso de forma e contra-forma para construir a sigla UFES.


Figura 21 - Marca UFES





Fonte: Manual “Logomarca Promocional da UFES”, desenvolvido pela Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) da Universidade Federal do Espírito Santo

Figura 22 - Cores institucionais UFES

**Para impressão - Relação das cores na escala CMYK**

 azul escuro | C=100%, M=80%, Y=30%, K=10%

 preto | C=30%, M=15%, Y=0%, K=100%

 azul claro | C=100%, M=0%, Y=0%, K=0%

**Para uso na Web - Relação das cores na escala RGB**

 azul escuro | R=23, V=69, B=120

 preto | R=0, V=0, B=0

 azul claro | R=0, V=174, B=23

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do manual “Logomarca Promocional da UFES”, desenvolvido pela Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) da Universidade Federal do Espírito Santo

Trabalhar-se-á com o código cromático e com a presença da própria marca UFES com o objetivo de estabelecer vínculo gráfico entre o PPUFES e os demais elementos de comunicação visual dessa UFES. O uso do “azul escuro UFES” (R=23, G=69, B=120), cor proposta pelo manual “Logomarca Promocional da UFES” em sua página 10, dar-se-á pontualmente, nos elementos fixos do PPUFES (barras de *cabeçalhos, espaço para notícias e destaques, títulos de seções, rodapés de páginas e janelas ‘menu de conteúdos’*) que demandem atenção especial do visitante.

Dois tons de cinza (cinza escuro R=204, G=204, B=204; cinza claro R=244, G= 244, B=244), os quais não compõem no logotipo UFES, são utilizados como cores auxiliares para construir elementos de menor destaque na página (como as pequenas caixas indicadoras de qual notícia e destaque está-se vendo naquele momento, além das abas de Revistas eletrônicas e Anais de Congressos para o PPUFES; ou Edição Atual e Arquivos para os periódicos).

Recomenda-se o uso da cor azul escuro para títulos ou partes a serem destacadas dentro de um texto corrido (funcionando como um reforço à informação, similar à letra em negrito). Apenas textos aplicados sobre fundo escuro (como no *espaço para notícias e destaques* ou sobre fotografias) devem ser escritos na cor branca. Textos longos (também chamados de textos corridos) devem ser escritos na cor preta sobre fundo branco para melhor contraste e conforto visual.

A tipografia *UFES Sans Bold*, disponível para download no site do grupo de pesquisa Pró-Design UFES e apresentada no “Manual de Identidade Visual:

Universidade Federal do Espírito Santo” (Figura 23), deve ser preferencialmente utilizada para a composição de textos curtos contidos em imagens promocionais (como as figuras a serem exibidas no campo *notícias e destaques* da página *índice* do PPUFES) ou na construção das marcas dos periódicos abrigados pelo referido Portal (devidamente salvas como imagens no formato .jpg). Para textos curtos ou expressões em língua estrangeira recomenda-se o uso da tipografia *UFES Sans Thin Italic*.

Figura 23 - Famílias tipográficas a serem utilizadas no Portal de Periódicos da UFES  
**Ufes Sans Bold - usada para títulos e gráficos**

*Ufes Sans Thin Italic - usada para frases curtas ou palavras em língua estrangeira*

Arial - usada em textos corridos e em títulos

**Helvetica - usada em textos corridos e em títulos**

Times New Roman - usada em textos corridos

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do manual “Manual Identidade Visual UFES”, desenvolvido pelo Laboratório de Projetos em Design (ProDesign Ufes) da Universidade Federal do Espírito Santo

O texto corrido de uma página de internet é carregado utilizando-se das famílias tipográficas instaladas no dispositivo de visualização. Portanto, para evitar-se distorções visuais, recorrer-se-ão às fontes web seguras na composição de textos. Longen (2020) define o termo Fonte Web Segura para “[...] descrever uma fonte que é universalmente instalada em todos os computadores”. Ainda segundo o autor, o uso de uma Fonte Web Segura busca tornar o carregamento de uma página de internet mais rápida (aproveitando-se de uma tipografia já armazenada no dispositivo de acesso) e garantir que os visitantes da página possam facilmente ver um texto, sem margem para erros de visualização.

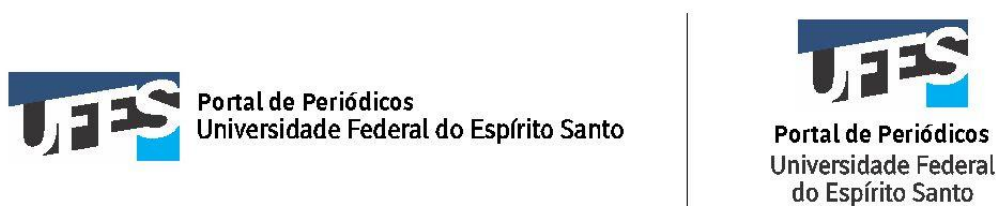
Tanto Longen quanto Morzinski (s/d) apontam em comum as fontes Arial, Times New Roman e Helvetica como fontes seguras para uso na web. No caso do Portal de Periódicos da UFES indicam-se: Arial e Helvetica, preferencialmente a serem usadas para títulos ou texto corrido; e Times New Roman deve ser usada apenas para texto corrido.

Títulos gráficos (usados sobre fotografias salvas no formato .jpg) serão compostos em corpo 36, máximo de 100 toques (conforme definição do Sindicato nacional dos Tradutores, o termo toque refere-se a "[...] cada vez que o dedo do datilógrafo e/ou digitador encosta no teclado, inclusive para dar espaços"). Títulos de seções do Portal de Periódicos devem ser compostos em tamanho 14, negrito e caixa alta. Texto corrido deve ser composto em corpo de letra tamanho 14.

A marca “UFES | Portal de Periódicos” (na verdade uma “assinatura de Centro” derivada da Marca UFES) deverá estar presente no cabeçalho da página *index* do Portal de Periódicos UFES e, quando possível, dos periódicos por ele abrigados. Disposto no canto superior esquerdo, ao considerarmos a ordem de leitura ocidental (da esquerda para direita, de cima para baixo), esse item deve ser um dos primeiros itens a ser visto quando o visitante acessa ao endereço eletrônico associado ao portal. Faz-se essencial a presença da marca do Portal como modo de identificar o pertencimento daquele periódico a essa Instituição Superior de Ensino. Caso o editor de algum periódico pertencente ao PPUFES não concordar com essa instrução, sugere-se que a marca “UFES | Portal de Periódicos” conste na coluna de banners de instituições parceiras (à direita, abaixo da ficha catalográfica do periódico), juntamente com demais marcas de agências financiadoras ou bases de dados. Ao clicar sobre a marca o visitante será conduzido à página *index* do Portal de Periódicos UFES.

Na Figura 24 apresenta-se a assinatura “UFES | Portal de Periódicos” nas versões horizontal e vertical.

Figura 24 - Assinatura UFES | Portal de Periódicos: horizontal e vertical



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do manual “Manual Identidade Visual UFES”, desenvolvido pelo Laboratório de Projetos em Design (ProDesign Ufes) da Universidade Federal do Espírito Santo

A Figura 25 estabelece as reduções máximas para uso em mídia impressa e digital.

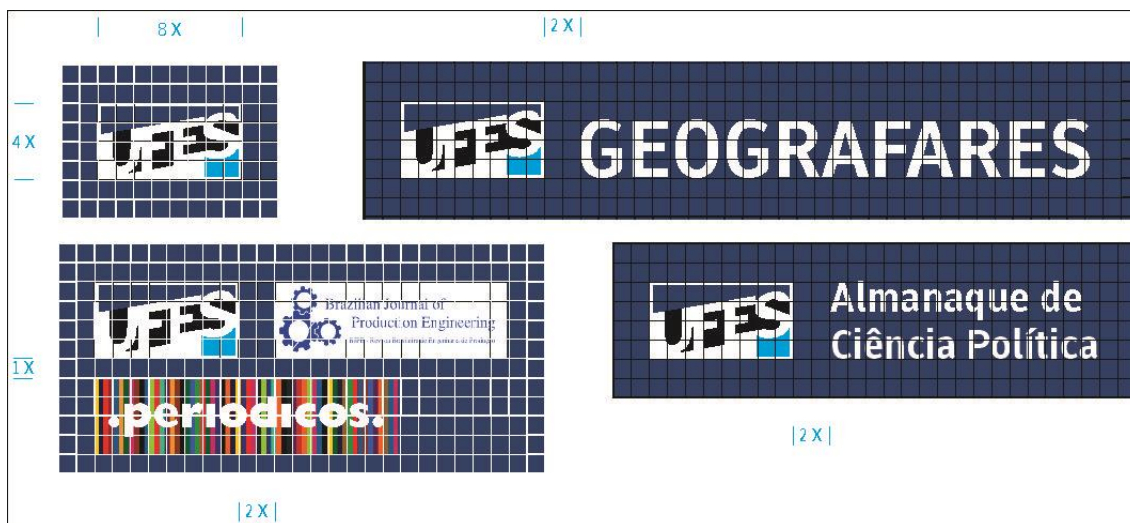
Figura 25 - Reduções máximas para assinaturas UFES | Portal de Periódicos em mídia impressa e mídia digital



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do manual “Manual Identidade Visual UFES”, desenvolvido pelo Laboratório de Projetos em Design (ProDesign Ufes) da Universidade Federal do Espírito Santo

A Figura 26 indica as proporções do selo UFES em malha gráfica quadriculada construída com variável X (obtida a partir da divisão da altura do selo UFES por 4) e a distância segura para disposição de outros elementos gráficos a seu redor.

Figura 26 - Selo UFES, e estudo de distâncias para outras marcas sobre malha quadriculada de altura X.



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do manual “Manual Identidade Visual UFES”, desenvolvido pelo Laboratório de Projetos em Design (ProDesign Ufes) da Universidade Federal do Espírito Santo

Recomenda-se que a altura das marcas justapostas sejam as mesmas da marca do PPUFES. Na mesma imagem, ilustra-se a norma relativa aos periódicos que não possuem logotipo próprio (ou quando os logotipos previamente existentes apresentarem problemas de legibilidade e precisarem ser temporariamente substituídos por seus nomes escritos):

- 1) Nomes de periódicos que não tiverem marca própria, caso tenham até 25 toques (exemplo: Geografares), deverão ser escritos em uma só linha, em caixa alta, corpo 70, alinhado pela linha de base do selo UFES.
- 2) Nomes de periódicos entre 25 e 60 toques (exemplo: Almanaque de Ciência Política) serão escritos em 2 linhas, letra em corpo 36, alinhados pelas linhas de topo e de base do selo UFES.
- 3) Nomes maiores que 60 toques (exemplo: “Ipá - Revista Latino Americana de Estudos e Reflexões sobre Relações Étnico-Raciais”) deverão optar por nomes reduzidos (siglas, ou só “Ipá” no caso em tela), devendo estar presente o nome por extenso na primeira linha da ficha catalográfica ou no texto contido na aba “edição atual”.

As Figuras 27 e 28 propõem aplicações da marca UFES | Portal de Periódicos nas assinaturas vertical e horizontal, respectivamente, enquanto a Figura 29 prevê maus-usos da marca a serem evitados.

Figura 27 - Assinaturas UFES | Portal de Periódicos na horizontal.



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do manual "Manual Identidade Visual UFES", desenvolvido pelo Laboratório de Projetos em Design (ProDesign Ufes) da Universidade Federal do Espírito Santo

Figura 28 - Assinaturas UFES | Portal de Periódicos na horizontal



assinatura horizontal em cor



assinatura horizontal - positivo



assinatura horizontal - negativo

Quando fundo e logotipo tem pouco contraste, utilizar o box

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do manual "Manual Identidade Visual UFES", desenvolvido pelo Laboratório de Projetos em Design (ProDesign Ufes) da Universidade Federal do Espírito Santo



Figura 29 - Maus usos da assinatura UFES | Portal de Periódicos, a serem evitados



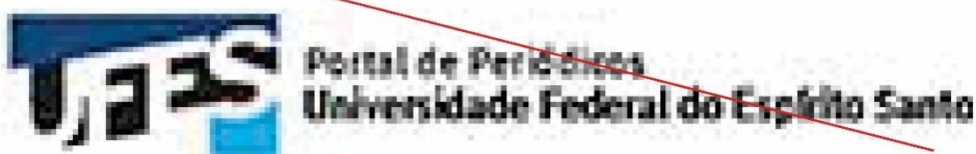
Não utilizar tipografia em outline



Não distorcer



Não rotacionar



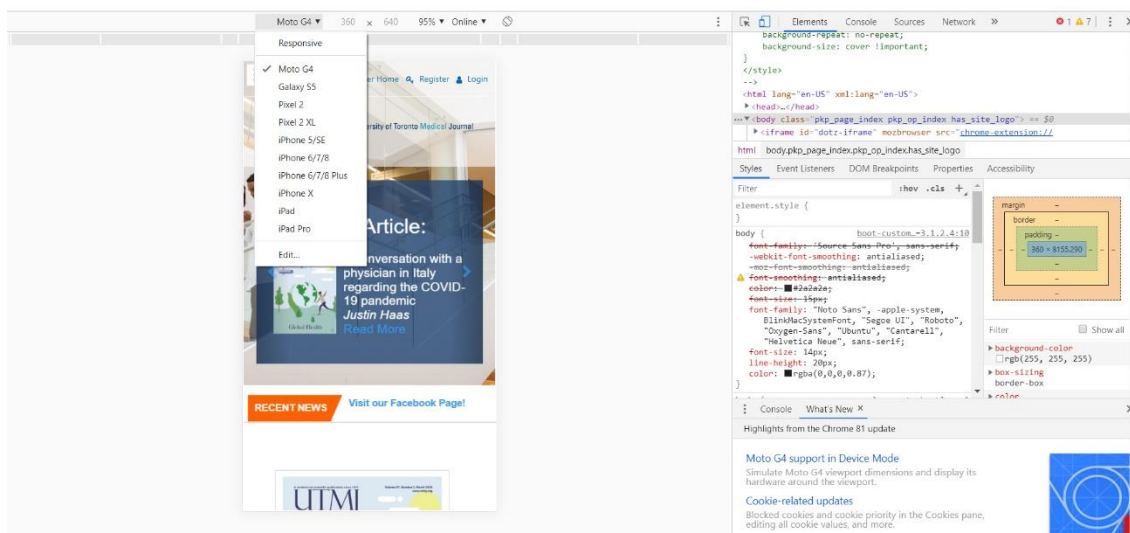
Não reproduzir em baixa resolução

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do manual "Manual Identidade Visual UFES", desenvolvido pelo Laboratório de Projetos em Design (ProDesign Ufes) da Universidade Federal do Espírito Santo

#### 4.2.4 Grid, resolução de imagens, alinhamento de texto e número de toques

O design reativo, elemento importante para a concepção do *layout* proposto ao Portal de Periódicos da UFES, possui funcionamento similar ao de uma sanfona: apresenta-se contraído (com todos os elementos visuais devidamente alinhados em um eixo vertical, escondendo parte das informações sob *menus* clicáveis) quando visualizado em dispositivos móveis; e descortina-se, expandindo seus elementos visuais por toda a extensão das telas de resoluções maiores. A ferramenta de verificação do comportamento gráfico de um site construído com design responsivo encontra-se disponível na versão mais recente do navegador Google Chrome (na época da construção do presente manual utilizou-se a versão 81.0.4044.138, 64 bits), bastando clicar nas reticências verticais (dispostas no canto superior direito da janela) e, em seguida, nas opções “Mais ferramentas” e no subitem “ferramentas do desenvolvedor”, conforme demonstra a Figura 30.

Figura 30 - Ferramenta de verificação do comportamento gráfico disponível no navegador Google Chrome, analisando *template* indicado como base para desenvolvimento da página índice do PPUFES.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do *layout* customizado oferecido para plataforma *Open Journal Systems* disponível em: <<http://ojs3modern11.openjournalsystems.com/index.php/dja>>.

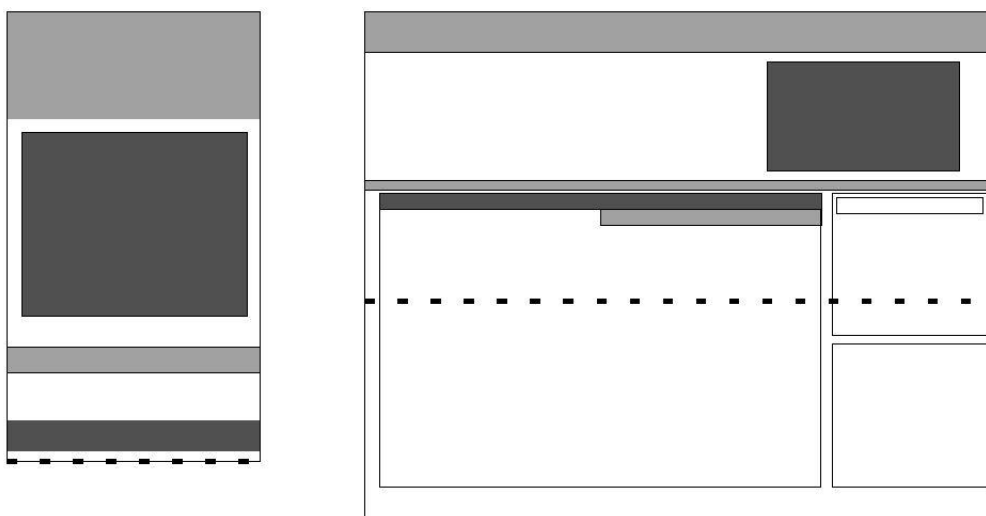
Destaca-se da imagem acima o conjunto de *smartphones* populares e suas respectivas resoluções pré-estabelecidas para visualização de um site. A menor resolução possível é a do modelo Moto G4 (360x640 pps) – a qual será utilizada como padrão de máxima redução possível da página índice do PPUFES. Como

resolução máxima utilizou-se a resolução do monitor utilizado para a construção do presente trabalho: 1920x1080 ppis.

Imagens mostradas ao longo do presente manual foram construídas ignorando-se espaço ocupado por ferramentas do navegador e rodapé do Windows Explorer. Proporção final das imagens é de 1920x903,6 ppis.

O *grid* (a malha gráfica sobre a qual dispor-se-ão os elementos gráficos componentes da página *web*) desse tipo de *layout*, por ser flexível, tem funcionamento distinto ao de uma página impressa. Ao invés de falar-se em *grids* compostos por *colunas fixas*, trabalha-se com *unidades visuais* (caixas para textos e imagens) com níveis máximos de redução. A Figura 31 exemplifica o comportamento do *grid* construído com a técnica do design reativo.

Figura 31 - O comportamento do grid flexível. À esquerda a visualização em dispositivos móveis, à direita a visualização do Portal de Periódicos UFES em telas de resoluções maiores.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de *layout* oferecido pela plataforma *Open Journal Systems* disponível em: <<http://ojs3modern11.openjournalsystems.com/index.php/dja>>.

Na Figura 31 acima foram destacados em tons de cinza alguns dos elementos componentes do *layout* de página para orientar o leitor do presente manual acerca do comportamento desses elementos dispostos em resoluções distintas. Nos diagramas destaca-se, ainda, a linha tracejada, a qual representa a 'dobra de página'. Deve-se ter em mente a resolução-padrão escolhida com objetivo de

estabelecer uma área segura para a disposição dos principais elementos da página *index* de um periódico do PPUFES, objetivando criar áreas privilegiadas de visualização, a serem vistas assim que se acessa ao portal.

Com objetivo de tornar célere o carregamento do *site*, recomenda-se que as imagens sejam salvas no formato .jpg ou .gif, padrão de cores RGB e em resolução de 72 dpis. As imagens inseridas em arquivos .pdf – formato de arquivo usado para conter normas de publicação e artigos científicos - devem possuir resolução de 300 dpis e padrão de cores CMYK (condições técnicas para impressão sem perda de qualidade). Comparecerão à página *index* quatro categorias de imagens e suas respectivas dimensões:

- 1) Capa de revista na seção *notícias e destaques* (5,5x8,0 cm),
- 2) Capa de revista nas abas *Revistas Eletrônicas* ou *Anais de Congressos* da página *index* do Portal (8,0x12cm),
- 3) Fotografia de destaque do *site* (67x20 cm) e
- 4) Banner de sites parceiros (altura mínima de 100 pixels).

Caso algum periódico não possua imagem de capa para atender aos itens 1 e 2 descritos, deve-se colocar retângulo de iguais dimensões na cor azul escuro padrão UFES (R=23, G=69 e B=120) com o selo UFES aplicado, conforme Figura 32.

Figura 32 - Capa de periódico que não possua atualização recente.



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do manual "Manual Identidade Visual UFES", desenvolvido pelo Laboratório de Projetos em Design (ProDesign Ufes) da Universidade Federal do Espírito Santo

Com relação aos textos, observa-se que devem ser alinhados à esquerda. Duas situações devem ser observadas quanto ao número de toques dos textos:

- 1) Apresentação verbal de cada revista na página index do PPUFES (1500 toques em fonte corpo 15); e
- 2) Número máximo de toques sessão de notícias (título com 46 toques em fonte corpo 24; texto corrido 625 toques em fonte corpo 15, com dobra em 106 toques).

#### 4.2.5 Cabeçalho

O cabeçalho do Portal de Periódicos da UFES apresenta 3 áreas distintas:

- 1) Marca UFES | Portal de periódicos (ou selo UFES justaposta à marca de algum periódico);
- 2) O cabeçalho com informações gerais do Portal, composto pelos *links*
  - a. *Índex*
  - b. *Sobre este Portal*
  - c. *Publicações*
  - d. *Busca*
- 3) O espaço do colaborador [seja ele editor de periódico ou pesquisador que deseje submeter artigo para avaliação, composto pelos links
  - a. *Espaço do Editor*
  - b. *Registro*
  - c. *Login*
  - d. *Submissão*
  - e. *Contato*

O estabelecimento de duas grandes categorias distintas de informações tem como objetivo distinguir as ações de *busca por informações* do PPUFES e de *publicar conteúdo* (sejam submissões de artigos ou atualizações de periódicos). A Figura 33 ilustra e pormenoriza a configuração gráfica do cabeçalho em questão.

Figura 33 - Cabeçalho do Portal de Periódicos UFES (acima) e detalhes (abaixo)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de *layout* oferecido pela plataforma *Open Journal Systems* disponível em: <<http://ojs3modern11.openjournalsystems.com/index.php/dja>>.

#### 4.2.5.1 Marca UFES

A disposição do selo UFES | Portal de Periódicos dar-se-á ao topo esquerdo, de modo a anunciar ao leitor que *site* visitado pertence a um conjunto de conteúdos disponíveis na *web*: os portais temáticos da Universidade Federal do Espírito Santo. Essa ideia do PPUFES pertencer a um sistema informativo plural é reforçado pelo uso das cores institucionais dessa UFES em elementos gráficos como cabeçalho e tipografia.

#### 4.2.5.2 Informações gerais do Portal

Essa área do cabeçalho, dedicada à busca por informações publicadas na página *índice* do PPUFES, subdivide-se em quatro categorias de conteúdo: *Índice*, *Sobre este Portal*, *Publicações* e *Busca*

##### 1) *Índice*

O uso desse *link* tem por objetivo oferecer ao visitante do PPUFES a possibilidade de ser rapidamente conduzido de volta à página *índice* do Portal de periódicos UFES.

##### 2) *Sobre este Portal*

Esta categoria de menu deve apresentar o histórico de formação do PPUFES, os departamentos envolvidos em sua concepção e manutenção, além das informações técnicas utilizadas em sua estrutura, tal como a versão da plataforma *Open Journal Systems*.

### 3) Publicações

Com função similar à do *link index*, ao clicar em *publicações* o visitante do Portal de Periódicos da UFES será conduzido à área contendo as abas *Revistas Eletrônicas* e *Anais de Congressos*, nas quais há uma breve apresentação de todos os periódicos abrigados pelo PPUFES.

### 4) Busca

Esse *link*, contendo a barra de buscas do Portal de Periódicos UFES, permitirá a exploração avançada do conteúdo do Portal. Será possível pesquisar por dados como nome de autor, nome de periódico, área de conhecimento, por departamento da Universidade (Centro de Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, etc) e ano de publicação.

#### 4.2.5.3 Espaço do Colaborador

O conjunto de links identificado como *Espaço do Colaborador* agrupa informações destinadas àqueles usuários do PPUFES que contribuem ativamente para a Comunicação Científica, sejam os editores de periódicos ou os pesquisadores que desejam submeter artigos para apreciação e eventual publicação.

#### 1) Espaço do Editor

Reúne material de suporte às atividades cotidianas de uma publicação periódica, contando com

- a. Passo-a-passo para formatação de processos administrativos para a criação de revistas científicas e eventos na UFES (objetivo de orientar aos pesquisadores UFES quanto aos primeiros passos a serem tomados para concretizar o projeto de publicação periódica);
- b. *Check-list* de tarefas a serem cumpridas para a formação de um periódico, indicando links para as instituições responsáveis por gerar essas informações (tais como registros ISSN, ISBN, DOI;

requisitos exigidos pela CAPES e CNPQ para um periódico alcançar padrão de excelência; lista de principais bases para indexação de publicações científicas – tais como *Scopus*, *Web of Science*, etc);

- c. Repositório de logotipos da UFES e demais instituições ligadas ao universo dos periódicos no Brasil (CAPES, CNPQ, SciELO, etc);
- d. Manual com especificações técnicas para publicações de textos e imagens (números mínimo e máximo de toques de um texto, resolução, dimensões e formato de imagens);
- e. Indicações de softwares de editoração de texto e de imagens de livre acesso;
- f. Links úteis para cursos e apostilas sobre o universo da editoração eletrônica.

## 2) Registro

Cabe à seção de Registro o cadastro de usuários-editores (indivíduos devidamente autorizados para realizar atualizações de periódicos) e de usuários-submissores (indivíduos pertencentes à comunidade científica, muitas das vezes externo à UFES, que desejem submeter artigo para publicação).

## 3) Login

Esse item de menu, para uso posterior ao preenchimento das etapas contidas no *link Registro*, permite que os usuários autorizados acessem às plataformas de editoração de periódicos (no caso dos usuários-editores) ou submissão de artigos científicos para avaliação e posterior publicação (papel destinado aos usuários-submissores).

## 4) Submissão

Reúne conjunto geral de regras para submissão de artigos, contendo *templates* (arquivos de Word com formatação gráfica – margens, tamanho de letras e espaçamentos pré-estabelecidos) e instruções técnicas relativas ao uso de



imagens, gráficos, etc. Conterá campo para *upload* de arquivos, e campo clicável para seleção de qual (ou quais) periódico (s) receberão versão preliminar para avaliação do artigo.

#### 5) Contato

Nessa seção apresenta-se a equipe responsável pelo Portal de Periódicos da UFES (Nomes de servidores técnico-administrativos e professores, departamentos, ramais telefônicos e e-mails).

#### 4.2.6 Ficha Catalográfica

Considerando o tratamento conferido aos dados catalográficos dos periódicos do PPUFES no período adotado para o recorte da presente pesquisa (onde diversos periódicos não disponibilizam informações fundamentais, tais como número ISSN, natureza da publicação, dados para contato - telefone, e-mail, endereço para correspondência-, equipe, tipo de licença adotado, bases de indexação; ou disponibilizam esses dados dispersos em diversas partes dos respectivos sites - vide informações apresentadas no item 3.1 *Estatísticas obtidas com o Portal de Periódicos da UFES*), propõe-se aqui um formato de ficha catalográfica.

Aos periódicos que vierem a adotar o modelo de página web proposto pelo presente manual, a Ficha Catalográfica encontrar-se-á disposta na coluna à direita *Sobre este Periódico | About this Journal*. Caso algum periódico opte por não atualizar o layout de seu site, recomenda-se a adoção dessa ficha catalográfica na página *índex* (disposta abaixo de qualquer notícia ou conteúdo, preferencialmente em rodapé) ou em uma aba própria identificada com o nome *Sobre este Periódico*. Sugere-se, ainda, a aplicação dessa ficha catalográfica respeitando a ordenação dos itens a seguir.

**ISSN:** versão eletrônica (versão impressa em parênteses, quando houver).

**Periodicidade**

**Fator de impacto do periódico na última avaliação CAPES**

(*enter*)

**Departamento**

(*enter*)

**Editor-Gerente:** nome completo (e-mail para contato e/ou telefone)

**Suporte Técnico:** nome completo (e-mail para contato e/ou telefone)

(caso os papéis acima sejam desempenhados pela mesma pessoa, identificar a categoria como **Editor-Gerente / Suporte Técnico**)

*Link* para página contendo detalhamento sobre **Conselho Editorial**, quando existente (reapresentando Editor-Gerente, com sua devida titulação e e-mail, além de outros editores/colaboradores, suas respectivas formações, instituições às quais encontram-se vinculadas, cargos e e-mails).

(*enter*)

**Endereço para correspondência:** avenida, número, nome do prédio, número da sala e CEP.

**E-mail geral:** caso distinto dos e-mails do Editor-Gerente e do Suporte técnico.

**Editora:** instituição, departamento ou pessoa jurídica responsável pela publicação.

**Home Page ou página de redes sociais:** no caso de redes sociais, preferencialmente utilizar ícones das redes (twitter, instagram ou outras), dispostos em uma só linha, contendo *link* direcionador para a página.

(*enter*)

Link para página contendo **Instruções para autores** contendo:

- a. Linhas temáticas do periódico;
- b. Regras de submissão de artigos para avaliação (incluindo esclarecimento sobre taxa de submissão - mesmo que a revista não cobre);
- c. *Template* contendo página de resumo, texto corrido com exemplo de tabela e ilustração inseridos, além de página de referências;
- d. Questões éticas sobre plágio;

**Banners** contendo as bases de indexação, preferencialmente 1 banner por linha, alinhados à esquerda.

#### 4.2.7 Recomendações complementares

Em complementação às normas técnicas aqui expostas, sugere-se aos editores de periódicos e aos técnico-administrativos envolvidos na concepção e manutenção do Portal de Periódicos da UFES, como atividade paradidática e com objetivo de propor introdução e aprofundamento nos estudos nas áreas de editoração e da linguagem gráfica, que curseem como alunos especiais 1 disciplina obrigatória do curso de Biblioteconomia e 3 disciplinas obrigatórias do curso de graduação em Desenho Industrial – Programação Visual (ou Design) mantido por essa IFES<sup>30</sup>:

Editoração (código BIB03895);

Caracterizar os aspectos culturais, industriais e comerciais do mercado editorial, compreender os diversos elementos relacionados ao processo editorial ao longo da história e a importância do bibliotecário na divulgação e difusão do conhecimento. Segundo a ementa da disciplina, são abordados temas como: “Conceitos de Editora e Editoração. Visão de conjunto dos aspectos culturais, industriais e comerciais da atividade editorial. A produção da informação. Como se edita o livro: ISBN, Depósito Legal, Leis de Incentivo Cultural. Política editorial brasileira. Publicidade e venda dos livros. Reprodução de documentos. Direitos autorais.

Gráfica I (código AID03935);

Fundamentação da linguagem tipográfica e do projeto gráfico. Conhecer o histórico da tipografia e seus meios de produção. Articular diferentes elementos da linguagem visual. Adquirir repertório sobre tipografia, *lettering* e diagramação através de exercícios práticos.

Gráfica II (código AID03937)

Saber identificar a melhor tipografia para o uso proposto através da análise da sua anatomia e escolhas de entrelinha e largura de coluna. Ser capaz de projetar impressos de baixa e média complexidade com uso do *grid*. Conhecer a história do *grid* no contexto da história do *design*. Reconhecer as diferentes técnicas de impressão, suas especificidades e usos adequados. Compreender o desenvolvimento das etapas de um projeto gráfico. Ter consciência dos recursos disponíveis relativos a produção gráfica de impressos”. A ementa da disciplina aborda assuntos como: “Introdução à diagramação. Diagramação de textos para peças gráficas. Tipos e processos de impressão. *Layout* manual e eletrônico. Arte-final. Produção Gráfica.

---

<sup>30</sup> As ementas das referidas disciplinas encontram-se listadas no Portal do Aluno, disponível em: <<https://aluno.ufes.br/index2.jsp>>. Acesso em: 13 mai. 2020. A grade curricular do curso de Desenho Industrial UFES, contendo versões resumidas das ementas das disciplinas, encontra-se disponível em: <<http://design.ufes.br/grade-curricular-v2015>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

### Gráfica III (código AID03942)

Compreender o desenvolvimento das etapas do projeto gráfico, por meio da elaboração e execução de um livro impresso e digital; capacitar o aluno para que faça escolhas adequadas ao projeto em desenvolvimento, tais como: formato, *grid*, paleta tipográfica, papéis, tipos de impressão, acabamentos, elementos visuais, [...] compreender a função do projeto e as exigências do mercado". Ementa da disciplina: "Análise e estudo de materiais para produção baseado em peças previamente apresentadas: fotografia, retícula, estudos de papéis, encadernação, tinta, novas tecnologias etc.

Nas disciplinas citadas trabalham-se, através de estudos teóricos e exercícios práticos, cada aspecto envolvido na editoração de uma publicação (registro de número ISBN de uma publicação, elementos característicos de uma tipografia, grid de diagramação, tratamento de imagens, planejamento editorial, dentre outros). Esse conjunto de conhecimentos pode contribuir tanto na prática da editoração dos periódicos como na aprendizagem de terminologia necessária para estabelecer diálogo com estagiários com formação acadêmica na área do Design Gráfico. Sugere-se, complementarmente, as disciplinas "Cor e Percepção" e "Composição", pois nelas serão discutidos temas como justaposição de elementos gráficos, tensões espaciais, percepção do leitor da peça gráfica, dentre outros assuntos correlatos.

### Cor e Percepção (código DDI 12356)

Analisar a cor enquanto fenômeno perceptivo complexo que permite interpretações e leituras diversas; compreender a cor enquanto objeto de estudo não só de artistas, mas também de filósofos, antropólogos e cientistas; desenvolver pesquisa em torno da percepção cromática pelo olho e sua interpretação pelo cérebro e sua aplicação nos processos de criação". A Ementa da disciplina aborda "Teoria sobre aspectos específicos da cor e teorias desenvolvidas sobre a cor. Psicologia e percepção visual da cor.

### Composição (DAV 05082)

Compreender e aplicar os princípios e estratégias de posicionamento, arranjo e organização em uma composição de elementos visuais, com o objetivo de comunicar valores e significados e estabelecer poéticas definidas". A ementa da disciplina aborda "Conceituação de espaço bidimensional. Estudos da forma: configuração, tratamento de superfície e delimitação. Justaposição, interseção e sobreposição de formas.

Modulação e serialização. Organização espacial: proporção, equilíbrio e ritmo.

Reforça-se, ainda, a sugestão para que os editores de periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo façam os curso on-line ofertados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia<sup>31</sup>.

---

<sup>31</sup> INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Ead Ibict: *Open Journal Systems*. Disponível em: <<http://ead.ibict.br/course/index.php?categoryid=1>>. Acesso 08 jun. 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 5.1 RESGATANDO OS OBJETIVOS

Ao iniciar esta pesquisa, diante do problema encontrado, foi traçado o objetivo geral de realizar um estudo-diagnóstico sobre o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo com objetivo de embasar a proposição de diretrizes e normas verbo-visuais para publicação de conteúdo, desdobrado nos objetivos específicos: (a) Analisar o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo sob o viés do Design Gráfico (recorte temporal: maio a setembro 2019); (b) Realizar levantamento de informações quantitativas acerca das informações verbo-visuais dos periódicos disponíveis para consulta no referido portal afim de oferecer subsídios para uma curadoria de conteúdo da página index; (c) Propor normas verbo-visuais de publicação de conteúdo.

Em relação ao primeiro objetivo específico, foi possível constatar na versão analisada (que se encontrava disponível na internet até setembro de 2019) a existência de informações excessivas e redundantes nos itens de menu; ausência de uma apresentação da equipe responsável pela manutenção do Portal; profusão de opções de filtros na ferramenta de busca; pouco ou nenhum apelo visual (um número restrito de periódicos possuía o privilégio de ostentar pequenos banners); ausência de sinalização quanto aos periódicos com chamadas abertas para submissão de artigos; ausência de hierarquia ao apresentar as informações; apresentação dos títulos de periódicos de um modo desordenado e protocolar (simplesmente listando-os – incorrendo na ausência de critérios claros para a disposição dos títulos e não arquivamento dos periódicos inativos).

As alterações gráficas advindas com a instalação da versão 3.0 do *Open Journal Systems* reduziram e simplificaram informações de itens de menu; retiraram a ferramenta de busca que abrangia todos os periódicos abrigados pelo PPUFES; acrescentaram, sem o estabelecimento de número máximo de toques, textos verbais para apresentar os periódicos (aumentando destaque dado a certos periódicos com textos demasiadamente grandes e empurrando ao anonimato periódicos sem o mesmo tipo de apresentação); e introduziram um novo formato de

banner sem a uniformização das configurações técnicas das imagens (dimensões e resolução). Todavia, essas transformações sofridas pela página índice do PPUFES não foram capazes de alçá-lo ao patamar que a presente pesquisa acredita ser possível de ser alcançado: o de oferecer uma comunicação visual atraente e convidativa para o visitante do Portal. Conclui-se, portanto, a pertinência da realização de uma intervenção na página índice do Portal de Periódicos da UFES.

O segundo objetivo específico, relativo ao levantamento de dados quantitativos, gerou o a primeira parte do produto técnico Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES e constatou que 33 publicações (40,2%) do PPUFES receberam classificações Qualis/Periódicos, no quadriênio 2013-2016. Dentre as maiores classificações obtidas, nenhuma delas obteve destaque ou prioridade na apresentação na listagem de publicações abrigadas pelo Portal (as 4 publicações com maiores classificações foram apresentadas em 58º, 61º, 62º e 81º lugares na lista).

As capturas de telas do Portal de Periódicos da UFES obtidas antes de setembro de 2019 demonstram que os 9 primeiros periódicos apresentados acima da linha de dobra do site (ou seja, na 'área nobre' da página índice, visto que é a primeira tela a ser exibida ao visitante do PPUFES) haviam sido recém-criados, não ocorrendo, portanto, qualquer alimentação dos mesmos. Dentre o universo de 82 periódicos listados no PUFES, apenas 32 periódicos (39%) haviam realizado publicações nos últimos 12 meses; 23 não publicavam há mais de 12 meses (28%) e 18 periódicos (22% - mais de 1/5 das publicações listadas no PPUFES) não foram alimentados desde suas criações.

Ao constatar o modo como são tratadas as informações na página índice, essa pesquisa sugere a realização de uma intervenção no conteúdo disposto na página índice do Portal de Periódicos da UFES. Se possível, sugere-se a implantação de um corpo editorial para a página índice, com membros escolhidos de diversas áreas de conhecimento do corpo docente dessa Instituição de Ensino, para criar regras claras de arquivamento de periódicos inativos e propor um calendário de atividades (cursos de capacitação, Congressos, lançamento de periódicos científicos) a serem

destacadas na aba notícias e destaques, conforme proposta pelo Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES.

Por fim, o terceiro objetivo específico gerou o produto técnico Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES. A construção desse manual buscou trabalhar a página índice do portal de modo a torná-la visualmente atraente, com vistas a conferir destaques às notícias relevantes (especificamente as aberturas de chamadas dos periódicos e eventos realizados por essa Instituição de Ensino Superior - IFES). Uniformizou-se a apresentação verbo-visual dos periódicos cadastrados. Considerou-se, ainda, a necessidade de sinalizar graficamente o PPUFES como parte de um sistema: o de Portais eletrônicos sob responsabilidade institucional da Universidade Federal do Espírito Santo.

Por esse motivo os elementos gráficos (cores, tipografias utilizadas em marcas e em blocos de texto, sinais gráficos) foram trabalhados de acordo com estudos de identidade corporativa previamente realizados nessa Universidade, a saber: “Logomarca Promocional da UFES”, desenvolvido pela Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) da UFES, e “Manual de Identidade Visual: Universidade Federal do Espírito Santo”, de autoria do Programa de Extensão Laboratório de Projetos em Design (ProDesign).

Devido à disparidade de soluções gráficas propostas pelos diversos periódicos, conforme foi possível constatar pelo levantamento quantitativo realizado entre maio e setembro de 2019, estende-se o presente conjunto de sugestões verbo-visuais a todos os periódicos cadastrados no PPUFES, de modo a uniformizá-los graficamente e reforçar a ideia de pertencimento à coleção de periódicos eletrônicos editados sob os cuidados dos editores de cada revista eletrônica ou anais de congressos da Universidade Federal do Espírito Santo. Caso algum periódico opte por manter layout de página e padrão de cores próprios, aconselha-se aos editores que optarem por esse caminho estético atenção quanto



- 1) Às especificações técnicas sobre dimensões e resolução de imagens,
- 2) As considerações acerca do contraste de cores para permitir a leitura de texto corrido,
- 3) O número de toques do texto de apresentação do periódico a ser disposto na página índex do PPUFES, além da
- 4) Ficha catalográfica padronizada – itens abordados no presente manual.

Sugere-se, ainda, a inserção da marca “UFES | Portal de Periódicos” com o devido link contendo a URL para a página índex do PPUFES (preferencialmente no cabeçalho da página índex de cada periódico ou, caso isso não seja possível, a marca pode ser aplicada no rodapé da mesma página índex).

## 5,2 CONTRIBUIÇÕES

Os resultados obtidos mostram-se relevantes quando comparados com aqueles que resultaram de outros trabalhos, pois além de discutir o conceito de Comunicação Científica, apontar as contribuições do Governo Federal brasileiro para a promoção da literatura de Acesso Aberto (Open Access), estabelecer relações entre Comunicação Científica e Cultura Visual e debater acerca dos elementos formadores do Design Gráfico, como visto nos trabalhos correlatos levantados e analisados, acrescenta nova dimensão, qual seja: a proposição de medidas práticas de organização visual da página índex de um portal de periódicos.

Ao final desta pesquisa pode-se dizer que os resultados técnicos encontrados são importantes para a instituição pesquisada em 2 sentidos:

- 1) fornecer dados quantitativos acerca das publicações abrigadas pelo Portal de periódicos da UFES, o que alerta a instituição sobre a necessidade de curadoria do conteúdo exposto na página índex do referido portal eletrônico. Para tanto, sugere-se a formação e manutenção de equipe editorial, cujos principais papéis sejam o de
  - a) Criar regras de arquivamento de periódicos inativos e
  - b) Manter calendário de atividades a serem anunciadas na aba ‘notícias’ da página índex (abertura de chamadas para artigos promovidos pelos periódicos; abertura de

inscrições de eventos realizados pela Universidade; lançamento de livros escritos pelos pesquisadores vinculados aos periódicos; e oferta de cursos de capacitação no processo editorial); e

2) e ofertar um manual com normas de publicação verbo-visuais à página *índex* do Portal de Periódicos, com regras extensíveis aos periódicos componentes, cujo objetivo é

- a) Tornar a página *índex* do Portal visualmente atraente;
- b) Conferir previsibilidade à localização de conteúdos;
- c) Uniformizar os dados técnicos a comparecerem na página *índex* de cada periódico.

Devido a uma série de fatores (disponibilidade de tempo, recursos financeiros e materiais; além de fuga ao escopo da presente investigação), não foi possível explorar toda a potencialidade que o objeto de pesquisa, o Portal de Periódicos da UFES, tem a oferecer.

Ao longo da realização deste trabalho, concluiu-se ser necessário reservar para futuros estudos algumas das diversas ideias despertadas com a observação do referido Portal. Um desses caminhos consistiria na realização de entrevistas com editores de algumas das revistas científicas listadas.

Dado que a população de editores de periódicos desta IES abrange casos muito distintos entre si (visto que o PPUFES engloba tanto publicações com boa classificação no sistema Qualis Periódicos da CAPES quanto projetos abandonados após sua criação), objetivar-se-ia com um estudo dessa natureza traçar perfis de editores, baseando-se nas dificuldades enfrentadas para a manutenção de um periódico científico. Um provável desdobramento deste estudo seria a proposição de material didático e curso de treinamento inicial e nivelamento para editores do Portal de Periódicos da UFES.

Um segundo caminho seguiria os passos de Oliveira (2014) no estudo “Usabilidade e qualidade da informação: avaliação do Portal do aluno da Universidade Federal do Espírito Santo”. Ao seguir por este rumo, realizar-se-iam testes de usabilidade do PPUFES junto a uma população composta por alunos de pós-graduação desta IES.

A partir das respostas obtidas em entrevistas estruturadas (realizadas em formulários online) buscar-se-ia o estabelecimento de sugestões de mudanças ao PPUFES baseado na percepção dos seus principais usuários.

Uma terceira possibilidade, cogitada nas etapas iniciais desta pesquisa, seria a realização de um estudo estatístico desenvolvido a partir dos dados numéricos obtidos com a observação direta dos periódicos componentes do PPUFES. A realização de novos levantamentos de dados do PPUFES (tal como aquele aplicado junto aos alunos de graduação em Arquivologia - o qual baseou o capítulo 3 do presente estudo) permitiria a criação de uma série histórica deste conjunto de dados, proporcionando o acompanhamento da evolução dos indicadores obtidos.

Outra alternativa seria desenvolver um estudo com base nas métricas de dados de utilização (números relativos a acesso, uso e downloads) obtidos juntamente à Superintendência de Tecnologia da Informação (STI-UFES – um dos setores responsáveis pela manutenção do PPUFES). Este estudo buscaria medir o impacto do Portal de Periódicos UFES em comparação a outros portais com função similar.

Uma quarta possibilidade, proveniente de um tópico não desenvolvido na versão final do presente estudo, seria realizar um estudo dos critérios de inserção e manutenção de revistas científicas na coleção de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Visto que essa coleção é uma coleção-referência no Brasil, o estudo desses critérios pode servir de base para um protocolo de arquivamento das publicações inativas do Portal de Periódicos da UFES.

O caminho a ser naturalmente trilhado pelo presente trabalho é a apresentação do Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES (APÊNDICE

III) ao setor responsável pela manutenção do PPUFES (Superintendência de Tecnologia da Informação - STI-UFES).

Deve-se ressaltar que a proposição de reformulação gráfica desenvolvida por este estudo não está à prova de falhas e nem será a proposta definitiva de Design Gráfico a ser realizada no PPUFES. Considerando as constantes inovações da área das Tecnologias da Informação e Comunicação, provavelmente o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo necessitará passar por futuras intervenções para ajustes e correções de eventuais problemas que vierem a surgir.

### 5.3 PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

A partir dos objetivos alcançados com a análise dos dados foi possível obter um diagnóstico da situação estudada, o que conduziu a formulação de propostas de intervenção com o propósito de eliminar ou suavizar o problema existente.

O produto técnico resultante desta dissertação consiste em um Relatório Técnico: Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES. Dividido em 2 partes, o relatório buscou fornecer subsídios estatísticos sobre a situação dos periódicos abrigados pelo portal eletrônico; e fornecer um conjunto de regras verbo-visuais com vistas a uma reformulação gráfica do Portal de Periódicos da UFES.

Os relatórios foram elaborados com o propósito de melhorar a página índice do Portal de Periódicos da UFES, incluindo os setores que devem ser envolvidos, os recursos necessários, as mudanças nas normas da instituição, as ações e sequência de atividades.

## 5.4 CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS

O *Formulário de levantamento de dados quantitativos (APÊNDICE D)* lista todos os dados componentes da ficha técnica exigida pelo *Open Journal Systems* no momento de criação de um periódico científico. Esse protocolo, de fácil aplicação, deve ser aplicado de tempos em tempos a cada periódico listado na página *index* do Portal de Periódicos da UFES com objetivo de cumprir uma política de arquivamento de periódicos inativos, até o presente momento inexistente (e que encontra-se fora do escopo da presente pesquisa). Idealmente, a criação de um novo periódico a ser hospedado pelo Portal deveria preencher o máximo de requisitos possíveis do Protocolo (exceto, obviamente, os critérios que demandam um período de produtividade ao periódico, como a classificação Qualis Periódicos). Pode-se, ainda, realizar uma atualização do presente estudo a partir de uma nova coleta de dados quantitativos utilizando-se o protocolo em questão.

O Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES, apesar da implantação do *layout* proposto demandar a assistência de um servidor técnico-administrativo com conhecimento na área gráfica, pode perfeitamente servir de base para futuras manutenções do Portal de Periódicos da UFES a serem realizadas por outros servidores técnico-administrativos que estejam encarregados de cumprir o papel de *editor de layout*. Pode, ainda, servir como base para a construção de outros manuais de sugestões verbo-visuais para portais eletrônicos, além de curso de capacitação na plataforma *Open Journal Systems* voltado para edição de *layout*.

## 5.5 ADERÊNCIA

A pesquisa e os produtos técnicos foram desenvolvidos dentro da **Linha de pesquisa 2 – Tecnologia, inovação e operações no setor público**, dentro do **Projeto Estruturante 3 – Ações e programas finalísticos e de apoio/suporte ao governo**. A aderência pode ser vista no fato da pesquisa aqui realizada abordar uma forma de gerenciamento de uma ação finalística de governo (a promoção da literatura de Acesso Aberto e, conseqüentemente, da Ciência e da Educação), a

partir do conhecimento em Tecnologias da Informação: o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo.

## 5.6 REPLICABILIDADE

A pesquisa aqui apresentada é perfeitamente replicável por futuros estudos a serem realizados. O *Formulário de levantamento de dados quantitativos (APÊNDICE D)*, aliás, trata-se de um instrumento de pesquisa aproveitado de um estudo previamente realizado. Devido ao foco da presente dissertação, em Design Gráfico, algumas categorias de informações foram introduzidas ao protocolo. De qualquer forma, trata-se de uma ferramenta maleável (pois permite inserção/exclusão de categorias de análise). A análise dos dados obtidos pode perfeitamente ser refeita em planilha eletrônica do tipo Excel ou Google Docs.

O Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES, pode tanto ser replicado integralmente, bastando seguir as instruções ali contidas, quanto estruturalmente (aproveitando-se a estrutura de tópicos trabalhados: nome e URL, identidade visual, grid, resolução de imagens, etc) para a construção de outros manuais de Design Gráfico com objeto de pesquisa centrado em Portal de internet.

## 5.7 INOVAÇÃO

A inovação da presente dissertação deve-se ao tema escolhido para pesquisa, análise dos aspectos de Design Gráfico em um Portal de Periódicos eletrônicos, e a proposição de sugestões para construção e manutenção do *layout* de sua página principal.

Os estudos acadêmicos com o termo “portal de periódicos” apresentaram, em levantamento ilustrativo realizado em 28 de agosto de 2020, 1.702 resultados no Portal de Periódicos da Capes. Ao aplicar filtros de pesquisa como “últimos 3 anos” (2017-2020) e “artigos revisados por pares”, com objetivo de detectar estudos recentes, relevantes e seguindo procedimentos de comunicação científica, o número de documentos cair para 504. Dentre esses, percebe-se que as pesquisas realizadas abordam questões relativas ao processo editorial (revisão por pares,

indexação, avaliação Qualis periódicos, relatos de gerenciamento de publicações); apresentação de histórico de formação de coleções de periódicos, estudos de usabilidade ou estudos bibliométricos. Novas buscas realizadas no Portal de Periódicos Capes em Português, Inglês e Espanhol por termos como design gráfico, portal de periódicos, comunicação científica em suas diversas combinações (isoladamente ou combinadas entre si utilizando operadores booleanos ‘e’, ‘ou’ e ‘e não’) não apresentaram resultados que respondessem à questão de pesquisa proposta por este estudo.

Dentre os autores consultados por esta pesquisa, Trzesniak (2006), o qual aborda dimensões de qualidade de periódicos científicos; ou Reis e Catelão (2017), ao listar os componentes necessários para a criação de um periódico, trabalham com elementos relacionados a indicadores de produtividade ou a parte administrativa da concepção de um periódico. Não há nessas abordagens quaisquer menções a diretrizes gráficas a serem consideradas por um periódico científico – seja no meio impresso ou no meio eletrônico. Gruszynski e Castedo (2008), autoras que trabalham com os pontos em comum entre comunicação científica e cultura visual, explanam sob viés histórico a respeito da confluência de aspectos técnicos do design gráfico e características da comunicação científica. Todavia, trata-se de uma discussão teórica, havendo proposição de um projeto editorial.

A ausência de estudos previamente realizados com a temática aqui proposta revelam o ineditismo e a relevância do presente estudo, abrindo caminho para novas pesquisas em programas de mestrado profissional.

## 5.8 ÊNFASE DA DISSERTAÇÃO

Este estudo possui ênfase empírico-prático, uma vez que adotou análise multivariada (exploração bibliográfica, levantamento de dados quantitativos, análise gráfica de um portal eletrônico) e concebeu um procedimento desenvolvido pelos autores da pesquisa (Manual com Sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES).

## 6. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Thais Castro Caldeira de et al. Sistemas organizacionais de bibliotecas universitárias do Estado do Rio de Janeiro: um breve estudo de suas gestões frente às novas tecnologias de informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2002, Recife. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://repositorio.febab.org.br/items/show/4144>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Color**. Barcelona: Parramón Ediciones S.A., 2008. Traducción: Martí Mas (2ª edição).

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Grids**. Tradução: Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.; il.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Formato**. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Imagem**. Tradução Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout**. Lausanne (Suíça): AVA Publishing SA, 2011. (2ª edição).

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **The Fundamentals of Graphic Design**. Lausanne (Suíça): AVA Publishing SA, 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **The Visual Dictionary of Graphic Design**. Lausanne (Suíça): AVA Publishing SA, 2006.

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura**. São Paulo: Melhoramentos: Brasília, INL, 1976.

BAPTISTA, Dulce Maria; SOUSA, Maria do Socorro Neri e MANINI, Miriam Paula. Universidade, biblioteca universitária e preservação da memória institucional: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 27-57, maio/ago. 2019

BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** / Tradução Pedrinho A. Guareschi. 7a ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BUDAPEST Open Access Initiative (BOAI). **Dez anos da Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto: a abertura como caminho a seguir**. Prólogo: A Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste 10 anos depois. 2012. Disponível em: <<https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

BUDAPEST Open Access Initiative (BOAI). **Frequently Asked Questions**. 2012. Disponível em:



<<https://legacy.earlham.edu/~peters/fos/boaifaq.htm#:~:text=What%20is%20the%20difference%20between%20BOAI%20and%20the%20Open%20Archives,files%20residing%20in%20separate%20archives.&text=The%20BOAI%20supports%20OAI%20for,of%20OAI%20or%20vice%20versa.>>. Acesso em 04 jun. 2020.

**BRASIL Governo Eletrônico.** Brasília, s/d. Disponível em: <<https://www.governodigital.gov.br/EGD/historico-1/historico>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 mai. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.773%2C%20DE%209%20DE%20MAIO%20DE%202006.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20das,no%20sistema%20federal%20de%20ensino%3E](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.773%2C%20DE%209%20DE%20MAIO%20DE%202006.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20das,no%20sistema%20federal%20de%20ensino%3E)>. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 nov. 1968. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm)> . Acesso em 23 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 7 abr. 2016. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)>. Acesso em: 21 set. 2020.

CAMBRIDGE Dictionary. **Metadata.** s/d. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/metadata>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

CAMBRIDGE Dictionary. **Open-Source.** s/d. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/open-source>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COMEN, Evan. **Check out how much a computer cost the year you were born.** 22 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.usatoday.com/story/tech/2018/06/22/cost-of-a-computer-the-year-you-were-born/36156373/>>. Acesso em 30 jan. 2020.

COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Mestrado Profissional: o que é?** CAPES, 2014. Disponível em

<<https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Sobre as áreas de Avaliação.** Disponível em: <<https://capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

COSTA, Marluce Rabelo. **O ensino superior dentro da perspectiva de contenção político-ideológica dos governos militares: 1964 a 1968.** 2019. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6629>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

CREATIVE Commons. **Sobre as licenças.** Disponível em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Acesso em 16 jun. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. **A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010.** Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 100-123, set. 2016. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

DI COSMO, Roberto. **Scientific Publications: The Role of Public Administrations in the ICT Era.** In: Upgrade: The European Journal for the InformaTIC Professional. Vol. VII, n.3, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.cepis.org/upgrade/files/full-III-06.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2020. P.41-48.

EDANZ. **JournalSelector.** Disponível em: <<https://en-author-services.edanzgroup.com/journal-selector>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

ELSEVIER. **Copyright Policies.** Disponível em: <<https://www.elsevier.com/about/policies/copyright>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

ESCOLA Nacional de Administração Pública (ENAP). **Introdução à interoperabilidade.** Brasília, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2399/1/M%C3%B3dulo\\_1\\_EPING.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2399/1/M%C3%B3dulo_1_EPING.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2020.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas.** São Paulo: editora Senac São Paulo; Cengage Learning, 2010.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; ZENI, Patricia; Cristofoli, Fulvio. **Motivação para publicar em revistas científicas:** estudo nas áreas de ciências da comunicação e ciência da informação. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas**

**científicas eletrônicas.** São Paulo: Editora Senac; São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 79-118.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>>. Acesso em: 21 set. 2020.

GOMES, Sonia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república.** São Paulo: Pioneira, 1983.

GRUSZYNSKI, Ana; CASTEDO, Raquel. Comunicação científica e cultura visual: desafios para a publicação de periódicos on-line. **Lumina**, Juiz de Fora, v.2, n.2, p. 1-15, dez. 2008, Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/261473017\\_Comunicacao\\_cientifica\\_e\\_cultura\\_visual\\_desafios\\_para\\_a\\_publicacao\\_de\\_periodicos\\_on-line](https://www.researchgate.net/publication/261473017_Comunicacao_cientifica_e_cultura_visual_desafios_para_a_publicacao_de_periodicos_on-line)>. Acesso em: 14 ago. 2020.

GUÉDON, Jean-Claude. **Open Access: Toward the Internet of the Mind.** Budapest: BOAI, 2017. Disponível em: <<https://www.budapestopenaccessinitiative.org/open-access-toward-the-internet-of-the-mind>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n.2, p 201-210, maio/ago. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2020.

INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Ead Ibict: Open Journal Systems.** Portal] IBICT, Brasília, s/d. Disponível em: <<http://ead.ibict.br/course/index.php?categoryid=1>>. Acesso 08 jun. 2020.

INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **OJS em uma hora /** Tradução de Ramón Martins da Fonseca. Disponível em: <[https://pkp.sfu.ca/files/ojs\\_em\\_uma\\_hora.pdf](https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf)>. Acesso em: 16 jul 2020.

INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).** [Portal] IBICT, Brasília, 25 out. 2018. Disponível em: <<https://ibict.br/tecnologias-para-informacao/seer>>. Acesso em: 07 set. 2020.

INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) comemora adesão de 100 portais de periódicos.** [Portal] IBICT, Brasília, 26 abr. 2012. Disponível em: <<https://ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/1484-seer-comemora-adesao-de-100-portais-de-periodicos>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação /** Tradução de Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

LIDWELL, William. **Universal principles of Design: a cross-disciplinary reference.** Massachusetts (Estados Unidos): Rockport Publishers Inc., 2010.

LIMA, Glaydson de Farias. **Manual de Direito Digital: Fundamentos, legislação e Jurisprudência**. Curitiba: Appris Editora, 2016. 309 p.

LIMA, João Paulo et al. Estudos de caso e sua aplicação: Proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v.6, n.14, p. 127-144, abr. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/rco.v6i14.45403>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

LONGEN, Andrei. **As 20 Melhores Fontes HTML Para Usar em 2020**. 2020. Disponível em: <<https://www.hostinger.com.br/tutoriais/melhores-fontes-html>>. Acesso em 17 mai. 2020.

LUPTON. Hellen (org.). **Type on screen: a critical guide for designers, writers, developers & students**. Nova York: Princeton Architectural Press, 2014. p. 5.

MARSHALL, Dave. **History of the Internet: Timeline**. netvalley.com, 1997. Disponível em: <<http://www.netvalley.com/archives/mirrors/davemarsh-timeline-1.htm>>. Acesso em: 02 out. 2019.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação Científica** / Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MORZINSKI, Jacob. **Safe web fonts**. Disponível em: <<https://web.mit.edu/jmorzins/www/fonts.html>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

NATIONAL Science Foundation. **About The National Science Foundation**. S/D. Disponível em: <<https://www.nsf.gov/about/>>. Acesso em: 16 Set. 2020.

OLIVEIRA, Maria Beatriz Aguiar de. **Usabilidade e qualidade da informação: avaliação do Portal do aluno da Universidade Federal do Espírito Santo**. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/1246>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

OPEN Archives Initiative. **Mission Statement**. Disponível em: <<https://www.openarchives.org/organization/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

OPEN Journal System.com. **Customization**. Disponível em: <<https://openjournalssystem.com/ojs-customization/>>. Acesso em 01 mai. 2020.

OPEN Journal System.com. **OJS 3.X Themes**. Disponível em: <<https://openjournalssystem.com/ojs-3-x-themes/>>. Acesso em 08 jun. 2020.

ORTIZ, Renato. **A Moderna Tradição Brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PEGORARO, Éverly. Estudos Visuais: principais autores e questionamentos de um campo emergente. **Domínios da Imagem**, Londrina, ano IV, n.8, p.41-52, maio.2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/23351>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

PINHEIRO, Eliane. **Contribuição da logística reversa para a destinação de resíduos sólidos têxteis do apl de vestuário maringá. 2014. 115f.** Dissertação (Mestrado) - Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2014. Disponível em: <[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1546/2/PG\\_PPGEPM\\_Pinheiro%2C%20Eliane\\_2014.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1546/2/PG_PPGEPM_Pinheiro%2C%20Eliane_2014.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2020.

PLATAFORMA Sucupira. **Qualis Periódicos.** Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

PUBLIC Knowledge Project. **OJS 3: New Features Overview.** Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/2016/09/01/ojs-3-new-features-overview/>>. Acesso em 21 jul. 2020.

PUBLIC Knowledge Project. **OJS em uma hora:** uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS. Disponível em: <[https://pkp.sfu.ca/files/ojs\\_em\\_uma\\_hora.pdf](https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2020.

PUBLIC Knowledge Project. **Open Journal Systems.** Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/ojs/>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

RASTELI, Alessandro. **Mediação cultural em bibliotecas:** contribuições conceituais. 2019. 276f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Marília: Unesp, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181460>>. Acesso em: 01 set. 2020

REIS, Sandra Gomes de Oliveira; CATELÃO, Evandro de Melo. Criação de um periódico científico online em uma instituição de ensino superior pública. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 546-563, out. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31503>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

RODRIGUES, IvyFini; ORTEGA, Jakeline Margaret de Queiroz; MOLOGNI, Michele; SÁ, Renata Maria Morais de; SILINGOVSKI, Regina Rita Liberati. **Normas e padrões para trabalhos acadêmicos e científicos da Unoeste.** Presidente Prudente: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), 2019. Disponível em: <<https://www.unoeste.br/site/biblioteca/documentos/Manual-Normalizacao.pdf>>. Disponível em: 04 jun. 2020.

SCHIAVINATTO, Iara Lis; ZERWES, Erika. **Cultura Visual:** imagens na modernidade. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SCIENTIFIC Electronic Library Online. **Crêterios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Cole o SciELO Brasil.** São Paulo: Funda o de Amparo   Pesquisa do Estado de São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/avaliacao/Criterios%20SciELO%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2020.

SERVIÇO Brasileiro de Apoio  s Micro e Pequenas Empresas. **O que   um site responsivo.** Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-um-site-responsivo,4a6ad1eb00ad2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SINDICATO Nacional dos Tradutores. **Informa es para tradutores iniciantes.** Disponível em: <<https://www.sintra.org.br/site/index.php?p=c&id=36&codcat=22>>. Acesso em: 20 mai 2020.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; SOUZA, Maria Naires Alves de; PAES, Denyse Maria Borges. Reflexões sobre o acesso aberto   informa o científica. **Revista Analisando em Ciência da Informa o**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 50-66, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80691>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informa o no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<https://livroaberto.ibict.br/handle/1/434>>. Acesso em: 31 mai. 2020

THOMPSON, John B. A nova Visibilidade. **MATRIZES**, v. 1, n. 2, p. 15-38, 15 abr. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i2p15-38>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SUBER, Peter. **Open Access and Copyright.** SPARC Open Access Newsletter, issue #159, July 2, 2011. Disponível em: <<https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/8592166/oa%20and%20cr.htm?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 jan 2020.

SUBER, Peter. **Uma breve introdu o ao Acesso Livre.** Tradu o de Fernanda Sarmiento. 29 Dez. 2004. Disponível em: <<http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/brief-port.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; SOUZA, Maria Naires Alves de; PAES, Denyse Maria Borges. Reflexões sobre o acesso aberto   informa o científica. **Revista Analisando em Ciência da Informa o**, João Pessoa, v. 1, n.1, p.50-66, jun. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1\\_n1/racin\\_v1\\_n1\\_artigo03.pdf](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n1/racin_v1_n1_artigo03.pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2020.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educa o. **Revista Brasileira de Educa o**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 346-361, ago. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000200013>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

UNIVERSIDADE Estadual de Minas Gerais (UEMG). **Periódicos**. Disponível em: <<http://eduemg.uemg.br/periodicos>>. Acesso em: 08 set. 2020.

UNIVERSIDADE de São Paulo (USP). **Portal de Revistas**. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/wp/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). Centro de Artes. **Desenho Industrial / Design**. Disponível em: <<http://design.ufes.br/grade-curricular-v2015>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Gestão Pública. **Projetos de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.gestaopublica.ufes.br/pt-br/projetos-de-pesquisa>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). **Portal do Aluno**. Disponível em: <<https://aluno.ufes.br/index2.jsp>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). **Portal UFES**. Disponível em: <<http://www.ufes.br/>>. Acesso em 20 jan. 2020

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). Portal UFES. **Sobre a instituição**. Disponível em: <<http://www.ufes.br/instituicao>>. Acesso em 23 jan. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). **Portal de Periódicos da UFES**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/index>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). Portal de Periódicos da UFES. **Sobre este sistema de publicação**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/index/about/aboutThisPublishingSystem>>. Acesso em 01 mai. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). **Pós-Graduação**. Disponível em: <<http://www.ufes.br/p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 01 set. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). Programa de Extensão Laboratório de Projetos em Design (ProDesign). **Manual de Identidade Visual: Universidade Federal do Espírito Santo**. Disponível em: <<http://prodesignufes.org/site/wp-content/uploads/2018/08/Manual-Identidade-Visual-UFES.pdf>>. Acesso em 28 abr. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. **Mestrado em Gestão Pública**. s/d. Disponível em: <<http://www.gestaopublica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PGGP/detalhes-do-curso?id=72>>. Acesso em: 21 dez. 2019

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo (UFES). Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc). **Logomarca Promocional da UFES**. Disponível em: <[http://www.ufes.br/sites/default/files/anexo-pagina/manualdeaplicacao\\_ufes.pdf](http://www.ufes.br/sites/default/files/anexo-pagina/manualdeaplicacao_ufes.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2020.

UNIVERSIDADE Federal de Minas Gerais (UFMG). Periódicos UFMG. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/periodicos/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

UNIVERSIDADE Federal da Paraíba (UFPB). Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/capa/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Portal de Periódicos Científicos UFRGS. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/wp/periodicos/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

VANTI, Nadia. Indicadores web e sua aplicação à produção científica disponibilizada em revistas eletrônicas. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC, 2010.

VIANA, MichelângeloMazzardo Marques. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras.**Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 43-86, ago. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.26512/rici.v9.n1.2016.2187>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

VOLLMER, Lara (org). **ABC da ADG**: Glossário de termos e verbetes utilizados em Design Gráfico. 1ª ed. - São Paulo: Blucher, 2012.

WEITZEL, S. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica.**Revista Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.51-71, jan/jun. 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19>>. Acesso em 05 set 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi. 3ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.



## Apêndice A - Relatório Técnico Conclusivo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



**LUCAS ALBERGARIA DE MAGALHÃES**  
**Profa. Dra. ROSE MARA VIDAL DE SOUZA**

**MATERIAL DIDÁTICO**  
**MANUAL COM SUGESTÕES VERBO-VISUAIS AO PORTAL DE**  
**PERIÓDICOS UFES**

VITÓRIA- ES  
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



## PRODUTO TÉCNICO RESULTANTE DE DISSERTAÇÃO

<b>PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO PÚBLICA - UFES</b>	
Tipo e Título do Produto Técnico/Tecnológico: Material didático: Manual com sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES	
Instituição estudada: Universidade Federal do Espírito Santo	
Nome do discente/egresso: Lucas Albergaria de Magalhães	
Vínculo de trabalho do discente/egresso: Universidade Federal do Espírito Santo	
Celular:(27) 99774-5654	E-mail:albergaria.lucas@gmail.com
Orientador(a): Profa. Dra.Rose Mara Vidal de Souza	ORCID: <a href="https://orcid.org/0000-0002-3557-5248">https://orcid.org/0000-0002-3557-5248</a>
Data da titulação	15/10/2020
Título da dissertação: Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo: Uma Proposta de Reformulação Gráfica	
Links do repositório da dissertação: <b>A DEFINIR</b>	
Área de Atuação: Gestão Pública	
Linha e Pesquisa do PPGGP: Tecnologia, inovação e operações no setor público	
Projeto Estruturante do PPGGP: Ações e programas finalísticos e de apoio/suporte ao governo	
Projeto Pesquisa Docente do PPGGP: Política, Planejamento e Governança Pública	
Recebimento do Produto Técnico/Tecnológico: Superintendente de Tecnologia da Informação Renan Teixeira de Souza	
Setor/Função do recebimento: STI – Superintendência de Tecnologia da Informação	

VITÓRIA-ES  
2020

## Apêndice A1 – Carta de entrega do produto técnico à STI



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



Vitória, 15 de outubro de 2020

Ao Superintendente de Tecnologia da Informação  
Renan Teixeira de Souza  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Assunto: Entrega de produto técnico

Sr. Superintendente,

Tendo sido aprovado no processo seletivo para cursar o Mestrado Profissional em Gestão Pública, oferecido pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), após a obtenção do título de Mestre, encaminho o produto técnico/tecnológico, em sua versão final para depósito no repositório institucional, denominado - Material didático: Manual com sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES - resultante da minha pesquisa de conclusão de curso, desenvolvido sob a orientação da Profa. Dra. Rose Mara Vidal de Souza.

Atenciosamente,

---

Lucas Albergaria de Magalhães  
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em  
Gestão Pública- PPGGP- UFES  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Renan Teixeira de Souza  
Superintendente de Tecnologia da Informação - STI-  
UFES  
Conveniado ao PPGGP

**Apêndice A2 – Atestado de recebimento - STI**

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910

**ATESTADO DE RECEBIMENTO/EXECUÇÃO DE PRODUTO  
TÉCNICO/TECNOLÓGICO**

Atestamos para fins de comprovação que recebemos o produto/serviço, dentro de padrões de qualidade, prazo e viabilidade, contidos no relatório intitulado Material didático: Manual com sugestões verbo-visuais ao Portal de Periódicos UFES, que teve como origem os resultados da dissertação desenvolvida pelo servidor Lucas Albergaria de Magalhães, no Mestrado Profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), orientado pela profa. Dra. Rose Mara Vidal de Souza, no período de agosto/2018 a outubro/2020. O resultado consiste em um anteprojeto para implementar uma reformulação do Portal de Periódicos da UFES. Os recursos necessários ao desenvolvimento da pesquisa foram parcialmente investidos por esta instituição, dado que foi desenvolvida por um servidor do nosso quadro de pessoal. Além do autor principal, participaram também da pesquisa, como suporte técnico e discussão da temática, os seguintes profissionais:

Gleice Pereira –CPF: 559.972.287-20 - UFES

Thalmo de Paiva Coelho Júnior - CPF: 757.152.017-72 – UFES

Vitória-ES, 15 de outubro de 2020

---

Renan Teixeira de Souza  
Superintendente de Tecnologia da Informação - STI -UFES  
Conveniada ao PPGGP

## PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO: CARACTERÍSTICAS RELEVANTES

1 – Qual a área do seu PTT?

Administração pública

2 – Seu PTT está alinhado com qual Linha de Pesquisa e projeto estruturante?

Política, planejamento e governança pública (Linha 1)

Government, public policies and planning (Line 1 - Structuring Project 1)

Government and management in the public sector (Line 1 - Structuring Project 2)

Technology, innovation and operations in the public sector (Line 2)

Ações e programas finalísticos de apoio/suporte ao governo (Linha 2 - Projeto Estruturante 3)

Transformation and organizational innovation (Line 2 - Structuring Project 4)

2 – Qual o tipo da produção do seu PTT?

Desenvolvimento de material didático e instrucional

3 - Qual o subtipo do seu produto técnico?

Material didático ou material instrucional

4 – Natureza do produto técnico. (255 caracteres com espaços)

Material didático ou material instrucional, no formato de anteprojeto, contendo sugestões de regras verbais e visuais para reformulação da página índice do Portal de Periódicos da UFES, com regras extensíveis a seus periódicos componentes.

5 – Duração do desenvolvimento do produto técnico

12 meses

6 – Número de páginas do texto do produto técnico

54

7 – Disponibilidade do documento (PTT). (Marcar apenas uma opção)

	Restrita (quando a instituição não permite a divulgação do PTT)
X	Irrestrita (quando o PTT pode ser disponibilizado no Repositório Institucional, no site do PPGGP ou da Instituição estudada/beneficiada)

## 8 – Instituição financiadora (255 caracteres com espaço)

Não houve.

## 9 – Cidade do PPGGP

Vitória – ES

## 10 – País

Brasil

## 11 – Qual a forma de divulgação do seu PTT?(Marcar apenas uma opção)

X	Meio digital – disponibilização do texto em um repositório ou site de acesso público, via internet.
	Vários – disponibilização em uma combinação de, pelo menos, duas modalidades anteriores.

## 12 – Idioma no qual foi redigido o texto original para divulgação

Português

## 13– Título do seu PTT em inglês (Todas as iniciais de palavras em maiúsculas, exceto as conjunções)

Teaching material or instructional material: Manual with Verbal-Visual Suggestions to the UFES Journal Portal

## 14– Número do DOI (se houver)

## 15 – URL do DOI (se houver)

--

16 – Subtipos – produtos técnico/tecnológicos

Material didático ou material instrucional

17– Finalidade do seu PTT (255 caracteres com espaço)

O material didático e instrucional desenvolvido buscou propor sugestões verbais e visuais para a reformulação gráfica da página index do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo.

18 – Qual o nível de impacto do seu PTT? Marcar apenas uma opção.

Impacto consiste na transformação causada pelo produto técnico/tecnológico no ambiente (organização, comunidade, localidade, etc.) ao qual se destina.

	Alto
X	Médio
	Baixo

19 – Qual o tipo de demanda do seu PTT? (Marcar apenas uma opção)

X	Espontânea (Identificou e desenvolveu a pesquisa e o PTT)
	Por concorrência (Venceu a concorrência)
	Contratada (Solicitação da instituição, sendo ou não remunerado)

20 – Qual o impacto do objetivo do seu PTT? (Marcar apenas uma opção)

	Experimental
X	Solução de um problema previamente identificado
	Sem um foco de aplicação previamente definido

21 – Qual a área impactada pelo seu PTT?	
	Econômica
	Saúde
	Ensino
	Social
	Cultural
	Ambiental
X	Científica

22 – Qual o tipo de impacto do seu PTT neste momento?	
X	Potencial (Quando ainda não foi implementado/ adotado pela instituição)
	Real (Quando já foi implementado/ adotado pela instituição)

23 – Descreva o tipo de impacto do seu PTT (255 caracteres com espaço)	
<p>Ao ser implantado o anteprojeto organizará as informações presentes na página índice do Portal de Periódicos da UFES, facilitará a busca pela informação e anunciará ostensivamente as aberturas de chamadas dos periódicos ali abrigados. Proporcionará maior visibilidade à produção científica corrente da UFES.</p>	

24 – Seu PTT é passível de replicabilidade?	
X	SIM (Quando o O PTT apresenta características encontradas em outras instituições, podendo ser replicado e/ou a metodologia está descrita de forma clara, podendo ser utilizada facilmente por outro pesquisador).
	NÃO (Quando o PTT apresenta características tão específicas, que não permite ser realizado por outro pesquisador, em outra instituição e/ou a metodologia é complexa e sua descrição no texto não é suficiente para que outro pesquisador replique a pesquisa).

25 – Qual a abrangência territorial do seu PTT? Marque a maior abrangência de acordo com a possibilidade de utilização do seu PTT. Apenas uma opção	
	Local ( só pode ser aplicado/utilizado na instituição estudada e em outras na mesma localidade).
	Regional (Pode ser aplicado/utilizado em instituições semelhantes em nível regional dentro do estado).



	Nacional( Pode ser aplicado/utilizado em qualquer instituição semelhante, em todo o território nacional)
X	Internacional (Pode ser aplicado/utilizado por qualquer instituição semelhante em outros países).

26 – Qual o grau de complexidade do seu PTT? Marque apenas uma opção

Complexidade é o grau de interação dos atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos.

	Alta (Quando o PTT contemplou a associação de diferentes novos conhecimentos e atores -laboratórios, empresas, etc.-para a solução de problemas)
	Média (Quando o PTT contemplou a alteração/adaptação de conhecimentos pré-estabelecidos por atores diferentes -laboratórios, empresas, etc.- para a solução de problemas)
X	Baixa ( Quando o PTT utilizou a combinação de conhecimentos pré-estabelecidos por atores diferentes ou não).

27 – Qual o grau de inovação do seu PTT?

Intensidade do conhecimento inédito na criação e desenvolvimento do produto.

	Alto teor inovativo– Inovação radical, mudança de paradigma
X	Médio teor inovativo – Inovação incremental, com a modificação de conhecimentos pré-estabelecidos
	Baixo teor inovativo – Inovação adaptativa, com a utilização de conhecimento pré-existente.
	Sem inovação aparente – Quando o PTT é uma replicação de outro trabalho já existente, desenvolvido para instituições diferentes, usando a mesma metodologia, tecnologia, autores, etc.

28 – Qual o setor da sociedade beneficiado por seu PTT? Marque apenas uma opção

	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
	Indústria da transformação
	Água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação
	Construção
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas

	Transporte, armazenagem e correio
	Alojamento e alimentação
	Informação e comunicação
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
	Atividades imobiliárias
	Atividades profissionais, científicas e técnicas
	Atividades administrativas e serviços complementares
	Administração pública, Defesa e seguridade social
X	Educação
	Saúde humana e serviços sociais
	Artes, cultura, esporte e recreação
	Outras atividades de serviços
	Serviços domésticos
	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
	Indústrias extrativas
	Eletricidade e gás

29 – Há declaração de vínculo do seu PTT com o PDI da instituição na qual foi desenvolvido?

	SIM
X	NÃO
Descrição do Vínculo: não há	

30 – Houve fomento para o desenvolvimento do seu PTT?

*Se não houve financiamento, marcar Cooperação*

	Financiamento
	Cooperação

<b>X</b>	Não houve
----------	-----------

31 – Há registro de propriedade intelectual do seu PTT?

	SIM
<b>X</b>	NÃO

32 – Qual o estágio atual da tecnologia do seu PTT?

<b>X</b>	Piloto ou protótipo
	Finalizado ou implantado (Ex : o PTT pode estar finalizado enquanto proposta, feito o diagnóstico de uma situação o PTT apresenta sugestões para a solução de problemas ou melhoria do contexto encontrado no início da pesquisa )
	Em teste

33– Há transferência de tecnologia ou conhecimento no seu PTT?

<b>X</b>	SIM (quando foi apreendido total ou parcialmente por servidores da instituição onde foi desenvolvido a pesquisa da dissertação ou no caso de empresas privadas, ONGs, etc)
	NÃO

34 – URL do seu PTT (colocar na linha seguinte) (Onde ele pode ser encontrado)

**A INSERIR**

**A INSERIR**

35 – Observação – utilize até 255 caracteres para descrever algo que destaca o seu PTT e que não foi contemplado nos itens anteriores.

--

## Apêndice B – Lista de Periódicos cadastrados no PPUFES até setembro 2019

Ordem de aparição no Portal de Periódicos UFES	Nome da Publicação	Natureza (Revista ou de Anais ou de Congresso)
1	Anais dos Seminários de Comunicação e Territorialidades	Anais
2	Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva	Anais
3	Anais do CIPGP	Anais
4	XVI SIMPURB - Simpósio Nacional de Geografia Urbana	Anais
5	Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	Anais
6	Seminário Federalismo e Políticas Educacionais (Anais)	Anais
7	Anais do Seminário Internacional Educação Filosofias Infâncias	Anais
8	Anais do Congresso Espírito-Santense de Educação Física	Anais
9	SEAZOO: Anais da I Semana Acadêmica de Zootecnia CCAE/UFES	Anais
10	Anais do Congresso de Processo Civil Internacional	Anais
11	Ciclo de Palestras do Grupo de Estudos Modernidade Ibérica	Anais
12	III Seminário Comunicação	Anais
13	Anais do Seminário Institucional PIBID/UFES	Anais
14	30ª SEAGRO: Anais da Semana Acadêmica do Curso de Agronomia do CCAE/UFES	Anais
15	Anais da Semana de História	Anais
16	Anais da Semana da Pedagogia	Anais
17	Anais do Seminário de Ciências Sociais	Anais
18	Colóquio de Estudos Linguísticos	Anais
19	Anais do Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias	Anais
20	Anais do Simpósio De Música e Filosofia – UFES	Anais
21	Anais dos Encontros Internacionais UFES/PARIS-EST	Anais
22	Anais do VI Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Música - MUSICOM	Anais
23	Anais do Encontro Estadual de Política e Administração da Educação - ANPAE/ES	Anais
24	Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social	Anais
25	Anais da Semana de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo	Anais
26	Feira Literária Brasil - África de Vitória-Es	Anais
27	Semana Científica do Direito UFES: Graduação e Pós-Graduação	Anais
28	Anais do Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical	Anais

Continua

## Conclusão

<b>Ordem de aparição no Portal de Periódicos UFES</b>	<b>Nome da Publicação</b>	<b>Natureza (Revista ou Anais de Congresso)</b>
29	Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFES	Anais
30	Anais do Seminário Nacional de Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos	Anais
31	Anais do Congresso Nacional de Estudos Linguísticos - CONEL	Anais
32	Anais do Congresso Africanidades e Brasilidades	Anais
33	GETPOL - Anais do Colóquio do Grupo de Estudos de Teoria Política	Anais
34	Processo Coletivo e Civil Contemporâneo	Indeterminado
35	Cadernos de Pesquisas em Gestão Pública - PPGGP - UFES	Indeterminado
36	Questões	Indeterminado
37	Psicologia e Saber Social	Revista
38	Fernão: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (NEPLES)	Revista
39	Desafios Do Processo	Revista
40	Revista Modelo do Núcleo de Editoração do Curso de Biblioteconomia - UFES	Revista
41	REDUFES / Revista dos Estudantes Direito UFES	Revista
42	Poetizar. Revista de Contos, Crônicas e Poesias	Revista
43	Machadiana Eletrônica (ISSN 2594-5084)	Revista
44	Almanaque de Ciência Política	Revista
45	Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino	Revista
46	Revista Educação Especial em Debate	Revista
47	Brazilian Journal of Production Engineering - BJPE	Revista
48	Estudos Nietzsche	Revista
49	Labirinto	Revista
50	Cadernos de Agroecologia	Revista
51	Revista Brasileira de Agroecologia	Revista
52	Literatura e Revolução	Revista
53	Revista Poéticas	Revista
54	Revista do Colóquio	Revista
55	Revista Farol	Revista
56	Revista Guará	Revista
57	PPGDIR - Revista	Revista
58	Argumentum	Revista
59	Caderno Eletrônico de Ciências Sociais	Revista
60	Cadernos de Pesquisa em Educação	Revista
61	Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras	Revista
62	Revista (Con)Textos Linguísticos	Revista
63	Dialektika: Revista de Teoria Crítica da Sociedade	Revista
64	Dimensões	Revista
65	Geografares	Revista
66	Global Media Journal - Brazilian Edition	Revista
67	Litterae	Revista

Continua

## Conclusão

<b>Ordem de aparição no Portal de Periódicos UFES</b>	<b>Nome da Publicação</b>	<b>Natureza (Revista ou Anais de Congresso)</b>
68	Música e Linguagem - Revista do Curso de Música da Universidade Federal do Espírito Santo	Revista
69	Olhares da História	Revista
70	Percurso Linguísticos	Revista
71	Pró-Discente	Revista
72	Revista Ágora	Revista
73	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research	Revista
74	Revista de Audiovisual Sala 206	Revista
75	Reel - Revista Eletrônica de Estudos Literários	Revista
76	Revista Gestão & Conexões	Revista
77	Latin American Journal of Energy Research	Revista
78	Revista Sinais - ISSN: 1981-3988	Revista
79	Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos	Revista
80	Revista Simbiótica	Revista
81	Sofia	Revista
82	Temporalis	Revista

## Apêndice C – Formulário de levantamento de dados quantitativos

Informação sobre a revista	Periódico 1	Periódico 2	(...)	Periódico 82
Nome				
URL				
Ordem de aparição no Portal de Periódicos UFES				
Título alternativo				
ISSN da revista (versão impressa)				
ISSN da revista (versão eletrônica)				
Editora				
Departamento/Centro				
Plataforma				
Contato Principal				
Suporte Técnico (equipe de diagramadores ou cargos técnicos ocupando esta função)				
Editores				
Telefone				
Email para contato				
Endereço				
Homepage				
Cor ou Padrão de Layout				
Quais são os identificadores dos artigos usados pela revista? (Ex.: DOI, ORCID, ResearchId)				
Data de criação da revista em formato digital				
Consta informações sobre taxa para submissão ou processamento do artigo?				
Existe política de arquivamento digital da revista				
A revista permite o harvesting ou pesquisa por motores de busca?				
A revista possui estatísticas de download para artigos?				
Existe diferentes formatos para download dos artigos? (Ex.: PDF, PDF/A, HTML)				
Os artigos são disponibilizados em quais idiomas?				
A revista utiliza palavras-chave?				
É requerido tradução do resumo para outro idioma? Qual?				
As informações sobre o Conselho Editorial são claras? (ex.: membros, afiliação, titulação)				
Como se dá o processo de revisão dos artigos				
As instruções para os autores são fáceis de serem encontradas?				
As instruções para os autores são claras?				
A revista disponibiliza template para submissão dos artigos?				
Qual a periodicidade da revista?				
A revista apresenta questões éticas como o plágio?				
A revista adota a política de acesso aberto?				
Qual a licença adotada?				
É explicitado o tipo de licença?				
As linhas temáticas da revista são explicitadas?				

Continua

## Conclusão

<b>Informação sobre a revista</b>	<b>Periódico 1</b>	<b>Periódico 2</b>	<b>(...)</b>	<b>Periódico 82</b>
Onde é apresentada o tipo de licença (ex.: nas normas da revista, nos artigos)				
A revista é indexada por alguma base? (Ex.: Scopus, Web of Science, JSTOR)				
Qual o fator de impacto da revista?				
Os artigos são submetidos a revisão gramatical?				
A revista consta do Qualis/Capes?				
Observações diversas				